

PESQUISA: MAPEAMENTO DAS INICIATIVAS DE DESENVOLVIMENTO DO **ENSINO MÉDIO** NOS ESTADOS BRASILEIROS

A coordenação da pesquisa foi feita por Gabriela Lotta e Marcela Bauer. Participaram da equipe de pesquisadores: Carolina de Oliveira Campos, Cristiane Capuchinho, Guilherme Andrade, Matheus Nunes, Paulo Seifer e Sergio Cavalcanti. O desenvolvimento da pesquisa foi apoiado pelo Instituto Unibanco.

Novembro, 2018

consed
Conselho Nacional de Secretários de Educação


**INSTITUTO
UNIBANCO**

Sumário

Apresentação	6
Metodologia de Coleta e Análise dos Dados	6
Panorama Geral	10
Narrativas	12
ACRE	12
ALAGOAS	18
AMAPÁ	26
AMAZONAS	30
BAHIA	35
CEARÁ	40
DISTRITO FEDERAL	45
ESPÍRITO SANTO	52
GOIÁS	58
MARANHÃO	64
MATO GROSSO	69
MATO GROSSO DO SUL	74
MINAS GERAIS	82
PARÁ	88
PARAÍBA	91
PARANÁ	98
PERNAMBUCO	104
PIAUÍ	111
RIO DE JANEIRO	117
RIO GRANDE DO NORTE	126
RIO GRANDE DO SUL	129
RONDÔNIA	135
RORAIMA	140
SANTA CATARINA	145
SÃO PAULO	153
SERGIPE	157
TOCANTINS	163

AGRADECIMENTOS – ENTREVISTAS

Consed – Conselho Nacional dos Secretários de Estado da Educação

Secretaria Estadual de Educação do Acre

Silzete Lima e Nayra Colombo

Secretaria Estadual de Educação de Alagoas

Ricardo Lisboa Martins

Secretaria Estadual de Educação do Amapá

Sara das Mercês Ribeiro

Secretaria Estadual de Educação do Amazonas

Hadaquel da Silva Alcântara

Secretaria Estadual de Educação da Bahia

Tereza Santos Faria

Secretaria Estadual de Educação do Ceará

Ideigiane Terceiro Nobre

Secretaria Estadual de Educação do Distrito Federal

Fernando Wirthmann Ferreira

Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo

Andréa Guzzo Pereira

Secretaria Estadual de Educação de Goiás

Regina Efigênia de Jesus Silva Rodrigues e Alessandra Oliveira de Almeida Costa

Secretaria Estadual de Educação do Maranhão

Fernanda Wolff e Eliziane Carneiro dos Santos

Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais

Renato Lopes

Secretaria Estadual de Educação do Mato Grosso

Waleska Gonçalves de Lima e Gracindo Rogério Gomes

Secretaria Estadual de Educação do Mato Grosso do Sul

Davi de Oliveira Santos

Secretaria Estadual de Educação do Pará

Mari Elisa Santos de Almeida e Joseane Oliveira Figueiredo

Secretaria Estadual de Educação da Paraíba

Gabriel Gomes dos Santos

Secretaria Estadual de Educação do Paraná

Meryna Rosa e Zulsi Maria Teixeira Rohr

Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco

Maria de Araújo Medeiros Souza

Secretaria Estadual de Educação do Piauí

Carlos Alberto Pereira da Silva

Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro

Vivian Barros

Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Norte

Geralda Efigênia Macedo Da Silva

Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul

Adriana Schneider

Secretaria Estadual de Educação de Rondônia

Adriana Teixeira Nobre

Secretaria Estadual de Educação de Roraima

Luzineth Rodrigues Martins

Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina

Sirley Damian de Medeiros

Secretaria Estadual de Educação de Sergipe

Joniely Cheyenne

Secretaria Estadual de Educação de São Paulo

Herbert Gomes da Silva e Helena Claudia Soares Achilles

Secretaria Estadual de Educação do Tocantins

Jemima Gertrudes Barreira Cavalcante

APRESENTAÇÃO

Com a aprovação da Lei 13.415 de 2017, que introduz itinerários propedêuticos e de formação técnica e profissional, amplia a carga horária e estimula a interdisciplinaridade no Ensino Médio, o Brasil está prestes a fazer significativas alterações nessa etapa de ensino. E estas vêm ao encontro de iniciativas de desenvolvimento que já estavam em curso nos estados brasileiros. O objetivo desta pesquisa é identificar, mapear e compreender tais iniciativas, tendo por contexto os dispositivos trazidos pela nova legislação.

Para tanto, este relatório está estruturado em três partes. Na primeira, será exposta a metodologia de coleta e análise de dados. Na segunda, será apresentada uma síntese quantitativa da incidência de implementação das iniciativas nos estados, com algumas considerações gerais. Na terceira parte, são apresentadas as narrativas que aprofundam e contextualizam o desenvolvimento das iniciativas identificadas em cada um dos estados, fruto das entrevistas e coletas de informações com os técnicos das Secretarias Estaduais de Educação.

A pesquisa é um dos produtos produzidos e debatidos pelo Grupo de Trabalho de Ensino Médio do Consed. Os técnicos das Secretarias de Educação que compõem o GT participaram ativamente respondendo questionários online, entrevistas e validando as narrativas que constam neste relatório.

METODOLOGIA DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Na realização da pesquisa foram contemplados os 27 estados brasileiros (incluindo o DF) e foram utilizados três instrumentos: um questionário online, entrevistas semiestruturadas com técnicos e gestores estaduais e análise de documentos.

O questionário online foi desenvolvido e aplicado no mês de maio de 2018. O objetivo era identificar e mapear as iniciativas de desenvolvimento do Ensino Médio nos estados brasileiros. As perguntas estavam voltadas para mapear quantitativa e qualitativamente as experiências, organizadas em sete categorias e abordando os seguintes tópicos:

1. FORMAÇÃO INTEGRAL E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE

- possibilidade de escolha de disciplina¹;

1. Pergunta do questionário: No seu estado há algum projeto ou currículo em andamento no qual o estudante de EM tem a possibilidade de escolher disciplinas?

- desenvolvimento de projetos de vida²;
- possibilidade de o estudante especializar-se em alguma área do conhecimento³;
- desenvolvimento de atividades de orientação e/ou tutoria⁴;
- existência de componente curricular que integra o mundo do trabalho⁵;

2. INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO

- existência de currículo organizado por área (não por disciplinas)⁶;
- docente que trabalha por área (não por disciplinas)⁷;
- existência de currículo organizado por competências e habilidades⁸;
- existência de currículo que promove integração entre as disciplinas⁹;

3. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

- desenvolvimento de parcerias com o setor produtivo¹⁰;
- integração do ensino técnico profissional ao EM em um único turno¹¹;

4. FORMAÇÃO DOCENTE

Experiências de formação continuada de docentes de EM voltadas para:

- integração de disciplinas¹²;
- projeto de vida;
- metodologias inovadoras para promover o protagonismo do estudante;
- competências/ habilidades socioemocionais;

-
- Pergunta do questionário: Há alguma iniciativa em andamento voltada para que os estudantes desenvolvam projetos de vida?
 - Pergunta do questionário: Há algum projeto ou currículo em andamento no qual o estudante de EM tem a possibilidade de se aprofundar em alguma área do conhecimento (ainda que seja como atividade complementar)? (Observação: as áreas do conhecimento são as mesmas da BNCC-EM).
 - Pergunta do questionário: Existe alguma ação de orientação/tutoria para grupos menores de estudantes?
 - Pergunta do questionário: No seu estado, existe algum projeto, matriz curricular ou componente que incorpore práticas associadas ao mundo de trabalho?
 - Pergunta do questionário: Há alguma experiência de currículo organizado por áreas do conhecimento?
 - Pergunta do questionário: Há alguma experiência de docentes que trabalham por área e não por disciplina?
 - Pergunta do questionário: No seu estado, há alguma iniciativa em andamento de currículo organizado por competências e habilidades? (Observação: as competências e habilidades não se referem às da BNCC-EM).
 - Pergunta do questionário: No seu estado, há alguma iniciativa de currículo em que as disciplinas estejam integradas? (Observação: a indagação refere-se à existência de iniciativas que tenham integração de algumas disciplinas ou componentes, por exemplo: desenvolvimento de atividade que une Biologia e Química ou um componente da Base Comum com um componente de ensino técnico profissional.)
 - Pergunta do questionário: Há alguma iniciativa de criação de currículos e/ou atividades profissionais e técnicas específicas em parceria com o setor produtivo?
 - Pergunta do questionário: Há alguma iniciativa em andamento que ofereça a modalidade de educação profissional e técnica articulada/ integrada em um único turno escolar (em que o estudante pode frequentar um curso técnico dentro de apenas um turno escolar)?
 - Pergunta do questionário: Assinale se há/houve recentemente experiências de formação continuada de docentes de EM na sua rede voltadas para integração de disciplinas; projeto de vida; desenvolvimento de metodologias inovadoras para promover o protagonismo do estudante; o protagonismo do estudante; competências/habilidades socioemocionais.

5. CARGA HORÁRIA

- carga horária das modalidades de EM ofertadas¹³
- ações em andamento para ampliar a carga horária progressivamente¹⁴

6. NORMATIVAS

São identificadas a existência de legislação que regulamentam¹⁵:

- o desenvolvimento das iniciativas de flexibilização;
- o notório saber;
- os critérios de certificação de instituições;
- os critérios de certificação de estudantes;
- a contratação de professores;
- o fomento e adequações dos programas de aprendizagem e estágios;

7. MOBILIZAÇÕES

Nessa temática são identificadas iniciativas de divulgação, debate ou mobilização com a rede sobre¹⁶:

- a Reforma do Ensino Médio, de maneira geral
- a BNCC-EM
- os itinerários formativos

O questionário se transformou em um banco de dados utilizado para gerar análises quantitativas e para nortear a segunda estratégia de coleta de dados: as entrevistas.

As entrevistas, que foram realizadas entre os meses de julho e agosto de 2018¹⁷, tinham como objetivo checar e validar dados quantitativos coletados e compreender os resultados qualitativamente. Assim, foi desenvolvido um roteiro semiestruturado de entrevista para cada estado, levando em consideração as informações prévias levantadas. As entrevistas foram transcritas e analisadas de forma a gerar narrativas que contextualizam e aprofundam o entendimento sobre as iniciativas de desenvolvimento do EM em cada estado. Essas narrativas foram encaminhadas aos entrevistados para validação, para garantir que o cenário formado pelos pesquisadores esteja refletindo a realidade dos estados.

13. Pergunta do questionário: Atualmente, qual a carga horária anual do Ensino Médio regular ofertado pela sua rede de ensino? (Observação: nas entrevistas foi adicionado o questionamento sobre todas as ofertas de EM e suas respectivas cargas horárias anual e total).

14. Pergunta do questionário: Existem ações em andamento para ampliar a carga horária progressivamente?

15. Pergunta do questionário: No último ano, em seu estado foram criadas ou alteradas normativas existentes que regulam: Iniciativas curriculares flexíveis; o notório saber; os critérios de certificação de instituições; os critérios de certificação de estudantes; a contratação de professores; o fomento e adequações dos programas de aprendizagem e estágios. (Observação: nas entrevistas foi questionado se havia normatização criada nos últimos anos).

16. Pergunta do questionário: Há alguma iniciativa de divulgação, debate ou mobilização com a rede: sobre a reforma do EM, de modo geral; sobre a Base Nacional Comum Curricular de Ensino Médio; sobre os itinerários formativos.

17. No mês de julho foram feitas entrevistas-piloto e a maior parte das entrevistas foi realizada no mês de agosto e na primeira quinzena de setembro de 2018.

As entrevistas foram realizadas com ao menos um gestor de cada governo estadual. A tabela a seguir demonstra quantos gestores foram entrevistados¹⁸:

TABELA – AMOSTRA	
Estados	Número de entrevistados
Acre	2
Alagoas	1
Amapá	1
Amazonas	1
Bahia	1
Ceará	1
Distrito Federal	1
Goiás	3
Maranhão	1
Mato Grosso	2
Mato Grosso do Sul	1
Minas Gerais	2
Pará	2
Paraíba	1
Paraná	4
Pernambuco	1
Piauí	1
Rio de Janeiro	1
Rio Grande do Norte	1
Rio Grande do Sul	1
Rondônia	2
Roraima	1
Santa Catarina	1
São Paulo	2
Sergipe	2
Tocantins	2
Total	39

Por fim, para a construção das narrativas de cada estado também foram utilizados documentos e normativas. Além de legislações estaduais, foram analisados os planos desenvolvidos pelos técnicos que participaram do curso "Programa de Formação em Planejamento para Implementação de Políticas Públicas e Desenvolvimento do Ensino Médio", promovido pelo

18. No processo de coleta de dados qualitativos, os técnicos das Secretarias Estaduais de Educação quase sempre foram entrevistados ou consultados mais de uma vez. Eles foram também contatados por diferentes meios (telefonemas, emails, mensagens).

Inspere no âmbito do GT de Ensino Médio do Consed.

PANORAMA GERAL

No quadro a seguir, pode-se ver uma síntese quantitativa das iniciativas de desenvolvimento do Ensino Médio em curso em todos os estados. Na porcentagem total não foram considerados o início nem a abrangência das experiências. Como se poderá ver na tabela imediatamente posterior, em alguns casos as iniciativas estão implementadas de forma incipiente ou experimental, abrangendo uma porcentagem muito pequena da rede.

TABELA 1 – PANORAMA GERAL DAS INICIATIVAS DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO MÉDIO NOS ESTADOS	
Formação Integral e Protagonismo do Estudante	% Estados
Projetos de vida	100%
Orientação/tutoria para grupos menores de estudantes	85%
Possibilidade de escolher disciplinas	74%
Aprofundamento em áreas do conhecimento	44%
Educação Profissional e Técnica	
Projeto/componente que incorpore práticas do mundo do trabalho	85%
Ensino Técnico-Profissional integrado em único turno escolar	48%
Currículo/atividades profissionais em parceria com o setor produtivo	44%
Inovações Curriculares	
Currículo por competências e habilidades	59%
Currículo que integra disciplinas	44%
Currículo organizado por áreas do conhecimento	30%
Docentes que trabalham por área e não por disciplina	11%
Ampliação de Carga Horária	
Ações para ampliar a carga horária progressivamente	67%

TABELA 2 – NÚMERO DE ESTADOS EM CADA FAIXA DE ABRANGÊNCIA, POR INICIATIVA						
% da rede alcançada	não têm a iniciativa	até 10%	11% a 25%	26% a 50%	51% a 75%	>75%
Projeto de vida	0	20	3	3	0	1
Eletividade	7	10	4	1	3	2
Aprofundamento em área do conhecimento	15	8	2	2	0	0
Orientação ou tutoria	4	20	1	2	0	0
Currículo organizado por área do conhecimento	19	4	0	0	0	4
Docentes que trabalham por área do	24	2	0	0	1	0

conhecimento						
Currículo organizado por competências e habilidades	11	5	1	0	0	10
Currículo com disciplinas integradas	15	5	4	1	1	1
EPT integrado ao EM em turno único	14	9	4	0	0	0
Parceria com o setor produtivo nas escolas	15	9	3	0	0	0
Práticas que incorporem o mundo do trabalho	4	9	10	1	1	2

Na próxima seção, serão apresentadas narrativas com informações que contribuem para a compreensão de cada uma das iniciativas mapeadas. A análise preliminar das mesmas permite traçar algumas considerações iniciais sobre o processo de implementação das iniciativas de desenvolvimento do Ensino Médio aqui destacadas:

1. Antes da aprovação da MP e da Lei, já havia movimentos de mudança do EM nos estados, ainda que em muitos casos em caráter incipiente ou experimental;
2. Alta capacidade de indução do Governo Federal, especialmente com programas como PROEMI e EMTI, que aceleram a implementação e o aumento da abrangência de certas iniciativas nas redes estaduais;
3. Dificuldades de infraestrutura e falta de recursos para implementar as iniciativas são razões recorrentes para explicar a baixa abrangência das mesmas;
4. A formação de professores é apontada como um dos principais desafios para a implementação de iniciativas de desenvolvimento do EM;
5. A parceria com o terceiro setor é mencionada como um fator positivo para a implementação ou expansão de iniciativas de desenvolvimento do EM;
6. O tom geral é de espera por mais definições do governo federal e superação das incertezas do cenário eleitoral vivido em 2018.

Este material é um retrato do processo de desenvolvimento do Ensino Médio no Brasil, e permite muitas análises sobre o processo de implementação de políticas públicas educacionais. Esperamos que ele contribua para o trabalho de pesquisadores e para a reflexão por parte de servidores e gestores públicos, tanto no âmbito estadual quanto no federal.

NARRATIVAS

ACRE

CONTEXTO DE MUDANÇAS

A partir de 2017, incentivadas pela política de fomento, são iniciadas algumas iniciativas de flexibilização no Ensino Médio. Desenvolvidas em um número pequeno de escolas (dez das 193 existentes no estado), essas iniciativas podem ser consideradas o início de um processo de experimentação de mudanças no Ensino Médio.

Além dos recursos financeiros vindos do Governo Federal, o governo estadual do Acre também investiu recursos nesse processo de implementação, principalmente para melhorar a infraestrutura das escolas. Outro fator importante na implementação das iniciativas são as parcerias com organizações da sociedade civil, que apoiaram o movimento por meio de desenvolvimento de capacidade técnica com a inserção de novas metodologias de ensino e de gestão, além da capacitação de servidores.

Abaixo são pontuadas as iniciativas de flexibilização no estado, levando em conta sua abrangência e o ano de início. Em seguida, os dados da tabela são contextualizados.

TABELA – INICIATIVAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DO ACRE		
Rede estadual de Ensino Médio: 197 escolas¹⁹		
Iniciativas	Abrangência	Início
FORMAÇÃO INTEGRAL E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE		
Possibilidade de escolher disciplina	10 (5%)	2017
Desenvolvimento de projetos de vida	10 (5%)	2017
Possibilidade de se aprofundar em alguma área do conhecimento	10 (5%)	2017
Atividades de orientação e/ou tutoria	10 (5%)	2017
INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO		
Currículo organizado por competências e habilidades	35 (18%)	2009
Currículo que integra as disciplinas	35 (18%)	2009

19. A fonte de dados do total de escolas utilizado nessa pesquisa é Censo da Educação Básica, INEP-2017. Durante a realização das entrevistas, o número total de escolas de EM no estado do Acre foi atualizado pela equipe técnica entrevistada: o total na época era de 193 escolas.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA		
Projeto, matriz curricular ou componente que incorpore práticas associadas ao mundo de trabalho	12 (6%)	2015
Modalidade de educação profissional e técnica articulada integrada em um único turno escolar	5 (2,5%)	2015
FORMAÇÃO DOCENTE		
Integração de disciplinas	10 (5%)	2017
Projeto de Vida	10 (5%)	2017
Metodologias para promoverem o protagonismo do estudante	10 (5%)	2017
Competências/habilidades socioemocionais	10 (5%)	2017
PARCERIAS		
ICE, IQE, STEM Brasil, IN e Instituto Sonho Grande. Apoiam a implementação de novos formatos de ensino, avaliações de diagnóstico da aprendizagem, formação docente e a implementação do EMTI.		
NORMATIVAS		
Iniciativas curriculares flexíveis	Lei nº 3.366, 27/12/2017	
	Instrução Normativa 05 – 25/05/2018	
MOBILIZAÇÃO		
Sobre a Reforma do Ensino Médio, de modo geral	O debate sobre a BNCC-EM será iniciado e ampliado na rede após a sua homologação.	
Sobre a Base Nacional Comum Curricular de Ensino Médio		
Articulação com os municípios		

HISTÓRICO

A Secretaria de Educação já identificava a necessidade de implementar mudanças no sentido da flexibilização e no movimento da escola em tempo integral, mas ainda não havia começado. A política de fomento pode ser considerada o fator indutor de mudanças e é bem recebida, pois possibilita a aproximação com o modelo do Novo Ensino Médio.

As mudanças, entretanto, trazem impactos na gestão das atividades da Secretaria, porque trazem a demanda de desenvolvimento de novas práticas, como desenvolvimento de diagnóstico e avaliação e produção dobrada de atividades nas unidades escolares. Soma-se a isso o aumento da folha de pagamento e aumento de material utilizado nas escolas. Ou seja, é um movimento experimental que demanda investimentos e novas práticas gerenciais.

AS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO INTEGRAL, PROTAGONISMO DO ESTUDANTE, INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO

O sistema estadual de ensino do Acre desenvolve, em algumas de suas unidades escolares, as possibilidades de escolher disciplina, de se aprofundar em alguma área do conhecimento, o desenvolvimento de projetos de vida e as atividades de orientação e/ou tutoria.

Elas são desenvolvidas a partir do ano de 2017 no Ensino Médio regular em tempo integral, com a adesão à Política de Fomento e baseadas na Portaria MEC 727/17. Atualmente, estão presentes nas atividades de dez escolas, sendo sete na capital e três no interior, número que representa cerca de 5% do total de escolas de EM da rede estadual. Há um plano para expandir as EMTIs a partir do ano que vem, tendo como perspectiva sua ampliação para as cidades do interior. Os recursos são o maior desafio para ampliar o tempo integral.

COMO SE MATERIALIZAM

Tempo Integral

A adesão ao tempo integral foi feita a partir de audiências públicas e consultas às escolas. O processo foi considerado importante pelos entrevistados, pois, além de ser sido uma prática inédita na rede, permitiu o engajamento das unidades escolares participantes. A prática, classificada como democrática, foi bem avaliada e aceita pela rede.

No primeiro ano, foram implementadas sete EMTIs e mais três em 2018. A decisão por esse quantitativo de escolas está associada à experimentação do modelo e também à disponibilidade de recursos para investir em infraestrutura e desenvolvimento de novos espaços nas unidades escolares.

A possibilidade de escolher disciplinas

As eletivas são desenvolvidas pelos professores: eles analisam os projetos de vidas dos alunos e também fazem consultas para apreender as necessidades dos estudantes. A possibilidade de escolha acontece duas vezes ao ano, uma vez por semestre. Nas aulas, os alunos dos três anos do Ensino Médio são misturados para participar das eletivas, de acordo com seu interesse. A eletiva integra a parte diversificada do currículo. Do total de disciplinas cursadas, uma é eletiva.

As práticas do mundo do trabalho

Na perspectiva da formação integral, três eixos formativos são trabalhados: formação acadêmica, formação para a vida e formação para o século XXI. E, nesse contexto, o mundo do trabalho faz parte de diversas atividades de ensino e aprendizagem, como no desenvolvimento do projeto de vida, não sendo um componente específico.

Inovação curricular e a integração de disciplinas

Em 35 escolas, o currículo é trabalhado por competências e habilidades e também integra disciplinas. Essa iniciativa acontece desde 2009 no ensino regular.

PARCERIAS

A realização de parcerias com institutos empresariais e da sociedade civil apoiou e impulsionou a implementação do tempo integral e, por consequência, a introdução de iniciativas que promovem a formação integral e o protagonismo do estudante. As parcerias são resultado de vontade política da chefia da pasta e foram realizadas com instituições que atuam na área em diversos estados brasileiros. As parcerias estão presentes nas dez escolas de EMTI. São elas:

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação: apoio para implementar os novos formatos de ensino, como promoção da eletividade, desenvolvimento de projetos de vida e estudos orientados. A atuação e formação abrange todas as camadas e atores da comunidade escolar, desde a gestão administrativa até as práticas na sala de aula. Um exemplo que se destaca é o apoio para organizar e promover a eletividade de disciplinas nas escolas. Nele, toda a dinâmica de funcionamento da unidade foi levada em conta.

Instituto Qualidade no Ensino: avaliações de diagnóstico da aprendizagem dos estudantes para desenvolvimento de ações de nivelamento. Também promovem formações de professores em Matemática e Português.

STEM Brasil: introdução e formação de professores para práticas laboratoriais (que compõem a parte diversificada do currículo). Um ponto positivo destacado nas entrevistas é o desenvolvimento de práticas e ideias que são simples e realizadas por meio de materiais de fácil acesso e que podem ser reproduzidas pela comunidade escolar ao fim da parceria. Os laboratórios são de Matemática, Química e Física.

Instituto Natura: introduziu e acompanha a metodologia de comunidades de aprendizagem nas escolas, incluindo a formação de professores. A queda de taxas de evasão escolar pode ter relação com esse programa, de acordo com entrevistas.

Instituto Sonho Grande: acompanha e monitora as metas do MEC relacionadas ao programa em tempo integral. O objetivo é verificar os efeitos dos investimentos. "Ele orienta como acompanhar os resultados, orienta com planilhas e pesquisas de satisfação, ajuda na criação de links de pesquisas e alimentação de matrículas entre outras ações e nos fornece um vetor para nos ajudar nesses processos."

O papel dos institutos é considerado importante nesse contexto. São responsáveis por difundirem novos modelos de ensino e aprendizagem que deram certo em outros estados, sem, contudo, deixarem de lado a regionalização na implementação. A realização de formação continuada também é ponto positivo na parceria.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

No estado do Acre, a Secretaria Estadual não é ofertante da educação técnica profissional, sendo demandante de cursos FIC como o Pronatec que foi iniciado em 2012.

A partir de 2017, o Ensino Médio Integrado começa a ser ofertado em duas escolas da rede na

capital, Rio Branco, e em três escolas profissionalizantes. São escolas de turno único e integram as disciplinas da Base com as do ensino técnico. O Instituto Dom Moacyr (IDM), autarquia vinculada à Secretaria, é o responsável pela oferta da educação profissionalizante.

O planejamento da integração das disciplinas acontece de forma conjunta entre o IDM e a sede. O IDM contrata os professores da parte técnica e a Secretaria os da base comum. As áreas da educação profissional são: agricultura, saúde e administração. A ampliação está sendo pensada para o interior. "Na área de saúde, por exemplo, a Língua Portuguesa é trabalhada no contexto da área da saúde. E segue o mesmo com a área de administração, etc."

A quantidade de escolas na modalidade pode ser considerada pequena e, além de estar em fase de experiência do modelo, a necessidade de investimentos e falta de recursos são os maiores desafios para a sua expansão. De acordo com entrevistas, o Ensino Médio Integrado é uma iniciativa só do estado.

5º Itinerário

Já existem estudos na Secretaria para construir e ofertar o currículo e a grade do 5º itinerário. Mas o cenário de definições das diretrizes vindas do Governo Federal é ainda considerado incerto. Preocupações nessa área estão relacionadas ao notório saber e à contratação de professores.

FORMAÇÃO DOCENTE

As formações que vão de encontro com o novo modelo do Ensino Médio são desenvolvidas, principalmente, pelo IQE e pelo ICE. O objetivo é que o modelo de formação integral e protagonismo do estudante possam se consolidar. Tratam do sentido e objetivo dos estudos orientados, do projeto de vida, da forma como organizar as aulas, a carga horária e da promoção das disciplinas eletivas. São direcionadas, em suma, ao desenvolvimento da parte diversificada do currículo e envolvem os profissionais que atuam nas EMTIs. Foram iniciadas em 2017.

As demais formações são desenvolvidas e ofertadas pela própria Secretaria e o desenvolvimento de mudanças nas formações ofertadas pela rede dependerá das definições que virão da homologação da BNCC-EM.

CARGA HORÁRIA

As modalidades de Ensino Médio na Rede Estadual do Acre são: Ensino Médio Regular em Tempo Parcial; Ensino Médio em Tempo Integral; Ensino Médio Integrado à Educação Profissional; Escola Militar; e a Educação de Jovens e Adultos. As informações sobre a carga horária anual de cada modalidade não foram disponibilizadas.

NORMATIVAS

A Lei Estadual nº 3.366, 27 de dezembro de 2017 institui o Programa de Educação Integral e as Escolas Jovens – de Ensino Médio em tempo integral – na rede pública de educação básica do Estado do Acre.

O processo de seleção dos professores e gestores para as EMTIs foi normatizado por meio da Instrução Normativa 05 – 25 de maio de 2018. Também define o papel de cada um dos profissionais das unidades escolares na modalidade integral. A normativa foi construída de acordo e induzida pelas instruções da Política de Fomento.

MOBILIZAÇÃO DE ATORES

A mobilização ainda está centrada na BNCC do Ensino Fundamental que está em processo de adaptação e, nesse contexto, existe um esforço de dar voz às escolas nas oportunidades das formações continuadas. A ideia é fazer o mesmo com a Base do Ensino Médio.

O debate sobre a BNCC-EM será iniciado e ampliado na rede após a sua homologação, de acordo com entrevistas.

ALAGOAS

CONTEXTO DE MUDANÇAS

A partir de 2015, o estado de Alagoas iniciou a implementação com iniciativas de flexibilização no Ensino Médio que se institucionalizaram por meio do Programa Alagoano de Ensino Integral – pALei²⁰.

Nessa perspectiva, a rede estadual de ensino também oferta o Ensino Médio Integral Integrado à Educação Profissional, atendendo ao artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Médio (2012)²¹.

Em 2015, a Secretaria da Educação, visando melhoria na qualidade da oferta do Ensino Médio no estado de Alagoas, iniciou o processo de implantação da educação integral. O início se deu com a implementação, em março do mesmo ano, da Escola de Educação Básica e Profissional Marcos Antônio Cavalcanti Silva, no bairro do Benedito Bentes, em Maceió. Em 2016, foram implantadas treze unidades de ensino, uma por Gerência Regional de Ensino (GERE); em 2017, foram implantadas vinte novas unidades de ensino e, em 2018, mais treze unidades de ensino, totalizando quarenta e sete unidades de Ensino Médio integral. Dessas, treze unidades são integradas à educação profissional.

A implementação teve a formação continuada de docentes como um dos seus pilares. Atualmente, a Secretaria está em processo de construção e consolidação da Política de Formação Continuada em Serviço para ampliar e promover ações de desenvolvimento da prática do professor para toda a rede.

O Programa Alagoano de Ensino Integral tramita na Assembleia Legislativa do Estado de Alagoas como Projeto de Lei nº 592/2018²² (Projeto de Lei Ordinária).

20. O pALei foi instituído por meio do decreto nº 40.207 em 20 de abril de 2015, atualizado pelo Decreto nº 50.331 em 12 de setembro de 2016, prevendo que a formação do estudante seja feita além das unidades de ensino com participação da família e da comunidade, efetivando aprendizagens que venham atender as suas necessidades e interesses, desenvolvendo seu potencial enquanto sujeitos históricos e sociais, levando em conta seus conhecimentos e experiências. Essa forma de oferta e organização curricular concebe a educação como espaço privilegiado para o exercício da cidadania em que o protagonismo juvenil é um aspecto importante na ação educativa. O jovem será desafiado a vivenciar sua autonomia, atuando como protagonista de sua própria vida, com base nos valores éticos, sociais, políticos e culturais para fazer suas escolhas. Esse aluno será instigado a desenvolver a solidariedade e a cooperação que o tornará preparado para conviver com as diferenças num contexto social mais amplo, além de participar ativamente com a comunidade na construção de uma sociedade justa e igualitária.

21. Que define como finalidade “proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessárias ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais”.

22. “Espera-se que essa política contribua efetivamente para a formação integral dos jovens do Ensino Médio, garantindo-lhes a oportunidade de inserção social e profissional mais efetiva, condição sedimentada nos princípios do Programa pela diversificação das práticas pedagógicas e personificação do ensino, a gestão

Por fim, cabe destacar que, no final do ano de 2014, foi concluído o trabalho de organização do Referencial Curricular da Rede Estadual de Alagoas, por meio dos direitos de aprendizagem, referendando competências e habilidades por áreas do conhecimento e componentes curriculares, que é utilizado como referência em toda a rede de ensino estadual e pela maioria dos municípios de Alagoas. A partir de 2015, iniciou-se todo processo pela BNCC, o que coincidiu com ações da implementação do Referencial Curricular de Alagoas.

A tabela abaixo traz um resumo das iniciativas em andamento na rede de EM e, em seguida, informações que contextualizam e explicam como as iniciativas são desenvolvidas e apresentadas de forma mais detalhada.

TABELA – INICIATIVAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DE ALAGOAS		
Rede estadual de Ensino Médio: 225 escolas		
Iniciativas	Abrangência	Início
FORMAÇÃO INTEGRAL E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE		
Possibilidade de escolher disciplina	50 (22%)	2015
Desenvolvimento de projetos de vida	50 (22%)	2015
Atividades de orientação e/ou tutoria	50 (22%)	2015
INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO		
Currículo organizado por competências e habilidades	225 (100%)	2014
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA		
Projeto, matriz curricular ou componente que incorpore práticas associadas ao mundo de trabalho	38 (17%)	2015
Modalidade de educação profissional e técnica articulada integrada em um único turno escolar	10 (4,5%)	2015
FORMAÇÃO DOCENTE		
Integração de disciplinas	50 (22%)	2015
Projeto de vida	50 (22%)	2015
Metodologias para promoverem o protagonismo do estudante	50 (22%)	2015
Competências/habilidades socioemocionais	50 (22%)	2015
PARCERIAS		
Fundação Lemann, CIEB, Instituto Natura e Instituto Inspirare. Apoiam na construção do pALei, na gestão da educação, no desenvolvimento de recursos digitais nas metodologias de ensino, na formação docente e na adoção de tecnologia nas escolas.		

participativa com foco no Protagonismo dos estudantes, e por fim, a necessária integração das unidades de ensino com o seu território, com suas famílias e seus agentes locais.”

NORMATIVAS	
Critérios para a certificação de instituições	Projeto de lei em processo de aprovação na Câmara Legislativa (PLO nº 538/2017)
Critérios para a certificação de estudantes	
Contratação de professores	
Fomento e adequações dos Programas de Aprendizagem e Estágios	
MOBILIZAÇÃO	
Sobre a Base Nacional Comum Curricular de Ensino Médio	Atividades iniciais
Articulação com os municípios	BNCC – Fund

HISTÓRICO

A identificação da necessidade da criação de uma política de escolas em tempo integral aconteceu durante a campanha eleitoral para governador e tornou-se prioridade na agenda da política educacional. Nesse contexto, foi criado o pALei – Programa Alagoano de Ensino Integral.

A primeira ação implementada para o Ensino Médio no Programa, já em 2015, foi a inauguração de uma escola que tinha acabado de ser construída no novo modelo de Ensino Médio, que, ainda em caráter experimental, iniciou suas atividades com a oferta do Ensino Médio Integral Integrado à Educação Profissional. O processo de composição da equipe de trabalho dessa nova unidade de ensino foi feito por meio de processo seletivo divulgado e orientado por edital.

No ano seguinte, em 2016, a quantidade de escolas no novo modelo foi ampliada a partir da criação de uma escola por regional de ensino. Ao fim de 2016, eram quatorze escolas de Ensino Médio Integral Integrado à Educação Profissional. O processo de adesão dessas treze escolas ao programa também se deu por meio de processos seletivos que possibilitaram que as escolas já existentes na rede se candidatassem. Uma das exigências para participação era o aceite da comunidade escolar por intermédio do conselho escolar.

Em 2017, o estado aderiu ao programa de fomento do Governo Federal e somaram-se ao pALei mais vinte e nove escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI). Com exceção do ensino profissional e alguns componentes, o projeto das escolas do novo modelo alagoano e as EMTIs é convergente e, por isso, não há diferenças no funcionamento das escolas em razão da origem do recurso (federal ou estadual). Há, no caso das fomentadas, complementação de recursos estaduais para ampliação da quantidade de alimentação e merenda; e contratação e manutenção de internet. O programa de fomento, então, foi fator de impulso a um movimento que já havia sido iniciado.

O processo de melhorias na infraestrutura dessas escolas também é um fato que merece destaque. Foram realizadas reformas nos prédios, reformas e construção de ginásios, sistema de refrigeração e contratação de internet.

AS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO INTEGRAL, PROTAGONISMO DO ESTUDANTE, INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO

As iniciativas que visam o protagonismo do estudante e sua formação integral se desenvolvem nas cinquenta Unidades de Ensino Integral do pALei e, na rede de ensino alagoano, são chamadas de Atividades Complementares. Nessas Unidades de Ensino, são desenvolvidos: Projeto de Vida (Desenvolvido no ProTurma); Oferta Eletiva; ProTurma (PORTARIA/SEDUC Nº. 1.182/2016, que institui o Projeto Orientador de Turma nas unidades de ensino estaduais de ensino integral e dá outras providências); Projeto Integrador; Estudos Orientados; Clube Juvenil; Grêmio Estudantil; e Educação Profissional Eletiva (Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC).

COMO SE MATERIALIZAM

Ofertas Eletivas, Projeto Integradores, ProTurma, Clube Juvenil, Estudos Orientados e o desenvolvimento do Projeto de Vida são atividades complementares interligadas que compõem a parte complementar do currículo das escolas de ensino integral.

"A gente tenta articular tudo. As atividades complementares do ensino integral estão todas articuladas entre si, eu vou falar de oferta de eletiva, não tem como não falar das outras (iniciativas)."

Possibilidade de escolher disciplinas²³

No início do ano letivo, os estudantes são mobilizados por intermédio de diversos instrumentos de coleta das necessidades e interesses pela equipe gestora e pedagógica (gestores, professores, coordenadores pedagógicos e articuladores de ensino) e fazem discussões para montarem um mapa de interesse que é o material de base para a criação das ofertas eletivas. A definição das eletivas não é um processo à parte ao desenvolvimento das atividades da escola. Elas se integram ao projeto de vida e às atividades do ProTurma.

Quatro horas por semana são dedicadas às ofertas eletivas nas escolas de Ensino Médio Integral. Do total de componentes curriculares, dois são eletivas. O aprofundamento pedagógico do objeto de estudo da oferta eletiva é desenvolvido através de práticas pedagógicas diversificadas, criativas e inovadoras. Elas se inserem na parte diversificada do currículo que, no sistema alagoano, é chamada de atividade complementar do currículo.

PARTICULARIDADES

Os **Projetos Integradores** devem contribuir para o desenvolvimento de aprendizagens essenciais à formação integral dos sujeitos, através da abordagem de temáticas científicas, culturais ou sociais, estimulando a investigação de um tema e buscando possíveis soluções para as problemáticas identificadas. Nessa perspectiva, devem atender às necessidades e interesses dos estudantes e emergir a partir dos diálogos estabelecidos entre docentes e turmas. Os Projetos Integradores surgem como

23. Em possibilidades de escolher disciplinas: o total de cinquenta escolas compõem o PALEI, destas 45 são exclusivas de EM e 3 de EF. Cinco escolas ofertam EF e EM.

uma proposta inovadora de organização curricular, pela seleção de conhecimentos construídos socialmente e desenvolvidos em práticas pedagógicas, articulando vivências e saberes dos jovens, possibilitando o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo, garantindo-lhes a oportunidade de inserção social e profissional mais efetiva, condição sedimentada pela diversificação das práticas pedagógicas, pela personificação do ensino e pelo protagonismo dos estudantes.

Tanto o **Clube Juvenil** quanto o **Grêmio Estudantil** são "atividades dos estudantes. A gente apenas garante as orientações pedagógicas para a sistematização dessas experiências". São duas horas por semana para que o protagonismo do estudante tenha espaço para expressão. "Eles podem desenvolver uma campanha, montar um clube de teatro, eles têm a flexibilidade e a possibilidade de escolha das atividades".

O Clube Juvenil é um espaço criado para as juventudes em que poderão ser desenvolvidas diversas atividades relacionadas às suas experiências, interesses e necessidades, no intuito de propiciar autonomia, trabalho em equipe, auto-organização e tomadas de decisões, entre outros.

Um aspecto fundamental dos Clubes Juvenis será a possibilidade de interação entre os sujeitos, com conhecimentos, características e diferentes experiências de vida. Isso permite aos jovens trabalharem juntos em função dos seus interesses, buscando transformações pessoais e coletivas, que ultrapassem o espaço escolar, além da interação com diferentes pessoas, formando parcerias e ampliando seus conhecimentos.

Os Clubes Juvenis são organizados a partir de uma determinada área de interesse. Assim, os membros planejam e executam atividades que proporcionam estudos, pesquisas, relatos de experiências, reflexões e registro das discussões sobre os aspectos relacionados ou não à vida escolar. Esse trabalho estará articulado e integrado às juventudes no espaço escolar considerando a forma de ser e se relacionar de cada um com o mundo.

O **ProTurma** é um acompanhamento sistematizado de orientação dos estudantes em sala de aula, pautado na atenção individualizada e humanizadora do sujeito, bem como no desenvolvimento do processo de aprendizagem, conduzindo cada estudante a aprender a viver e a conviver em um contexto social mais amplo. O DOT é o articulador que media as aprendizagens, os conflitos e os processos de interação entre os sujeitos envolvidos nos espaços e tempos educativos.

É um projeto de gestão de sala de aula baseado no acompanhamento mais intenso dos estudantes, fortalecendo a aprendizagem, concebendo o processo educativo do estudante do Ensino Médio não só como aprofundamento dos conhecimentos escolares, mas também como o aprimoramento enquanto pessoa humana, refletindo os valores éticos e desenvolvendo a autonomia e o pensamento crítico desses sujeitos comprometidos com a construção de uma sociedade justa e igualitária. Ele possibilita criar um ambiente escolar que fortaleça a efetiva interação entre os envolvidos no processo.

Estudos orientados

Período em que o estudante tem apoio para estudar os componentes curriculares da base

comum. "Se o aluno fica na escola das 7 horas da manhã às 18 horas, ele não vai estudar em casa, então criamos um espaço em que ele pode, com os outros estudantes e com o professor, ter um assessoramento para fazer as atividades."

Os estudos orientados emergem como uma ação que visa disponibilizar aos estudantes duas horas semanais, em cada turma, para estudos individuais e/ou coletivos e contempla os que precisam superar dificuldades em conteúdos anteriores e atuais, além dos que apenas desejam aprofundar-se em algum conteúdo específico.

Currículo organizado por habilidades e competências

Nos anos de 2013 e 2014, houve um trabalho de organização do currículo da rede estadual por competências e habilidades dentro da perspectiva de desenvolver direitos de aprendizagem. Em 2015, o currículo foi lançado e as escolas trabalham a partir de suas diretrizes. Com a homologação da BCNN-EM, será necessária uma revisão do currículo e, em razão disso, não há iniciativas que destacam ou promovem a iniciativa.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

Uma das formas de oferta do Ensino Médio na rede estadual de educação é a Educação Profissional e Técnica Integrada ao Ensino Médio, no eixo tecnológico de desenvolvimento social e educacional (Técnico em Ludoteca e Técnico em Secretaria Escolar) em turno único, desenvolvida em dez unidades de ensino.

A educação profissional e técnica também é desenvolvida pelo Médio TEC/Pronatec, de forma concomitante, em 38 Unidades de Ensino que já ofertam Ensino Médio e, no contraturno, são ofertados cursos técnicos dos eixos de informação e comunicação, produção cultural, gestão e negócios, recursos naturais, segurança, turismo e hospitalidade e controle de processos industriais. Além desses, também são oferta dos cursos de educação profissional e técnica subsequente ao Ensino Médio pela Rede Etec/profucionário, no eixo tecnológico desenvolvimento educacional e social, para funcionários dos municípios e da SEDUC (Técnicos em Infraestrutura, Secretária, Alimentação Escolar). Por fim, outras duas iniciativas de EPT merecem destaque:

5º itinerário

Nas quatorze escolas de Ensino Médio Integrais Integradas à Educação Profissional iniciadas no âmbito do pALei, o currículo é organizado a partir de três eixos de formação: Comunicação, Turismo e Gestão de Negócio. Na matriz curricular os componentes estão empilhados, mas na prática das escolas existe a iniciativa de integração.

FIC como Oferta Eletiva no Ensino Integral

Em escolas de Ensino Médio Integral são ofertados cursos FIC (Cursos de Formação Inicial e Continuada) de 160 horas como eletivas. Os cursos se integram às atividades da escola e dos estudantes por meio do componente Projeto Integrador. Nas escolas ofertantes, há professores que transitam entre os componentes profissionalizantes e os da base comum e são responsáveis pelas atividades do Projeto Integrador. O desenvolvimento profissional é trabalhado com as atividades de

formação integral e protagonismo do estudante. "É um FIC nas escolas de Ensino Médio Integral."

A iniciativa foi operacionalizada no ano de 2018 e é desenvolvida em nove unidades de ensino com os seguintes cursos: Microempreendedor Individual, Agente de Desenvolvimento Cooperativista, Agente Cultural e Recriador Cultural.

"O Ensino Médio é ofertado com aproximadamente 3500 horas em três anos. Foram feitos ajustes para integração curricular e adequar componentes da formação geral e da formação técnica. Como os cursos são integrados ao Ensino Médio, não são realizados o somatório ou sobreposição de carga horárias (2400 + 1200), mas sim a realização da integração curricular. De modo que aproximadamente 3500 horas são compostas de componentes que conversam entre si e as 1200 horas da formação técnica se integram com a formação geral."

FORMAÇÃO DOCENTE

"Na construção do programa alagoano de ensino integral, essas temáticas são norteadoras e configuram princípios, assim proporcionamos a formação continuada."

As formações de professores com a proposta de Formação Integral do Estudante se desenvolvem nas escolas do pALei desde 2015 e tiveram apoio do Instituto Inspirare, principalmente no início da implementação do novo modelo. Atualmente, as atividades de formação estão sendo retomadas por meio do desenvolvimento de Encontros Formativos (oficinas de práticas pedagógicas) e de visitas às escolas. "Já está tudo organizado e funcionando, agora estamos fazendo uma espécie de manutenção."

No ano 2018, foi criada, por meio da Portaria nº 1.500/2018, a Política de Formação Continuada em Serviço que dá destaque ao Núcleo Estratégico de Formação na sede da Secretaria e cria, nas Regionais de Ensino, Núcleos que atuam como espécie de ramificação. Seu objetivo é ampliar para toda a rede as ações de formação e capacitação. O desenvolvimento da Política de Formação conta com apoio da Fundação Lemann.

CARGA HORÁRIA

A carga horária anual e total das modalidades de Ensino Médio no estado são:

TABELA – OFERTAS DE ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE ALAGOAS		
Modalidade	Anual (h)	Total (h)
Ensino Médio Regular em Tempo Integral	1800	5400
Ensino Médio Regular Matutino e Noturno	1000	3000
Ensino Médio Integrado turno único – Eixo Educacional – Ludoteca	1480 / 1480 / 1400	4360
Ensino Médio Integrado turno único – Eixo Educacional – Sec. Escolar	1400 / 1440 / 1400	4240

Educação de Jovens e Adultos	800	2400
Ensino Médio Indígena	1000	3000

NORMATIVAS

As iniciativas de flexibilização e mudanças no Ensino Médio são escopo do pALei que foi apresentado como projeto de lei e está em processo de aprovação na Assembleia Legislativa. Pode-se dizer que o grau de institucionalização das iniciativas é alto.

Em relação à busca pela qualidade de ensino nas escolas, apoiando uma política educacional para o Estado e seus municípios, também se encontra em tramitação na Assembleia Legislativa o **Programa Escola 10** (PLO 538 2017 – Projeto de Lei Ordinária) com a finalidade de garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes da educação básica de todas as redes pública de Alagoas, Lei nº 8048, de 23 de novembro de 2018. São eixos acompanhamento pedagógico, materiais didáticos e avaliação.

MOBILIZAÇÃO DE ATORES

Sobre a mobilização dos atores da rede, as discussões e atividades relativas aos temas da reforma ainda são iniciais e não há a intenção de ampliação. A postura da Secretaria é de cautela e de prudência no cenário de indefinições e incertezas políticas.

CONTEXTO DE MUDANÇA

As iniciativas de flexibilização no EM estão sendo desenvolvidas nas EMTIs que aderiram ao programa de fomento do Governo Federal. O programa foi uma oportunidade de iniciar a implementação de mudanças no EM do Amapá e, a partir disso, a Secretaria tem mobilizado diversos atores para discutirem e planejarem a implementação de aspectos-chave da reforma. Além disso, a ampliação da carga horária vai de encontro às metas do Plano Estadual de Educação do Amapá.

A tabela abaixo traz um resumo das iniciativas em andamento na rede e, abaixo, informações que contextualizam e explicam como se desenvolvem são apresentadas de forma mais detalhada.

TABELA – INICIATIVAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DO AMAPÁ		
Rede estadual de Ensino Médio: 115 escolas²⁴		
Iniciativas	Abrangência	Início
FORMAÇÃO INTEGRAL E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE		
Possibilidade de escolher disciplina	8 (7%)	2017
Desenvolvimento de Projetos de Vida	8 (7%)	2017
Atividades de orientação e/ou tutoria	8 (7%)	2017
INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO		
Currículo que integra as disciplinas	4 (3,5%)	2010
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA		
Modalidade de educação profissional e técnica articulada integrada em um único turno escolar	3 (2,5%)	2009
FORMAÇÃO DOCENTE		
Projeto de Vida	8 (7%)	2017
Metodologias inovadoras para promoverem o protagonismo do estudante	8 (7%)	2017
CARGA HORÁRIA		
Ações em andamento para ampliar a carga horária progressivamente	8 (7%)	2017
PARCERIAS		
ICE, IQE, STEM Brasil, Instituto Sonho Grande, CONSED e Insper. Apoiam a implementação de novos formatos de ensino, avaliações de diagnóstico da aprendizagem, formação docente, a implementação do EMTI, e a formação de GTs entre estados.		

²⁴ A fonte de dados do total de escolas utilizado nessa pesquisa é Censo da Educação Básica, INEP-2017. Durante a realização das entrevistas o número total de escolas de EM no estado de Amapá foi atualizado pela equipe técnica entrevistada: o total na época era de 110 escolas.

NORMATIVAS	
Critérios para a certificação de instituições	Decreto nº 4.446/2016; e a Lei nº 2.278/2017
Critérios para a certificação de estudantes	
Contratação de professor	
Fomento e adequações dos Programas de Aprendizagem e Estágios	
MOBILIZAÇÃO	
Sobre a Reforma do Ensino Médio, de modo geral	Salas de diálogos com diversos atores; grupos de trabalhos; e seminários
Sobre a Base Nacional Comum Curricular de Ensino Médio	

AS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO INTEGRAL, PROTAGONISMO DO ESTUDANTE, INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO

COMO SE MATERIALIZAM

Oito escolas foram escolhidas para participar do programa a partir dos critérios de seleção do MEC e, para além disso, a seleção levou em conta escolas que já tinham infraestrutura apropriada e laboratórios²⁵. São cinco escolas na cidade de Macapá e três no segundo maior município do estado, Santana – sendo que uma delas está na área rural.

Os diretores, professores e coordenadores pedagógicos foram selecionados via processo seletivo regido por meio de edital. No início, não havia incentivo, mas atualmente toda a equipe das EMTIs recebe uma bolsa²⁶ financiada pelo governo estadual. De toda maneira, os professores da rede ainda se mostram resistentes ao novo modelo, principalmente em razão da falta de infraestrutura ideal para o trabalho em tempo integral.

Possibilidade de escolha, desenvolvimento de projeto de vida e estudos orientados

Encontram-se na parte diversificada do currículo e são desenvolvidas no âmbito da comunidade escolar.

Currículo com integração de disciplinas

Quatro escolas que possuem disciplinas integradas no currículo desde 2010.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

O ensino integrado de turno único é desenvolvido em três escolas. Os cursos ofertados são: técnico em informática, em saúde e em administração. A articulação entre as áreas técnicas e de formação geral são almejadas e em alguns componentes a integração é mais efetiva que em outros.

25. A infraestrutura foi aproveitada do programa federal Brasil Profissionalizado.

26. O valor da bolsa é de R\$500,00.

Mas a oferta nesse modelo está sendo descontinuada e, no ano de 2018, não foram realizadas novas matrículas, pois o foco das mudanças no EM será o EMTI.

A educação profissional é ofertada também por meio do Pronatec, tanto nos oito Centros de Educação Profissional como nas escolas regulares. Nesses casos, são oferta dos cursos subsequentes.

Atualmente, as equipes dos Centros de Educação Profissional e do EMTI estão em processo de trabalho conjunto para implementar o 5º itinerário.

FORMAÇÃO DOCENTE

As formações são desenvolvidas e ministradas pelos parceiros e são de fundamental importância para implementar as práticas e os valores da formação integral.

CARGA HORÁRIA

As iniciativas de ampliação de carga horária são a implementação das EMTIs. A carga horária anual e total das modalidades de Ensino Médio no estado são:

TABELA – OFERTAS DE ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DO AMAPÁ		
Modalidade	Anual (h)	Total (h)
Ensino Médio Regular em Tempo Parcial	1040/1040/1120	3200
Ensino Médio Regular em Tempo Integral	1800/1800/1800	5400
Educação de Jovens e Adultos	999/1036	2035
Sistema Modular de Ensino ²⁷	1040/1040/1120	3200

NORMATIVAS

O processo de implementação foi orientado por normativas que foram desenvolvidas em 2016 2017, inclusive algumas do CEE. Destaque para: Portaria 727/17 MEC – Fomento às EMTIs; Decreto Nº 4.446/2016 – GEA – cria o Programa EMTI, no Amapá; e a Lei nº 2.278/2017 – GEA – Bolsa de Incentivo.

MOBILIZAÇÕES DE ATORES

No que se refere à reforma da BNCC-EM, há dois grupos constituídos que estão pensando, organizando e planejando a parte do currículo, itinerários e flexibilidade, e outro grupo focado na educação profissional. Os grupos trabalham de forma integrada e a partir de uma agenda de trabalho.

27. Nas áreas do interior do estado os componentes curriculares são ofertados de forma condensada. Os professores ministram durante 60 ou 70 dias em média toda a carga horária da disciplina.

Também foram criadas as Salas de Diálogos que são momentos em que são convidados para o debate o CEE, as universidades, os estudantes e os professores. O objetivo é ouvir e coletar as contribuições de todos. Há uma agenda definida para os encontros até o fim do ano. "Esses diálogos vão aos poucos se esparramando por toda a rede."

"Desde o início das discussões da BNCC houve na rede uma série de ações voltadas ao debate das versões dos documentos. Com ações nas unidades escolares, seminários regionais e seminário estadual, com envolvimento de toda a comunidade escolar e das Instituições ligadas à educação, além do CEE e das demais redes. Com relação aos itinerários formativos, há divulgação no site e nas redes sociais, além de reuniões de apresentação para as regionais e gestores escolares sobre as propostas inovadoras implementadas na rede."

As iniciativas de flexibilização no EM estão sendo desenvolvidas nas EMTIs que aderiram ao programa de fomento do Governo Federal. O programa foi uma oportunidade de iniciar a implementação de mudanças no EM do Amapá e, a partir disso, a Secretaria tem mobilizado diversos atores para discutirem e planejarem a implementação de aspectos-chave da reforma.

AMAZONAS

CONTEXTO DE MUDANÇA

O estado do Amazonas já havia iniciado, em 2002, a implementação de escolas em tempo integral. Antes do programa de fomento, já havia vinte e três escolas nessa modalidade na rede estadual. A partir da Lei 13.415/17, o estado adere ao fomento e amplia para quarenta e seis escolas.

Em 2018, das EMTIs financiadas apenas por recursos estaduais, duas escolas tornaram-se bilíngues em tempo integral e promovem a possibilidade de escolher disciplinas.

Nas EMTIs participantes do programa de fomento estão sendo implementadas e testadas algumas iniciativas de flexibilização, tais como projeto de vida, estudos orientados e a possibilidade de escolher disciplinas.

O Ensino Médio Mediado pela Tecnologia também se destaca entre os novos formatos e inovações na oferta do Ensino Médio.

No que se refere ao movimento de mudança no Ensino Médio, a rede Secretaria Estadual de Educação tem promovido algumas iniciativas de mobilização sobre a Reforma e a BNCC-EM, não apenas na sede e nas regionais, mas fazendo a comunicação chegar até os professores e os alunos por meio de vídeos institucionais e a promoção de formações sobre a BNCC.

O impacto da Lei 13415/17 é, em linhas gerais, a indução à ampliação das EMTIs. Além disso, a rede promove estudos e formações para a compreensão do Novo Ensino Médio.

A tabela abaixo indica as iniciativas de mudanças no Ensino Médio em curso na rede de ensino estadual do Amazonas, bem como sua abrangência e o ano de início de implantação. Em seguida, alguns aspectos das iniciativas são detalhados.

TABELA – INICIATIVAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DO AMAZONAS		
Rede estadual de Ensino Médio: 383 escolas²⁸		
Iniciativa	Abrangência	Início
FORMAÇÃO INTEGRAL E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE		
Possibilidade de escolher disciplina	25 (6,5%)	2017
Desenvolvimento de projetos de vida	25 (6,5%)	2017
Atividades de orientação e/ ou tutoria	25 (6,5%)	2017
CARGA HORÁRIA		
Ações em andamento para ampliar a carga horária	111 (29%)	2012

28. A fonte de dados do total de escolas utilizado nessa pesquisa é Censo da Educação Básica, INEP-2017. Durante a realização das entrevistas o número total de escolas de EM no estado do Amazonas foi atualizado pela equipe técnica entrevistada: o total na época era de 361 escolas.

NORMATIVAS	
Iniciativas curriculares flexíveis	Relacionadas ao EMTI – estão em processo de desenvolvimento
MOBILIZAÇÃO	
Sobre a Reforma do Ensino Médio, de modo geral	Reuniões e grupos de estudos na sede e nas regionais de ensino
Sobre a Base Nacional Comum Curricular de Ensino Médio	A rede passa a ser mobilizada por meio de vídeos e formações sobre a BNCC
Articulação com os municípios	Presença de professores articuladores nos municípios

HISTÓRICO

A implantação das Escolas em Tempo Integral próprias da rede iniciou-se como um projeto experimental em 2002, em duas escolas do Ensino Médio, com objetivo de não só reduzir a distorção idade-série e altos índices de reprovação e do abandono escolar, mas também em razão das metas do Plano Estadual de Educação.

Em 2005, esse projeto tornou-se uma política de governo que se expandiu para o Ensino Fundamental também. A partir de 2017, com a política de fomento, o estado amplia a quantidade de escolas na rede. No total, são quarenta escolas em tempo integral. As vinte e três que não participam do programa de fomento são financiadas com recursos estaduais.

AS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO INTEGRAL, PROTAGONISMO DO ESTUDANTE, INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO

As principais diferenças entre as ofertas de EMTI financiadas apenas pelo estado e as que recebem fomento do Governo Federal são a carga horária total, a matriz curricular e o desenvolvimento de iniciativas de flexibilização. As EMTIs financiadas pelo estado têm 4200 horas de carga horária total e na parte diversificada do currículo ofertam uma língua estrangeira moderna e metodologia do estudo.

O currículo das escolas fomentadas contempla os componentes curriculares da Base Nacional Comum e na Parte Diversificada constam as disciplinas Raciocínio Lógico, Projeto de Vida, Preparação Acadêmica, Metodologia do Estudo, Fruição das artes, Práticas Desportivas e Direito e Cidadania. Nessas escolas, apenas uma é eletiva, as demais são obrigatórias. A carga horária anual é de 5400 horas.

COMO SE MATERIALIZAM

Projeto de vida e estudos orientados

São iniciativas desenvolvidas nas 23 escolas de EMTI que participam do programa de fomento e nas duas escolas bilíngues em tempo integral e se materializam por meio dos componentes curriculares. As escolas recebem material didático e os professores participam de formações continuadas. Nesses componentes, as escolas desenvolvem atividades diversificadas, como: visitas técnicas, feiras de profissão, palestras, workshop, projetos de empreendedorismo, dentre outras.

A possibilidade de escolher disciplinas

Nas 25 escolas, a eletividade acontece uma vez ao ano. Os alunos sugerem as disciplinas, os professores avaliam as sugestões, e a escola oferta conforme sua possibilidade.

PARTICULARIDADES

Ensino Médio Mediado por Tecnologia

O modelo busca superar, por meio da tecnologia, o isolamento e a dificuldade de acesso das comunidades geograficamente isoladas. "O sistema permite que professores e alunos interajam como se estivessem no mesmo espaço físico. Uma média de 4 mil alunos conectados ao mesmo tempo, assistindo às explicações de um só professor. A interação entre alunos e professores se efetiva por meio de câmera e microfone nas salas. Além do professor especialista em cada disciplina, que dá aula para milhares a partir de um estúdio em Manaus, existe a figura do tutor da turma. O tutor está fisicamente presente em cada sala de aula, fazendo a mediação e acompanhando de perto o desempenho dos estudantes. O conteúdo das aulas é produzido em três estúdios de TV do Centro de Mídias, em Manaus. É de lá que uma equipe de professores ministra as aulas, transmitidas em tempo real via satélite para as escolas. Cada uma das salas de aula está equipada com um kit tecnológico composto por antena, roteador-receptor de satélite, microcomputador, webcam com microfone embutido, TV de 37 polegadas, impressora e estabilizador."

O conteúdo das dez disciplinas do Ensino Médio é dividido em módulos. Esgota-se um assunto antes de partir para outro, enquanto nas escolas presenciais as disciplinas são intercaladas. A carga horária é a mesma do Ensino Médio tradicional, com 800 horas/aula anuais, conforme prevê a LDB (Lei Diretrizes e Bases da Educação). São 746 comunidades atendidas, 1709 turmas e mais de 27.000 alunos matriculados.

Ensino Médio Bilíngue

É iniciado em 2018 e se desenvolve em duas unidades escolares. As ofertas são do idioma Espanhol e inglês.

As escolas bilíngues funcionam dentro da proposta pedagógica de Escola Estadual em tempo integral com ampliação da jornada escolar, com uma estrutura curricular desenvolvida a partir dos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular e a Parte Diversificada, na

qual também são desenvolvidas atividades didáticas relacionadas à Educação Bilíngue e novos componentes curriculares pensados para a área de Linguagens (conversação, tópicos literários, metodologia do estudo, direito e cidadania, aplicação e raciocínio lógico em língua estrangeira). A carga horária anual é de 4200 horas.

Na parte diversificada dessa modalidade é implementada a possibilidade de escolha na área de Linguagens. As eletivas ofertadas são: Conversação, Tópicos Literários, Metodologia do Estudo, Direito e Cidadania, Aplicação e Raciocínio Lógico em Língua Estrangeira.

A ideia da oferta da modalidade de educação bilíngue surgiu baseada na Lei 13.415/2017, que estabelece diretrizes sobre a Base Nacional Comum Curricular, Itinerários formativos e o ensino da Língua Inglesa como oferta obrigatória e o Espanhol como segunda opção. Como prevê o Novo Ensino Médio, a oferta de Educação Bilíngue se insere no contexto de novas possibilidades, no qual o jovem tem a oportunidade de participar de um currículo específico, com componentes diferenciados visando o desenvolvimento da competência comunicativa nas esferas linguística, sociolinguística, discursiva e estratégica da aprendizagem.

A implementação do projeto bilíngue no estado do Amazonas conta com as parcerias da Universidade Federal do Amazonas e do Consulado da Colômbia em Manaus. Na parceria, a UFAM – compromete-se em apoiar as ações dos seguintes eixos: a) projetos de extensão à comunidade; b) práticas sociais (projetos culturais); c) práticas pedagógicas inovadoras com capacitação linguística em Inglês e Espanhol dos docentes das outras áreas, via programas CEL e IsF; d) oportunizar atividades de iniciação científica apoiada pelos grupos de pesquisa dos docentes e pesquisadores da Faculdade de Letras da UFAM, para alunos e professores das escolas bilíngues; e) participar intensamente na (re)elaboração da matriz curricular das escolas bilíngues; e f) oferecer exames de Proficiência em Língua Espanhola e Língua Inglesa aos estudantes regularmente matriculados na 3ª. série do Ensino Médio da escola bilíngue.

Já o Consulado da Colômbia em Manaus compromete-se: a) oportunizar práticas sociais, especialmente ao que concerne a projetos culturais, difundindo as culturas dos países "patronos" a cada escola; b) promover eventos culturais e encontros que mostrem a cultura colombiana; c) disponibilizar aplicativos e acervos (livros impressos e digitais) para compor bibliotecas temáticas de cada escola participante; e d) facilitar a informação de centros e instituições governamentais e não governamentais que permitam o intercâmbio de professores e alunos para a aprendizagem da Língua Espanhola.

Ambas as escolas estão localizadas na capital e foram escolhidas por desenvolverem projetos com destaque para o ensino e aprendizagem da Língua Espanhola e Língua Inglesa.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

A educação técnica profissional se desenvolve no estado em parceria com instituições ofertantes por meio do Mediotec. Os cursos são ofertados na própria escola onde o estudante cursa o Ensino Médio regular, no contraturno. Na rede estadual, 51 escolas ofertam cursos do Mediotec. A implementação deu-se em 2017.

CARGA HORÁRIA

Sobre a ampliação de carga horária, a iniciativa é caracterizada pelo aumento da oferta de escolas em tempo integral e pela promoção de inovações pedagógicas. Em 111 escolas de Ensino Médio regular em tempo parcial, a jornada é de cinco horas e está passando pelo aumento da carga horária. O movimento é iniciado em 2012, a partir aprovação junto ao Conselho Estadual de Educação de Matriz Curricular de 3.000 horas para as escolas parciais.

A ampliação de carga horária se dá em cumprimento à Meta 6 do Plano Estadual de Educação (no mínimo 50% das escolas da rede em tempo integral até 2025) e à Lei nº 13.415/2017.

A carga horária total das modalidades de Ensino Médio no estado são:

TABELA – OFERTAS DE ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DO AMAZONAS		
Modalidade	Anual (h)	Total (h)
Ensino Médio em Tempo Parcial	1000	3000
Ensino Médio em Tempo Integral (fomento)	1800	5400
Ensino Médio em Tempo Integral (escolas bilíngues e as financiadas apenas pelo estado)	1400	4200
Educação de Jovens e Adultos	800	2400

NORMATIVAS

As iniciativas de flexibilização relacionadas ao EMTI estão em processo de regulamentação. A partir de 2019 devem entrar em vigor novas normativas.

MOBILIZAÇÕES DE ATORES

Sobre a reforma do EM, de maneira geral, a Secretaria promove, desde 2017, reuniões para estudos e formação de gestores e técnicos das Coordenadorias Distritais e Regionais de Educação.

E, a partir de 2018, a rede passa a ser mobilizada por meio de vídeos e formações sobre a BNCC-EM para a participação do dia D. "Foram realizados vídeos de mobilização e orientação dos articuladores municipais. Cada um dos 62 municípios possui dois articuladores com a função de realizar estudos e formações junto aos professores das redes estadual e municipal. Na Capital, cada uma das sete coordenadorias de ensino possui um articulador."

"As escolas, além dos momentos de estudos da BNCC, participaram de estudos da proposta curricular em construção e puderam contribuir por meio da plataforma de consulta pública."

BAHIA

CONTEXTO DE MUDANÇAS

O estado da Bahia vinha, desde 2015, numa tônica de revisão do Ensino Médio materializada na revisão curricular, por meio do currículo organizado por competências e habilidades; oferta de escolas em tempo integral de iniciativa estadual, como programa PROEI, e com recursos federais; e experimentação de iniciativas de flexibilização e protagonismo estudantil através da implementação de projetos de vida e itinerários formativos. Com a aprovação da Medida Provisória em 2016, o Estado decide promover um conjunto de 27 seminários territoriais para discutir e buscar caminhos sobre como se adequar ao movimento de mudança.

O movimento tem gerado novas propostas curriculares e a propositura de expansão das experiências de flexibilização já consolidadas. Há uma forte articulação com a universidade, com os territórios e com municípios. A aprovação da Lei 13.415/17 potencializou e legitimou a ideia de mudanças que vinha já em curso. Há pouca presença de parcerias no caso da Bahia, mas há forte presença de inspirações de outras experiências estaduais e internacionais.

A aprovação da MP em 2016 potencializou a experimentação de experiências para flexibilização curricular. Desde 2015 havia um conjunto de mudanças em curso e de experimentações piloto de integração de disciplinas.

Em 2016, com a aprovação da MP, as mudanças ganharam um impulso e foram ampliadas (ou entraram no plano de ampliação). Isso tudo tem sido feito com amplo diálogo social para legitimação das mudanças a partir de articulações territoriais.

A tabela abaixo resume as iniciativas de mudanças no EM em curso na rede de ensino estadual baiana. Traz também a indicação da abrangência das iniciativas e o ano de início de implantação. Em seguida, alguns aspectos são detalhados.

TABELA – INICIATIVAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DA BAHIA		
Rede estadual de Ensino Médio: 1076 escolas		
Iniciativa	Abrangência	Início
FORMAÇÃO INTEGRAL E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE		
Atividades de orientação e/ou tutoria	24 (2%)	2018
Possibilidade de escolher disciplina	27 (2,5%)	2015
Desenvolvimento de projetos de vida	24 (2%)	2017
Possibilidade de se aprofundar em área do conhecimento alguma área de conhecimento	14 (1,5%)	2018
INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO		
Currículo organizado por competências e habilidades	840 (78%)	2015

PARCERIAS		
Instituto Inspirare apoiou a implementação do EMTI. Instituto Aliança e a Ashoka apoiaram iniciativas na EPT.		
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA		
Projeto, matriz curricular ou componente que incorpora práticas do mundo de trabalho	24 (2%)	2018
Integração ao ensino técnico profissional ao Ensino Médio em um único turno	71 (6,5%)	2008
Iniciativa de criação de currículos e atividades profissionais e técnicas específicas em parceria com o setor produtivo	71 (6,5%)	2017
CARGA HORÁRIA		
Ações em andamento para ampliar a carga horária	111 (29%)	2012
NORMATIVAS		
Iniciativas curriculares flexíveis		Documento Orientador Estadual para a Implementação das Novas Arquiteturas Curriculares para o Ensino Médio (versão preliminar)
MOBILIZAÇÃO		
Sobre a Reforma do Ensino Médio, de modo geral		Atividades nos territórios de mobilização de atores (27 seminários)
Articulação com os municípios		Elaboração do Livro do Currículo Bahia baseado nas competências e habilidades

HISTÓRICO

A implantação das Escolas em tempo integral da rede iniciou-se em 2013, com recursos repassados pelo Governo Federal. Algumas escolas de tempo parcial aderiram ao ProEMI com indução do Governo Federal.

A discussão sobre a escolha de disciplina se iniciou em 2015 em escolas especializadas em educação noturna. A experiência foi inspirada por outros estados, especialmente Ceará, Pernambuco e Mato Grosso do Sul; além das experiências internacionais como do Chile e de Portugal.

Em 2015, a Secretaria revisou o currículo por competências e habilidades tentando adequar as escolas ao perfil e demanda dos jovens. Futuramente, irão rever o currículo para adequar à BNCC-EM.

Em 2016, com a aprovação da MP, o estado decidiu expandir a experiência para outras modalidades. O processo foi construído em amplo debate com as escolas. Em 2018, fizeram o primeiro concurso selecionando professores por disciplinas e por áreas para abarcar a formação interdisciplinar.

AS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO INTEGRAL, PROTAGONISMO DO ESTUDANTE, INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO

COMO SE MATERIALIZAM

Possibilidade de escolher disciplinas e projeto de vida

Há duas formas diferentes. Nos Complexos Integrados de Educação (CIEs) e nos Centros Noturnos de Educação (CENEBS) o modelo é de itinerário integrado com uma matriz curricular dentro da qual há organização de outros componentes que contemplam as quatro áreas de conhecimento. O itinerário é integrado e adotado no início do primeiro ano e segue até o final. Mas todo ano os estudantes possuem uma disciplina chamada Estação dos Saberes, onde podem escolher eletivas que interessar para sua formação.

Os alunos também têm projeto de vida e disciplina de empreendedorismo nos CIEs e CENEBS. Eles possuem um professor mentor que atua em grupos para auxiliar e direcionar os alunos.

Nas Escolas Militares há quatro itinerários com aprofundamento nas quatro áreas de conhecimento e o aluno escolhe antes do ingresso no primeiro ano qual seguirá. As escolhas são orientadas a partir de avaliação do perfil profissional e das pontuações dos alunos nas áreas. Os itinerários têm disciplinas obrigatórias.

Mudança curricular e currículo organizado por competências e habilidades

Em 2010, a Secretaria de Educação publicou uma Portaria que padronizou a matriz curricular no âmbito estadual para todas as escolas. Em 2017 passaram a propor uma nova matriz que não estava ainda normatizada e as escolas ficaram reativas em implementar a mudança em caráter experimental. Então, em 2018, aprovou-se a revisão da matriz curricular considerando as discussões sobre a Reforma do Ensino Médio. Mas ela ainda não foi totalmente implementada. As escolas estão tendo dificuldades materiais de implementar as propostas inovadoras – como falta de acesso à rede, falta de formação dos docentes, etc.

Em 2015, aprovaram novas orientações curriculares para o EM baseadas em currículo por competências e habilidades. No entanto, irão revisar as orientações considerando a nova BNCC, quando for aprovada. Estão em articulação com municípios para elaborar o Livro do Currículo Bahia baseado nas competências e habilidades.

PARCERIAS

Em 2016, o Instituto Inspirare apoiou a construção do currículo nas EMTI. A parceria já se encerrou e atualmente não há nenhuma parceria para implementação destas mudanças.

FORMAÇÃO DOCENTE

A Secretaria está investindo em educação continuada para formar professores para o novo currículo. Está em processo de formalização um convênio com a Universidade Federal do Estado da Bahia para apoiar para formação dos professores no novo currículo.

Recentemente foi feita a formação em tecnologia para 24 mil professores da rede em parceria com a Google.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

A Educação Profissional e Técnica é gerenciada por uma superintendência que cuida apenas desta temática. Há no estado todas as ofertas: integrada ao Ensino Médio, subsequente ao Ensino Médio, concomitante e com educação integral e EJA. As ações são desenvolvidas em parceria com inúmeras instituições, dentre elas o Instituto Aliança e a Ashoka.

CARGA HORÁRIA

Sobre a ampliação de carga horária, o movimento tem sido feito nas escolas de ProEMI desde 2010. As escolas de Ensino Médio Regular em Tempo Parcial estão atualmente adequadas para oferta de 3.000 horas.

A carga horária anual e total das modalidades de Ensino Médio no estado são:

TABELA – OFERTAS DE ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DA BAHIA		
Modalidade	Anual (h)	Total (h)
Ensino Médio em Tempo Parcial	1000	3000
Ensino Médio em Tempo Integral	1800	5400
Educação de Jovens e Adultos	800	1600
Ensino Médio seriado em Tempo Parcial com Intermediação tecnológica (EMITEC)	1000	3000

NORMATIVAS

Houve a construção de Documento Orientador Estadual para a Implementação das Novas Arquiteturas Curriculares para o Ensino Médio, em versão preliminar, construída pela Diretoria de Ensino Médio e Coordenação de Currículo.

As iniciativas de flexibilização estão em processo de regulamentação, aguardando a aprovação da BNCC-EM para dar seguimento à construção de documentos normativos, junto ao Conselho Estadual de Educação.

MOBILIZAÇÃO DE ATORES

Em 2017 foram realizados 27 seminários, um em cada território do estado, com mesas nas quais participavam estudantes, professores, Conselho Municipal e Estadual de Educação e Universidades. A tônica foi debater o que a Lei 13.415/17 representa e as mudanças necessárias para adequá-la ao Estado da Bahia. Estão em fase de planejamento mais 27 seminários para quando a BNCC-EM for aprovada. Também farão uma consulta pública depois de desenharem os normativos estaduais. O governo da Bahia tem um histórico de articulação territorial e em parceria com municípios.

CEARÁ

CONTEXTO DE MUDANÇAS

O estado do Ceará tem sido um modelo nacional para as políticas educacionais a partir de um conjunto de mudanças que vem promovendo na Educação Básica. Após alcançar bons resultados com medidas efetivas de inclusão e incentivo à permanência das crianças em escolas de qualidade, o momento atual é de investir na melhoria do Ensino Médio. No Ceará entende-se que o Ensino Médio precisa ser aprimorado para que a escola seja mais atrativa aos alunos, diminuindo assim a evasão e atendendo às suas necessidades de aprendizado, ampliando suas perspectivas profissionais e de estudo.

Sobre as mudanças vindas com a Lei 13415/15, existe certo grau de consonância com as novas diretrizes no que se refere à ampliação de carga horária e o investimento na Educação Profissional. Contudo, todas as iniciativas de mudanças no estado são anteriores ao marco regulatório da Reforma do Ensino Médio. O programa do Governo Federal de fomento ao EMTI possibilitou à Secretaria a ampliação do número de escolas na modalidade.

A tabela abaixo indica as iniciativas de mudanças e de flexibilização em curso na rede de ensino estadual do Ceará. Aponta também a sua abrangência e data de início de implantação. Em seguida, alguns aspectos das iniciativas são detalhados.

TABELA – INICIATIVAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DO CEARÁ		
Rede estadual de Ensino Médio: 653 escolas ²⁹		
Iniciativas	Abrangência	Início
FORMAÇÃO INTEGRAL E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE		
Possibilidade de escolher disciplina	111 (17%)	2016
Desenvolvimento de Projetos de Vida	319 (49%)	2012
Possibilidade de se aprofundar em alguma área do conhecimento	230 (35%)	2008
INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO		
Currículo organizado por competências e habilidades	653 (100%)	2009
Currículo que integra as disciplinas	119 (18%)	2008
FORMAÇÃO DOCENTE		
Projeto de vida	230 (35%)	2012
Metodologias inovadoras para promover o protagonismo do estudante	111 (17%)	2015
Competências / habilidades socioemocionais	119 (18%)	2012

29. A fonte de dados do total de escolas utilizado nessa pesquisa é Censo da Educação Básica, INEP-2017. Durante a realização das entrevistas o número total de escolas de EM no estado do Ceará foi atualizado pela equipe técnica entrevistada: o total na época era de 665 escolas.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA		
Projeto, matriz curricular ou componente que incorpore práticas associadas ao mundo de trabalho	119 (18%)	2009
Iniciativa de criação de currículos e/ou atividades profissionais e técnicas específicas em parceria com o setor produtivo	119 (18%)	2008
PARCERIAS		
ICE, Instituto Aliança e Instituto Ayrton Senna. Apoio no desenvolvimento das iniciativas de novos formatos e ensino, no desenvolvimento do currículo, no suporte para gestores, professores e alunos e na formação docente.		
CARGA HORÁRIA		
Ações em andamento para ampliar a carga horária progressivamente	230 (35%)	2018
MOBILIZAÇÃO		
Sobre a Base Nacional Comum Curricular de Ensino Médio	Iniciativas de divulgação, como a promoção de debates e seminários sobre a BNCC-EM.	

HISTÓRICO

O desenvolvimento de iniciativas está associado à vontade política de promover mudanças e alcançar melhorias na educação cearense. As mudanças entram na agenda da política educacional a partir de 2008 e seguem na pauta desde então.

As iniciativas começaram a ser implementadas a partir de 2008, com o investimento nas Escolas de Educação Profissional, as EEEPs. Além disso, houve redefinição das matrizes curriculares de toda a rede.

AS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO INTEGRAL, PROTAGONISMO DO ESTUDANTE, INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO

COMO SE MATERIALIZAM

EMTI

Iniciativa de criação de currículos e/ou atividades profissionais e técnicas específicas em parceria com o setor produtivo. Em 2008 havia 25 escolas de EM em tempo integral no Ceará. No ano seguinte começou a ser concebido o projeto de expansão dessa modalidade, com a participação de atores de toda a burocracia da rede. Em 2017 eram 71 escolas em tempo integral, das quais 26 são financiadas integralmente com recursos do Tesouro Estadual e 45 contam com apoio dos editais do MEC de fomento ao tempo integral. O Ceará foi o estado com a maior quantidade de escolas aprovadas para receber apoio dos editais. Entretanto, todos os gestores entrevistados

atestam que os recursos repassados não são suficientes e demandam complementação com recursos próprios. Atualmente, o estado conta com 111 Escolas de Tempo Integral, são as EEMTIs.

As escolas cujo processo de implantação do tempo integral iniciaram em 2016 estão passando por uma avaliação dos resultados do modelo.

Possibilidade de escolher disciplina

A possibilidade de aprofundar conteúdos de alguma área do conhecimento se dá pela escolha das eletivas. O estudante tem a oportunidade de estudar mais os conteúdos que mais lhe interessam, sem se restringir a uma área específica.

Em 2008 começam a funcionar as Escolas de Educação Profissional. Nelas a flexibilização se dá pela escolha do curso e pelas atividades realizadas em projetos interdisciplinares.

Os componentes eletivos que se organizam em eixos temáticos só passaram a existir a partir de 2016, com as escolas em tempo integral.

Realizam-se por meio da equipe de articulação do Ensino Médio em Tempo Integral com apoio da equipe de Gestão Pedagógica na Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem (CODEA) e a Coordenadoria de Educação Profissional (COEDP).

Além disso, nas EEEPs são desenvolvidos os Projetos Interdisciplinares nos quais cada escola determina o aprofundamento das áreas de conhecimento, em complementação à carga horária obrigatória.

No caso das EEMTI, por exemplo, além dos componentes da base comum, do NTPPS e da Formação para a Cidadania, que são obrigatórios, cada estudante pode cursar cinco componentes eletivos por semestre, cada um com 40h/a. A escola apresenta as opções e os estudantes escolhem de acordo com os seus interesses ou necessidades, a partir da orientação dos professores. Dessa forma, durante o EM, eles terão cursado 30 eletivas, somando uma carga horária de 1200h/a. Os componentes curriculares a serem ofertados pela escola são distribuídos em eixos temáticos a saber:

- Aprofundamento de Conteúdos da Base Comum;
- Arte e Cultura;
- Comunicação, uso de mídias, cultura digital e tecnológica;
- Educação Ambiental e Sustentabilidade;
- Educação Científica;
- Educação em Direitos Humanos;
- Esporte, Lazer e Promoção da Saúde;
- Mundo do Trabalho e Formação Profissional;
- Clubes Estudantis (Temáticas e organização sob autogestão dos estudantes).

Integração de disciplinas

Existem nas 119 Escolas Estaduais de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional desde

2008, os coordenadores pedagógicos, no sentido de aproximar os professores das disciplinas de base comum com os professores do eixo técnico. Assim, surgiu uma maior participação do professorado para ver o que estava sendo ministrado na parte técnica e, por este motivo, acabou-se repensando a base comum.

Projeto de Vida e Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS)

Desenvolvidos como componentes curriculares específicos, tanto o NTPPS como o Projeto de Vida são o espaço e o momento de desenvolver as competências socioemocionais. No caso das escolas regulares, de tempo integral ou não, que possuem NTPPS, o Projeto de Vida está contido no programa das oficinas, com uma carga horária semanal de 4h/a. Nas EEEP, o Projeto de Vida é um componente curricular, com 2h/a semanais e tem o propósito principal de desenvolver competências socioemocionais.

No total, acontecem em 319 escolas somando as EEMTIs, EEEPs e Ensino Médio Regular em Tempo Parcial.

Currículo Organizado por Competências e Habilidades

A reorganização e atualização curricular da rede foram desenvolvidas por professores regentes, pelas gestões escolares e pela própria SEDUC/CE. Um dos pontos da reorganização foi a inclusão de mais de 120 componentes que podem ser trabalhadas a depender das necessidades de cada escola. Embora flexível, o currículo recomenda que alunos com baixa proficiência em Língua Portuguesa e Matemática curse matérias específicas. Toda essa criação foi realizada pela Secretaria de Estado, que buscou inspiração em outros países. Inclusive, os professores realizam, na primeira semana, uma aula amostral das disciplinas eletivas, para que os alunos tenham mais condições de escolher as matérias que desejam cursar.

Currículo Organizado por Áreas

Se desenvolve nas Escolas Aprendentes.

PARCERIAS

O ICE e o Instituto Aliança se destacam como parceiros no apoio ao desenvolvimento dessas iniciativas desde antes do marco regulatório do Novo Ensino Médio.

Além do desenvolvimento do currículo, esses parceiros promoveram a adoção de estratégias de operacionalização de novos formatos e ensino, tais como a produção de sequências didáticas para dar suporte para que os gestores, professores e alunos pudessem colocar em prática as inovações. A formação continuada de professores também fez parte desse processo.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

O mundo do trabalho é um componente específico com 2h/a semanais que se desenvolve na 1ª e 2ª série. Com apoio inicial do Instituto Aliança, atualmente a tecnologia de formação e acompanhamento foi transferida aos coordenadores e superintendentes escolares.

PARCERIAS

A realização de parcerias pode é feita nos cursos de EPT no nível de organização de cada escola. "Em várias escolas há parceria com o Sebrae, com empresas privadas e até mesmo com a Secretaria de Cultura do Estado."

FORMAÇÃO DOCENTE

As formações para o Projeto de Vida e para as Competências Socioemocionais são dadas pelo Instituto Aliança que, atualmente, está transferindo a tecnologia de formação e acompanhamento para coordenadores escolares e equipes da Secretaria. Em 2018, estão sendo formados os coordenadores regionais do Projeto Professor Diretor de Turma e os Psicólogos Educacionais pelo Instituto Ayrton Senna. No caso das metodologias inovadoras para promover o protagonismo dos estudantes, existe a formação para articuladores de Clubes Estudantis, baseada na proposta de Células Cooperativas de Aprendizagem.

CARGA HORÁRIA

A carga horária anual e total das modalidades de Ensino Médio no estado são:

TABELA – OFERTAS DE ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DO CEARÁ		
Modalidade	Anual	Total
Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI)	1.800	5.400
Escola Estadual Ensino Profissionalizante (EEEP)	1.800	5.400
Escolas Regulares de Tempo Parcial	1.000/1.200	3.000/3.600

NORMATIVAS

Lei N.º 16.287, de 20.07.17 (D.O. 21.07.17) que institui a política de Ensino Médio em tempo integral no âmbito da rede estadual de ensino do Ceará.

Lei N.º 14.273, de 19/12/2008 que regulamenta o ensino profissional.

MOBILIZAÇÕES DE ATORES

Sobre a mobilização, algumas reuniões internas com a participação de coordenadores, técnicos e gestores de todas as regionais tem sido feitas sobre a BNCC-EM. A Secretaria informou as escolas sobre o Dia D e a possibilidade de participação.

DISTRITO FEDERAL

CONTEXTO DE MUDANÇA

Desde 2015, o Distrito Federal tem feito alterações e debates sobre a Reforma do Ensino Médio, sobretudo no que tange à possibilidade de escolha de disciplinas, do currículo organizado por áreas (que existe desde 2014) e da ampliação da carga horária.

No que se refere às iniciativas de formação integral e protagonismo dos estudantes, duas iniciativas têm se destacado: o Educador Voluntário e o Projeto de Vida, que atualmente é um componente temático, mas que em 2019 será componente curricular. Ele está presente em 94 escolas do DF³⁰.

Além dessas duas iniciativas, a rede estadual organizou em 2015 seu currículo de Ensino Médio por semestralidade, permitindo que alunos e professores tivessem mais tempo juntos por semana, com vistas ao fortalecimento da relação pedagógica. De acordo com a Secretaria, a semestralidade é uma proposta pedagógica de reorganização dos tempos historicamente organizados em séries anuais.

Parte das alterações e experimentações no Distrito Federal são anteriores ao marco regulatório federal, mas estão em certa medida alinhadas com a proposta do Novo Ensino Médio. No entanto, algumas das medidas que já estavam no radar da rede só foram implementadas a partir da Lei 13.415/2017.

Desde 2014 há alterações em desenvolvimento, como a organização do currículo por áreas, presente em 91 escolas. Além disso, há um programa do SEBRAE sobre empreendedorismo que tem como objetivo trabalhar feiras de profissões. É transversal e existe em 12 escolas desde 2017.

A lei e a política de fomento até o momento parecem ter pouco impacto nas iniciativas em prática na rede de ensino, no entanto a Secretaria de Educação do DF começa a usar as iniciativas já desenvolvidas para planejar a adaptação da rede à nova lei.

A tabela abaixo indica as iniciativas de flexibilização em desenvolvimento na rede de ensino do Distrito Federal, bem como a sua abrangência e data de início de implantação. Em seguida, alguns aspectos das iniciativas são detalhados.

30. Lei 13415/15 é o fator de indução de sua implementação.

TABELA – INICIATIVAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DO DISTRITO FEDERAL		
Rede estadual de Ensino Médio: 94 escolas³¹		
Iniciativas	Abrangência	Início
FORMAÇÃO INTEGRAL E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE		
Possibilidade de escolher disciplinas	7 (7,5%)	2017
Desenvolvimento de projetos de vida	7 (7,5%)	2017
Atividades de orientação e/ou tutoria	7 (7,5%)	2017
INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO		
Currículo organizado por áreas do conhecimento	94 (100%)	2002
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA		
Projeto, matriz curricular ou componente que incorpora práticas do mundo de trabalho	12 (13%)	2017
Modalidade de educação profissional e técnica articulada integrada em um único turno escolar	3 (3%)	2017
FORMAÇÃO DOCENTE		
Integração de disciplinas	91 (100%)	2015
Projeto de vida	7 (7,5%)	2016
Metodologias inovadoras para promoverem o protagonismo do estudante	12 (13%)	2017
PARCERIAS		
SEBRAE. Apoio para implementar as feiras de profissões no projeto "Mundo de Trabalho"		
NORMATIVAS		
Desenvolvimento das iniciativas de flexibilização	Plano Distrital da Educação (Lei 5.499/2015), Lei Distrital nº 6.036/2017 e o Programa do Ensino Médio em Tempo Integral (Portaria 1.145/16)	
Contratação de professores		
MOBILIZAÇÃO		
Sobre a lei de Reforma do Ensino Médio	Divulgação e debate com a rede desde 2015. Além disso, a Secretaria produziu seis cartilhas sobre o tema	

31. A fonte de dados do total de escolas utilizado nessa pesquisa é Censo da Educação Básica, INEP-2017. Durante a realização das entrevistas o número total de escolas de EM no estado do Distrito Federal foi atualizado pela equipe técnica entrevistada: o total na época era de 91 escolas.

HISTÓRICO

Em 2014, foi publicado o currículo organizado por áreas do conhecimento. Já em 2015, é aprovado o Plano Distrital de Educação (PDE), por meio da Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015, ação que nasce como resposta ao Plano Nacional de Educação 2014-2024.

Em 2016, o DF adere ao Programa de Fomento à Implementação de Escolas em Tempo Integral, por meio da Portaria nº 1.145/16. Esta adesão não guarda relação direta com a Lei nº 13.415/2017, embora o programa de EMTI, no DF, esteja em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e alinhado às metas 3, 6, 7 e 19 do Plano Nacional de Educação – PNE, instituído pela Lei nº 13.005/2014.

No EMTI, a jornada diária passa a ser de 9 ou 10 horas de atendimento, em três ou quatro dias da semana, preconizando uma proposta pedagógica por projetos relacionados às áreas do conhecimento. Além disso, projetos de vida e a formação para o mundo do trabalho também passam a ser inseridas nas escolas do DF.

Além do acompanhamento de projeto de vida e da formação para o mundo do trabalho, os estudantes também são estimulados ao protagonismo juvenil com a possibilidade de criarem oficinas de estudo dedicados a um tema à sua escolha (como música, literatura, robótica, etc.).

AS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO INTEGRAL, PROTAGONISMO DO ESTUDANTE, INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO

COMO SE MATERIALIZAM

O Plano Distrital da Educação, materializado na Lei 5.499/2015, instituiu o planejamento estratégico 2015-2018 que, não apenas tratou de inovações do modelo curricular, mas determinou uma reorganização dos conteúdos por semestre. A lei também amplia o quadro de profissionais, garantindo um pedagogo e um analista em gestão educacional com especialidade em Psicologia, por escola, para atuar na assessoria ao trabalho pedagógico de forma articulada com a orientação educacional e com o professor da sala de recursos, com o objetivo de contribuir para a superação das dificuldades de escolarização.

O que propiciou a efetivação dessas iniciativas foi o fato de as mudanças na Educação Básica terem entrado na agenda e se tornado prioridade da política de educação do governo do Distrito Federal.

As iniciativas que visam o protagonismo do estudante e sua formação integral têm destaque em sete das doze escolas de Ensino Médio regular em tempo integral da rede do Distrito Federal. Nessas unidades são desenvolvidos: projeto de vida, tutoria, tempo dedicado a vivências em protagonismo e possibilidade de escolher disciplinas.

A Secretaria destaca que a abrangência só não é maior porque a rede está no aguardo da BNCC

do Ensino Médio.

Currículo e professores por área do conhecimento

A rede de ensino do Distrito Federal tem experimentado inovações curriculares desde 2008, com iniciativas pontuais em tempo integral. Além disso, o currículo está organizando por áreas do conhecimento, contando com coordenações pedagógicas que trabalham de forma integrada desde 2014.

A Secretaria de Educação, desde 2002, tenta trabalhar com currículos separados por áreas do conhecimento. Para tanto, nesta época, deu-se início a conversas para reformulação do currículo do Ensino Médio do DF.

Em 2014, após anos de debate e de implementação de projetos piloto, a proposta foi ampliada e tornou-se realidade nas 94 escolas de Ensino Médio regular, tanto de tempo parcial como integral. Além disso, a jornada do professor foi ampliada e há planejamento em grupo.

Assim, o currículo foi organizado por áreas de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências Naturais e Ciências Humanas), de maneira que os professores continuassem a ministrar aulas de disciplinas específicas, mas trabalhassem em conjunto. Para isso, também foram previstas reuniões semanais de área para que os professores façam projetos integrados.

Apesar de estar funcionando em todas as 91 escolas de Ensino Médio, a Secretaria aponta que a implementação foi difícil: "implementar as coordenações pedagógicas por áreas de conhecimento foi difícil, mas existe desde 2002".

PARTICULARIDADES

Semestralidade

Outra iniciativa que vem produzindo um impacto positivo no Ensino Médio da SEEDF é a organização pedagógica na Semestralidade, que teve sua discussão iniciada em 2011 e as primeiras adesões ocorreram em 2013. A referida organização pedagógica foi incluída no Plano Distrital de Educação (PDE), Meta 3, Estratégia 3.3, e em 2018 foi adotada pelas 91 UE que ofertam Ensino Médio na SEE-DF. A organização pedagógica em questão apresenta-se como uma ressignificação dos tempos e espaços tradicionalmente praticados no sistema educacional, com vistas à promoção da aprendizagem significativa, dinâmica, diversificada e interacional.

A Semestralidade possibilita a oferta dos componentes curriculares em dois blocos semestrais, com exceção de Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física, que são anuais. Nessa configuração, a carga horária de cada componente curricular semestral é dobrada, possibilitando um tempo maior de contato entre o professor e os estudantes, permitindo que sejam desenvolvidas estratégias pedagógicas diversificadas mais adequadas às necessidades educacionais, favorecendo, assim, as aprendizagens e o protagonismo.

No período de 2013 a 2017, coube a cada unidade escolar decidir sobre a adesão à Semestralidade ou a permanência no sistema anual tradicional. Em 2017, 38 unidades escolares

(41% das 91 que ofertam Ensino Médio) já estavam funcionando na Semestralidade.

Durante o período de adesão, a Diretoria de Ensino Médio da SEE-DF acompanhou as unidades escolares com vistas a fornecer apoio pedagógico e orientação à comunidade escolar sobre os desafios e perspectivas relacionadas à Semestralidade.

Produção da Coleção Ensino Médio em Debate

A coleção "Ensino Médio em Debate: textos para discussão de uma Nova Proposta Pedagógica para o Ensino Médio no DF" é uma publicação da SEE-DF elaborada pela Diretoria de Ensino Médio (DIEM), cujo objetivo é abrir espaços para reflexão e debates sobre um novo formato de Ensino Médio para o Distrito Federal.

O conteúdo desta coleção é fruto de leituras e discussões iniciadas em 2015, por meio de visitas técnicas, participações em eventos, grupos de trabalho e seminários sobre essa etapa da educação básica, além da realização de fóruns com estudantes e professores das 91 UE que ofertam o Ensino Médio.

A coleção tem como objetivo servir como instrumento de apoio para a construção coletiva de uma proposta pedagógica, de forma que se promova o protagonismo estudantil, o respeito aos diferentes tempos de aprendizagens, a flexibilidade curricular, de acordo com os projetos de vida dos estudantes, e se combata a reprovação, o abandono escolar e a frustração docente, favorecendo aprendizagens significativas e a preparação para o exercício da cidadania.

PARCERIAS

A Secretaria de Educação do DF, à exceção de uma parceria feita com o SEBRAE para implementar as feiras de profissões no projeto Mundo de Trabalho, não contou com nenhum outro parceiro para implementar as iniciativas que estão em alinhamento com o marco regulatório.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

No DF, a temática do mundo do trabalho é desenvolvida dentro de outros componentes da matriz curricular. Está presente nas 12 escolas do Programa Ensino Médio em Tempo Integral. Ressalta-se também um programa do SEBRAE sobre empreendedorismo que ocorre desde 2017.

Além disso, há a oferta de Educação Profissional articulada ao Ensino Médio em outras formas:

Integrada

Atualmente contamos com três UE que ofertam o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, com atendimento dos estudantes em período integral, com cursos no eixo tecnológico Informação e Comunicação. Duas dessas fazem parte do programa do Ensino Médio em Tempo Integral.

Integrada no conteúdo, e concomitante na forma

Em 2018, foi inaugurado o Centro de Educação Profissional Articulado do Guará (CEPAG) –

Professora Teresa Ondina Maltese, que funciona como um polo de atendimento das práticas profissionais em regime de intercomplementaridade, objetivando o desenvolvimento de ações compartilhadas entre as UE da rede pública de ensino do DF, para a implementação de políticas públicas, com vistas à melhoria da qualidade do Ensino Médio à inserção dos jovens no mundo do trabalho.

FORMAÇÃO DOCENTE

Embora o DF conte com a presença de uma Escola de Formação de Profissionais da Educação – a EAPE – a rede ainda sofre com a ausência de formações continuadas específicas para projeto de vida, protagonismo juvenil e competências socioemocionais, por exemplo. A Secretaria de Educação já identificou a necessidade de realizar as referidas formações, e, por este motivo, está trabalhando em edital para contratação de centros de formação que possam auxiliar a rede neste particular. No entanto, já existe uma parceria com universidades locais (IESB e UnB) para algumas formações pontuais.

CARGA HORÁRIA

Em relação à ampliação da jornada e à adoção de educação em tempo integral no Ensino Médio, a rede enfrenta como principal obstáculo a aceitação e a formação dos professores. "O sindicato é muito forte e unido, e as propostas levam tempo para serem aceitas. Além disso, como ainda não temos formação continuada e nem parcerias, tudo fica mais difícil."

A carga horária anual e total das modalidades de Ensino Médio ofertadas no DF são:

Modalidade	Anual (h)	Total (h)
Ensino Médio em Tempo Integral	1500	4500
Ensino Médio Regular	1000	3000
Educação de Jovens e Adultos	800	2400
Ensino Médio Noturno	800	2400

NORMATIVAS

As principais normativas em relação a alterações no Ensino Médio no DF estão relacionadas com o Plano Distrital de Educação (PDE), materializado pela Lei 5.499 de 14 de julho de 2015. Alinhada ao PDE, o DF também conta com a Lei Distrital nº 6.036/2017 e a Portaria 1.145/16, que instituiu o Programa do Ensino Médio em Tempo Integral.

MOBILIZAÇÃO DE ATORES

Sobre a mobilização do DF para a implementação do Novo Ensino Médio, foram identificadas iniciativas de divulgação, debate e mobilização com a rede desde 2015, ano de implementação

do PDE. Além disso, a Secretaria de Educação produziu a Coleção "Ensino Médio em Debate", composta por seis volumes, além de diversos materiais como vídeos e folders, que foram divulgados na rede, contendo explicações e detalhes das mudanças legais e da minuta da proposta pedagógica em discussão.

ESPÍRITO SANTO

CONTEXTO DE MUDANÇA

Desde 2007, o estado do Espírito Santo tem feito alterações e experiências em seu Ensino Médio que vão na mesma direção do projeto de Novo Ensino Médio, sobretudo no que tange à integração de disciplinas, à aproximação do mundo do trabalho e à ênfase no protagonismo do estudante. Destacam-se dois projetos experimentais: um voltado a um currículo integrado entre as disciplinas de Ensino Médio e o mundo do trabalho, aplicado desde 2007 em 40 escolas técnicas estaduais; e o Programa Escola Viva, que oferece o Ensino Médio em Tempo Integral em 28 escolas da rede, desenvolvendo práticas de protagonismo do estudante e projeto de vida e com vistas na formação integral do aluno.

Além dessas duas iniciativas, a rede estadual organizou em 2009 seu currículo de Ensino Médio por áreas de conhecimento e por competências e habilidades. De acordo com a Secretaria, as aulas continuaram a ser dadas por disciplina, no entanto, os professores de toda a rede passaram a ter uma reunião semanal por área do conhecimento para trabalhar temas e programas comuns.

As alterações e experimentações no Espírito Santo são anteriores ao marco regulatório federal, mas estão em certa medida alinhadas com a proposta do Novo Ensino Médio. No entanto, com as novas regras vindas do Ministério da Educação e às vésperas da decisão sobre a BNCC do Ensino Médio, a rede reduziu o ritmo de ampliação e consolidação das regras para esperar as determinações federais e alinhar os próximos passos.

Em 2015, foi implantado o Programa de Escolas Estaduais de Ensino Médio em Turno Único, denominado "Programa Escola Viva", instituído pela Lei Complementar nº 799, de 12 de junho de 2015. Em agosto de 2018, o Programa funcionava de maneira experimental em 28 escolas com Ensino Médio.

Em relação ao nível de institucionalização das mudanças no Ensino Médio, desde 2007 há alterações alinhadas com a Lei 13.415/2017, como a criação de uma disciplina integrada ao mundo do trabalho, que vêm sendo implementadas e normatizadas pela Secretaria da Educação. Entre elas, o destaque para a mudança do currículo e para a criação de novos cargos de direção e nova carga horária de professores para a implementação do Programa Escola Viva. O sistema estadual, no entanto, ainda não tem oferta de escolha para o aluno fora do ensino técnico ou qualquer formatação de currículo próximo ao de itinerários formativos.

O impacto da Lei Federal 13.415/17, de acordo com as entrevistas, pode ser considerado pequeno, tendo em vista que a rede já experimentava alterações no Ensino Médio que tinham o ensino integral, o protagonismo juvenil e a articulação entre ensino técnico e regular como chaves. No entanto, a lei traz o desafio de implantar, para toda a rede, experiências que eram pontuais em unidades do programa integral ou de escolas técnicas.

A tabela abaixo indica as iniciativas de flexibilização em desenvolvimento na rede de ensino estadual do Espírito Santo bem como a sua abrangência e data de início de implantação. Em seguida, alguns aspectos das iniciativas são detalhados.

TABELA – INICIATIVAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DO ESPÍRITO SANTO		
Rede estadual de Ensino Médio: 287 escolas		
Iniciativas	Abrangência	Início
FORMAÇÃO INTEGRAL E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE		
Possibilidade de escolher disciplinas	28 (10%)	2015
Desenvolvimento de projetos de vida	28 (10%)	2015
Atividades de orientação e/ou tutoria	28 (10%)	2015
INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO		
Currículo organizado por áreas do conhecimento	287 (100%)	2009
Currículo organizado por competências e habilidades	287 (100%)	2009
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA		
Projeto, matriz curricular ou componente que incorpore práticas associadas ao mundo de trabalho	34 (12%)	2010
Iniciativa de criação de currículos e/ou atividades profissionais e técnicas específicas em parceria com o setor produtivo	4 (1,5%)	
FORMAÇÃO DOCENTE		
Integração de disciplinas	28 (10%)	2015
Projeto de vida	28 (10%)	2015
Metodologias para promover o protagonismo do estudante	28 (10%)	2015
PARCERIAS		
ICE, STEM Brasil e Educando. Apoiam no desenvolvimento das iniciativas do EMTI e na formação docente.		
CARGA HORÁRIA		
Ações em andamento para ampliar a carga horária	28 (10%)	2015
NORMATIVAS		
Desenvolvimento das iniciativas de flexibilização	Lei Complementar nº 799/2015	
MOBILIZAÇÃO		
Sobre a Reforma do Ensino Médio, de modo geral	Divulgação da Lei 13.045/2017 para a rede pública estadual (docentes e discentes). Além disso, a Secretaria realizou debates e webconferências sobre o tema	

HISTÓRICO

O movimento de mudanças no Ensino Médio entra na agenda da política educacional do Estado a partir de 2012, com a implantação do ProEMI, e de maneira mais institucionalizada em 2015, com o estabelecimento da parceria com o ICE para a criação de escolas de Ensino Médio Integral no Programa Escola Viva. As duas ações nascem no Estado a partir de uma agenda política federal, no primeiro caso, a adesão ao programa de apoio, no segundo caso, como resposta ao Plano Nacional de Educação 2014-2024, que indica como meta a oferta em tempo integral em um percentual de escolas da rede.

Com jornada diária de 9h30, as unidades do Programa Escola Viva oferecem carga horária ampliada das 13 disciplinas curriculares, além de práticas experimentais para Física, Química, Matemática e Biologia. Os alunos podem escolher entre Inglês e Espanhol como língua estrangeira moderna. Ao lado disso, há uma carga de "componentes integradores": projeto de vida, estudo orientado, aprofundamento de estudos, práticas e vivências em protagonismo e disciplinas optativas da escola.

Além do acompanhamento de projeto de vida, os estudantes são estimulados ao protagonismo com a possibilidade de criarem seus grupos de trabalho ou de estudo no formato de clubes juvenis dedicados a um tema de sua escolha (como música, literatura, robótica etc.). O estudante também será acompanhado por um mesmo tutor ao longo dos três anos do EM.

Uma das características do trabalho é a ampliação de conhecimentos pelos alunos, sobretudo com a realização de projetos desenvolvida nos tempos de aprofundamento de estudos.

AS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO INTEGRAL, PROTAGONISMO DO ESTUDANTE, INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO

COMO SE MATERIALIZAM

As iniciativas que visam o protagonismo do estudante e sua formação integral têm destaque nas 28 escolas de Ensino Médio Regular em Tempo Integral nas quais a rede estadual de ensino do Espírito Santo desenvolve o programa Escola Viva. Nessas unidades, são desenvolvidos projeto de vida, tutoria, tempo dedicado a vivências em protagonismo, possibilidade de escolha de disciplinas eletivas, práticas experimentais nas disciplinas de Física, Química, Biologia e Matemática, aprofundamento de estudos – Pós-Médio e Mundo do Trabalho.

Atualmente estão presentes nas atividades de ensino de cerca de 10% do total de escolas de EM do estado. No entanto, a Secretaria destaca como obstáculo a adesão dos jovens ao modelo. "Os alunos não querem ficar todo esse tempo na escola, 9 horas por dia. É difícil convencer o jovem de que ele vai ficar mais tempo, o jovem quer ter liberdade para poder sair, encontrar seus amigos." Em suas 28 escolas de ensino integral, o Espírito Santo lida com grande número de vagas ociosas por falta de matrícula. "Poderíamos estar atendendo muito mais, a oferta era de 20 mil vagas e temos cerca de 8 mil alunos."

O programa começou a ser implementado com uma lei complementar que não apenas criava o modelo curricular, mas determinava a existência de uma carga horária especial para os docentes dessas escolas de 40 horas semanais, em período diurno, e com dedicação exclusiva a uma unidade de ensino. A lei também altera o número de membros na direção e coordenação (quatro, em lugar de três profissionais em escolas regulares) e sua remuneração (todos recebem gratificação pela posição).

O que propiciou a efetivação dessas iniciativas foi o fato de as mudanças na Educação Básica terem entrado na agenda e se tornado prioridade da política de educação do estado.

O número de escolas cresceu pouco a pouco desde 2015, chegando a 28 unidades com Ensino Médio em 2018, no entanto o sistema enfrenta a ociosidade de vagas em diversas unidades.

Currículo organizado por competências e habilidades

A Secretaria de Educação deu início em 2005 a conversas para reformulação do currículo de Educação Básica no Estado. A atualização curricular da rede foi desenvolvida durante colóquios por professores regentes da rede, em parceria com professores consultores selecionados por edital e articulado pela Secretaria Estadual de Educação, que criou uma comissão curricular.

Em 2009, foi publicada a matriz curricular do Fundamental 1, Fundamental 2 e Ensino Médio e um manual de orientação para implementação. O currículo publicado já organizava o ensino por competências e habilidades – assim como já era feito no Enem (Exame Nacional de Ensino Médio).

Além disso, o currículo foi organizado por áreas de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências Naturais e Ciências Humanas), de maneira que os professores continuassem a ministrar aulas de disciplinas específicas, mas trabalhassem em conjunto. Para isso, também foram previstas reuniões semanais de área para que os professores façam projetos integrados.

"Temos um dia da semana para cada reunião de área do conhecimento fazer um planejamento integrado. Mas de fato mesmo, essa intencionalidade de integração das disciplinas das áreas acontece muito pouco, depende muito mais da postura do professor do que do currículo."

Toda a rede (Ensino Médio Regular, Técnico Integrado e em Tempo Integral) tem o currículo organizado por competências e habilidades e os professores divididos por áreas de conhecimento. No Escola Viva, há possibilidade de especialização em Ciências Humanas, Biológicas ou Exatas no 3º ano do Ensino Médio.

Possibilidade de escolher disciplinas

A eletividade de uma parte do currículo de especialização no 3º ano do EM está presente das unidades do Escola Viva, cerca de 10% do total de escolas de EM do estado.

Possibilidade de especialização

Nas 28 escolas de Ensino Médio do Programa Escola Viva, os estudantes do 3º ano têm a opção de escolherem uma área de aprofundamento (Humanas, Exatas, Biológicas) para além do currículo regular de jornada ampliada. Assim, no último ano, o aluno pode fazer uma espécie de curso preparatório com vistas ao ingresso em um curso superior.

PARCERIAS

O ICE é o parceiro no desenvolvimento das iniciativas do Programa Escola Viva. O ICE trouxe a metodologia para a rede estadual de ensino, com sua expertise de trabalhos em outros sistemas como o do Estado de Pernambuco. O instituto fez a seleção das escolas em que seria possível a implantação do projeto, criou o projeto pedagógico, fez formação de professores, da direção e de membros da Secretaria de Educação.

Para a formação de professores na área de ciências e Matemática, também há apoio do programa STEM Brasil, da Educando, através de parceria com o ICE.

Desde a implantação do Programa Escola Viva, foi criada uma Assessoria dedicada ao programa ligada diretamente ao gabinete do Secretário de Educação – e não à Gerência de Ensino Médio. A assessoria conta com uma equipe própria da Secretaria, não ligada ao ICE.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

O mundo do trabalho é desenvolvido como uma disciplina dentro da matriz do técnico na educação profissional. Sobre o ensino profissional e técnico, há 38 escolas que contam com cursos integrados à educação profissional, todos com horário de contraturno. Não há participação do setor produtivo nas unidades escolares.

O Estado tem ainda três centros rurais (CIE) com ensino técnico integrado em tempo integral. São fazendas-escolas, com currículo do Ensino Médio e especialização agrícola. "São uma organização escolar voltada para o campo e para as necessidades locais. Eles têm um modelo e uma metodologia própria voltada para o campo."

A rede também oferece o ensino profissionalizante completamente separado da matrícula regular, nos modelos concomitante ou subsequente ao Ensino Médio regular.

FORMAÇÃO DOCENTE

As formações acontecem para os docentes alocados em unidades escolares com a proposta de Formação Integral do Estudante, com apoio do ICE. As formações se concentram no modelo de projeto de vida e em metodologias inovadoras para o desenvolvimento do protagonismo do estudante.

Durante as formações, uma equipe da Secretaria de Educação foi capacitada para poder fazer a formação para o restante da rede – o que deve acontecer a partir de 2019.

CARGA HORÁRIA

A carga horária anual e total das modalidades de Ensino Médio no estado são:

TABELA – OFERTAS DE ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO		
Modalidade	Anual (h)	Total (h)
Ensino Médio em Tempo Integral (Programa Escola Viva)	1.522,5	4.567,5
Centros de Educação Rural em tempo integral	1.320	3.960
Ensino Médio Integrado à Educação Profissional	800h + carga profissionalizante	2.400 + carga profissionalizante
Ensino Médio Regular Matutino	930,4	2.791,2
Ensino Médio Regular Noturno	812	2.436

NORMATIVAS

A principal normativa em relação às alterações no Ensino Médio no Estado está relacionada com a implantação do programa Escola Viva: Lei Complementar nº 799, de 12 de junho de 2015.

O marco regulatório evidencia ainda o problema de implantação do currículo pensado por competências e habilidades, e dividido por áreas de conhecimento. Apesar de criado desde 2009, a Secretaria admite que a implementação efetiva do planejamento integrado por área e por competências e habilidades nas escolas ainda é um desafio.

MOBILIZAÇÃO DE ATORES

Sobre a mobilização do estado para a implementação do Novo Ensino Médio, são identificadas iniciativas de divulgação, debate ou mobilização com a rede sobre a Lei de Reforma do Ensino Médio. O sistema fez webconferências e debates com as 11 regionais e com as escolas para estudar a Lei 13.415/2017. No entanto, ainda não ampliou o debate para a comunidade escolar. "A gente ainda não fez esse movimento organizado pela rede. Não queremos dissociar a lei da base curricular, que ainda não foi aprovada."

GOIÁS

CONTEXTO DE MUDANÇA

A partir de 2009, quando começou a participar do programa federal Ensino Médio Inovador, o ProEMI, a rede estadual de Goiás começou a ampliar a carga horária com inserção de disciplinas eletivas por meio do redesenho curricular.

A rede estadual goiana tem dois eixos com flexibilização de currículo para o Ensino Médio: nas escolas de tempo parcial há disciplinas eletivas como componente curricular; e nas unidades escolares em tempo integral, há Projeto de Vida, Estudo Orientado, Protagonismo Juvenil, Pós-Médio, práticas de laboratórios e eletivas. Todas as escolas da rede oferecem, ao menos, uma disciplina semanal para os alunos fora do currículo básico de 13 disciplinas.

A maior parte da rede (62,7%) trabalha com a jornada ampliada de 30 horas semanais (1.200 h anuais), a modalidade começou em 2009. Há ainda 61 escolas em tempo integral implantadas desde 2013, com apoio do ICE, porém com modelo adequado pelo próprio estado.

As iniciativas de ampliação de jornada e de flexibilização adotadas em Goiás têm foco na preparação dos estudantes de Ensino Médio para um bom desempenho no Enem e em vestibulares. Com esse objetivo, a rede oferece também "aulões" de pré-vestibular para os alunos do 3º ano do Ensino Médio.

Na modalidade de ensino profissional, a rede estadual de Goiás oferece quase a totalidade de seus cursos no modelo concomitante. Há um projeto piloto de articulação de currículos em um modelo integrado, que está em fase de testes e ajustes.

O maior impacto das ações federais na rede goiana se deu por meio do programa de fomento do EMTI, que ajudou a rede a ampliar o número de escolas com jornada em tempo integral. E pelo recurso do ProEMI, fundamental para organização do redesenho curricular das escolas de médio na rede.

Além disso, a experiência que estenderá o projeto de vida às unidades de jornada parcial é claramente uma tentativa da rede de ensino de Goiás de desenhar um modelo que possa ser implementado em toda a rede, conforme prevê a Lei 113.415/2017.

A tabela a seguir aglutina as iniciativas de mudanças no EM em curso na rede de ensino estadual de Goiás. Traz também a informação sobre abrangência das iniciativas e o ano de início de implantação. Em seguida, alguns aspectos das iniciativas são detalhados.

TABELA – INICIATIVAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DE GOIÁS		
Rede estadual de Ensino Médio: 638 escolas		
Iniciativas	Abrangência	Início
FORMAÇÃO INTEGRAL E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE		
Possibilidade de escolher disciplina	461 (72%)	2009
Desenvolvimento de projetos de vida	61 (9,6%)	2013
Possibilidade de se aprofundar em alguma área do conhecimento	200 (31,3%)	2015
Atividades de orientação e/ou tutoria	61 (9,6%)	2013
INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO		
Currículo que tenha integração de disciplinas	6 (1%)	2015
FORMAÇÃO DOCENTE		
Integração de disciplinas	61 (9,6%)	2012
Projeto de vida		
Metodologias inovadoras para promover o protagonismo do estudante		
Competências/habilidades socioemocionais		
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA		
Projeto, matriz curricular ou componente que incorpore práticas associadas ao mundo de trabalho	80 (12,5%)	2015
CARGA HORÁRIA		
Ações em andamento para ampliar a carga horária	461 (72%)	2009
NORMATIVAS		
Iniciativas curriculares flexíveis	Lei nº 19.687/2017 e Portaria nº 2.475/2018	
Contratação de professores	Lei nº 19.687/2017	
MOBILIZAÇÃO		
Sobre a Base Nacional Comum Curricular de Ensino Médio	Conversas com os professores para discutir diferença entre BNCC e currículo para contribuição nas audiências. Discussão com estudantes nas rodas de conversa organizadas dentro do planejamento das ações de protagonismo juvenil	

HISTÓRICO

A rede estadual goiana começou a empreender mudanças no Ensino Médio a partir de 2009, quando começou a participar do programa federal Ensino Médio Inovador, o ProEMI. Iniciou-se neste período a ampliação da carga horária com inserção de disciplinas eletivas por meio da

redesenho curricular; com flexibilização de currículo para o Ensino Médio e ampliação da carga horária das unidades escolares.

AS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO INTEGRAL, PROTAGONISMO DO ESTUDANTE, INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO

COMO SE MATERIALIZAM

Carga horária estendida e possibilidade de escolha de disciplinas

Atualmente, a rede tem mais de 400 escolas com carga horária semanal de 30 horas (1.200 horas anuais). Nestas unidades, além dos 24 períodos de aula das disciplinas do núcleo básico comum, os estudantes do Ensino Médio têm outros cinco períodos semanais dedicados a disciplinas do currículo básico que eles queiram se aprofundar e a unidade possa oferecer. No núcleo eletivo, as disciplinas estão divididas em três áreas de conhecimento: Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática, e Linguagens e Códigos.

O estudante tem ainda dois períodos semanais dedicados a uma disciplina eletiva, que deve ser escolhida pelos alunos com no mínimo duas opções.

Para os alunos matriculados em escolas de 25 horas semanais, há um período por semana que deve ser preenchido com uma disciplina eletiva optativa oferecida pela escola.

A matriz dá espaço para a flexibilidade da oferta de disciplinas diferentes na escola conforme a realidade dos alunos e o diagnóstico do que é preciso. No entanto, a rede ainda tem dificuldade em aliar os desejos de professores e estudantes à sua capacidade de oferta.

"A escola acaba oferecendo o que ela tem condição. Eu queria oferecer aulas de informática, mas não tenho laboratório, então não posso oferecer. Na parcial, a escola tem que contar com o professor que tem ali com carga sobressalente."

Ensino Médio em tempo integral

A educação em tempo integral no Ensino Médio foi implantada em Goiás com apoio do ICE, a partir de um modelo que já funcionava na rede pernambucana. O programa foi regulamentado em 2012 para o Ensino Médio sob o nome de Centros de Ensino em Período Integral (CEPI).

Nas 61 escolas de Ensino Médio do Tempo Integral, os estudantes têm, na parte diversificada do currículo, Projeto de Vida, preparação para o Pós-Médio, práticas de laboratório, Estudo Orientado, avaliação semanal, Protagonismo Juvenil e disciplinas eletivas.

Tutoria

A tutoria é uma metodologia de orientação acadêmica e profissional em algumas das unidades ou é trabalhada como metodologia em outras escolas. Não é componente curricular.

Projeto de vida

Na disciplina das escolas em tempo integral com o nome de Projeto de Vida, o aluno é estimulado a traçar planos para sua vida profissional posterior à escola. Dessa maneira, no terceiro ano, o estudante deixa de ter o componente Projeto de Vida e passa a ter como componente o chamado Pós-Médio, um período em que ele terá aulas voltadas para a preparação para o Enem na área de sua escolha (Humanas, Exatas ou Biológicas).

O Projeto de Vida, que até então só era dado nas escolas em tempo integral, deve ser estendido a unidades de tempo parcial como uma experiência da rede. A Secretaria começará a implantação em 138 escolas de tempo parcial, que devem estar com o projeto implantado efetivamente em 2019, em que serão abordadas as habilidades socioemocionais.

Aprofundamento em áreas

A rede estadual de Goiás oferece aos estudantes do Ensino Médio a possibilidade de aprofundar seus estudos voltados para a prova do Enem nas quatro áreas do conhecimento em aulas complementares dadas aos sábados em 200 polos de ensino.

O programa chama-se "Goiás Enem" e se efetiva por meio de "aulões" (nas quatro áreas de conhecimento) oferecidos aos sábados. Qualquer estudante da rede tem acesso e não é preciso fazer uma matrícula específica para o programa, ou seja, a participação é voluntária. O programa é considerado responsável pela equidade dos alunos da escola pública em relação aos estudantes da rede privada. Os resultados de ingressos em universidades, após a criação do programa, são significativos.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

Mundo do trabalho

Em 2015 foi iniciado um componente voltado para a atuação no mundo do trabalho nos cursos técnicos e profissionalizantes. Além disso, há um componente eletivo voltado ao Mundo do Trabalho que pode ser trabalhado nas escolas de EM regular de tempo parcial como disciplina eletiva. "Neste contexto iniciamos um trabalho de orientação de inserção de um componente que contemple o Mundo do Trabalho, visto que é preciso fortalecer a formação básica e necessária para o nosso estudante de EM."

No total, está presente em 80 escolas.

Integração do Ensino Médio com a Educação Profissional

A maior parte da EPT ofertada em Goiás se dá no modelo concomitante, com duas matrículas diferentes.

Desde 2015, existe a previsão do técnico articulado e integrado ao Ensino Médio na rede goiana, conforme a resolução do Conselho Estadual de Educação nº 4, de 29 de maio de 2015. Há um trabalho piloto no momento de uma escola com profissional integrado ao médio e em tempo integral. Contudo, a avaliação do Conselho Estadual de Educação é de que o currículo adotado não é adequado para a formação técnica, e o modelo deve ser revisto assim que a turma se

formar para uma adequação ao piloto. "Consideram que não foi uma boa experiência colocar o técnico no modelo integral como parte do flexível. Ficou pouco técnico, [o currículo] ainda ficou muito voltado para o Enem."

FORMAÇÃO DOCENTE

A formação docente é contínua. Os professores do EMTI realizam formações semanais em momentos próprios para isso na própria unidade. Além disso, no início de cada ano letivo, as equipes docentes das escolas em tempo integral recebem formações sobre integração de disciplinas, projeto de vida, metodologias para desenvolvimento do protagonismo juvenil e competências e habilidades socioemocionais.

As formações são desenvolvidas pela Gerência dos Centros de Ensino em parceria com o ICE.

CARGA HORÁRIA

A carga horária anual e total das modalidades de Ensino Médio no estado são:

TABELA – OFERTAS DE ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DE GOIÁS		
Modalidade	Anual (h)	Total (h)
Ensino Médio em Tempo Integral	1.500	4.500
Ensino Médio Regular Diurno	1.000 ou 1.200	3.000 ou 3.600
Ensino Médio Regular Noturno	500 por período + projeto científico profissional	3.100
Educação de Jovens e Adultos	440	1.320

NORMATIVAS

Os Centros de Ensino em Período Integral são regulamentados pela Lei nº 19.687, de 22 de junho de 2017, que revogou a legislação anterior de 2012. A Lei 19.687/2017 também institui a gratificação de dedicação plena para os professores e agentes educacionais dessas unidades e o valor mensal de gratificação da função comissionada. Há ainda a Portaria nº 2.475/2018, que institui uma equipe de implantação do Programa de Educação em Tempo Integral.

A matriz curricular e as possibilidades de disciplinas do núcleo flexível das escolas de carga ampliada estão descritas em um documento orientador de nome "Fortalecimento de práticas de redesenho curricular e estruturação da Matriz Curricular do Ensino Médio".

MOBILIZAÇÕES DE ATORES

Os esforços de mobilização da Secretaria de Educação estão voltados a explicações sobre a BNCC-EM, principalmente no que se refere a esclarecer a diferença entre a base nacional e a matriz curricular. O objetivo da rede, com palestras e discussões sobre o tema, é dar suporte

para que os professores possam contribuir efetivamente nas audiências da base nacional e na construção da próxima matriz curricular.

Em relação aos estudantes, a rede faz rodas de conversa organizadas dentro das ações de protagonismo juvenil com os temas Reforma do Ensino Médio e BNCC.

MARANHÃO

CONTEXTO DE MUDANÇAS

O Maranhão, desde 2016, passou a desenvolver iniciativas que estão em consonância com os princípios do Novo Ensino Médio. A maior parte delas está sendo implementada nas 36 escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), Centros Educa Mais e nos 13 Institutos de Educação Tecnológica Tecnologia (IEMA) do Estado.

Cabe à Secretaria de Educação (SEDUC), a gestão das unidades de EMTI e aos Centros Educa Mais. Em seu turno, cabe à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI) a responsabilidade pela gestão dos IEMAs.

Desenvolvidas, principalmente, nos Institutos de Educação, Ciência e Tecnologia e em algumas unidades escolares, há diversos modelos de EM no estado que buscam potencializar algum dos aspectos-chave da Lei 13.415/17, tais como a possibilidade de escolher disciplinas eletivas e o desenvolvimento do projeto de vida. A partir da lei e da adesão à política de fomento, a rede de ensino pôde ampliar e/ou manter unidades escolares em tempo integral contando com os recursos do Governo Federal. O grande desafio é ampliar a abrangência dessas ações e sensibilizar os professores. As dificuldades em realizar a gestão dos recursos repassados pelo Governo Federal e a infraestrutura são os principais gargalos. Em relação a este último desafio, o estado deu início às adequações, com vistas a alcançar o padrão estabelecido pelo MEC em editais publicados.

A tabela abaixo indica as iniciativas de flexibilização em desenvolvimento na rede de ensino estadual do Maranhão, bem como a sua abrangência e data de início de implantação. Em seguida, alguns aspectos das iniciativas são detalhados.

TABELA – INICIATIVAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DO MARANHÃO		
Rede estadual de Ensino Médio: 812 escolas		
Iniciativas	Abrangência	Início
FORMAÇÃO INTEGRAL E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE		
Possibilidade de escolher disciplina	49 (6%)	2016
Desenvolvimento de projetos de vida	49 (6%)	2016
Possibilidade de se aprofundar em alguma área do conhecimento	49 (6%)	2016
Atividades de orientação e/ou tutoria	49 (6%)	2016
INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO		
Currículo organizado por áreas do conhecimento	49 (6%)	2016
Currículo organizado por competências e habilidades	49 (6%)	2016
Docentes que trabalham por área	13 (1,6%)	2017
Currículo que integra as disciplinas	13 (1,6%)	2017

FORMAÇÃO DOCENTE		
Integração de disciplinas	13 (1,6%)	2016
Projeto de vida	49 (6%)	2016
Metodologias inovadoras para promoverem o protagonismo do estudante	49 (6%)	2016
Competências/habilidades socioemocionais	49 (6%)	2016
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA		
Projeto, matriz curricular ou componente que incorpora práticas do mundo de trabalho	13 (1,6%)	2017
Iniciativa de criação de currículos e/ou atividades profissionais e técnicas específicas em parceria com o setor produtivo	13 (1,6%)	2017
PARCERIAS		
ICE, Instituto Sonho Grande e Instituto Natura. Apoio na reorganização e atualização curricular da rede, na adoção de estratégias de operacionalização de novos formatos e ensino e na formação docente.		
NORMATIVAS		
Iniciativas curriculares flexíveis	Decreto nº 30.620/2015, que institui o Programa Escola Digna.	
MOBILIZAÇÃO		
Sobre a Reforma do Ensino Médio, em geral	A SEDUC faz mobilização para a divulgação da implantação da escola em tempo integral junto a toda a comunidade escolar e junto aos secretários municipais de educação.	
Articulação com os municípios	Por meio da UNDIME e de ações da própria SEDUC com secretários municipais de educação.	

HISTÓRICO

O desenvolvimento das iniciativas está associado a uma decisão deliberada de promover mudanças na Educação Básica. Elas entram na agenda da política educacional do estado a partir da publicação do Decreto nº 30.620/2015 – no qual é oficializado o Programa Escola Digna, macropolítica do estado para a educação, estando previsto no mesmo os Núcleos de Ensino em Tempo Integral – e seguem na agenda desde então com a implantação dos IEMAS (2016) e dos Centros Educa Mais (2017 e 2018). A reorganização da rede, além da realização de parcerias com o ICE, o Instituto Sonho Grande e o Instituto Natura, podem ser caracterizadas como as ações que iniciam o movimento de mudanças.

Uma das características do novo currículo é a sua organização por competências e habilidades e a sua implementação em todas as escolas de EMTI e em todos os IEMAs do estado. Além disso, o currículo contempla as disciplinas propedêuticas e também possui uma parte diversificada contendo projeto de vida, disciplinas eletivas e estudo orientado. Nos IEMAs, o currículo ainda conta com base técnica profissional.

A reorganização e atualização curricular da rede foram desenvolvidas por professores regentes da rede, em parceria com o ICE e o Instituto Sonho Grande. A articulação vem ocorrendo por parte da SEDUC (no caso das EMTIs) e da SECTI (no caso dos IEMAs).

AS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO INTEGRAL, PROTAGONISMO DO ESTUDANTE, INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO

COMO SE MATERIALIZAM

Projetos de vida e possibilidade de escolher disciplinas

No Maranhão, há diversos modelos de EM que buscam potencializar algum dos aspectos-chave da Lei 13.415/17, como o desenvolvimento de projeto de vida e a eletividade. As disciplinas eletivas estão previstas na Parte Diversificada da Matriz Curricular, cujo programa e conteúdo são desenvolvidos de forma interdisciplinar, com, no mínimo, dois componentes curriculares ou áreas do conhecimento envolvidos. Além disso, são desenvolvidas atividades voltadas ao Protagonismo Juvenil, como os Clubes de protagonismo e lideranças de turma.

Possibilidade de especialização

Desde 2016, há 49 escolas que possibilitam a especialização nas áreas de conhecimentos. São desenvolvidas no Ensino Médio Profissionalizante, e se desenvolvem em tempo integral desde 2016.

Integração de disciplinas

Nas escolas de EMTI, os professores planejam juntos, de modo a tentar incorporar as determinações da lei. No entanto, cada um segue seu próprio componente curricular.

Nas unidades do IEMA, a aceitação pelos professores é apontada como o maior desafio para a implementação, uma vez que uma suposta interferência na liberdade de cátedra do professor e a ideia de que a integração demanda mais tempo de trabalho (não remunerado) são argumentos que ainda estão presentes no discurso do professorado.

Matriz curricular organizada por áreas de conhecimento

Em todos os IEMAs a matriz curricular é organizada pelas 4 áreas do conhecimento desde 2016.

"O currículo dessa oferta foi pensado para proporcionar aos alunos com distorção idade-série a conclusão dos seus estudos em menos tempo e com qualidade. Além da integração das áreas do conhecimento, nesta proposta, a matriz curricular foi pensada numa estrutura modular com

duração de dois anos, divididos em quatro módulos, um por semestre. Em dois módulos há componentes curriculares com ênfase nas áreas de Humanas e dois com ênfase nas disciplinas de Ciências da Natureza. Cada módulo tem o mínimo de cinco componentes curriculares e o máximo de sete, contudo, em todos os módulos serão ofertados os componentes Língua Portuguesa e Matemática. Esta proposta está implantada em nossa rede desde 2013 e conta com material didático próprio e recursos multimídia em sala de aula. Atualmente temos 491 unidades escolares nessa oferta de ensino."

Além dos IEMAs, as unidades de EMTI e dos Centros Educa Mais também têm sua matriz curricular organizada por áreas do conhecimento.

A Resolução Seeduc nº 5118 de 17 de junho de 2014 definiu a matriz curricular da EJA no estado.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

O mundo do trabalho contempla dois programas: Vivência Profissional e Mais Estágio. "O Mais Estágio é um programa da rede que permite que qualquer aluno seja encaminhado para trabalhar em uma empresa." A incorporação de práticas do mundo do trabalho está presente em 100% dos IEMAs.

FORMAÇÃO DOCENTE

As formações acontecem para os docentes alocados em unidades escolares com a proposta de Formação Integral do Estudante. Até 2017, houve o apoio do ICE como condutor das formações. Atualmente, são os formadores da própria rede (professores formadores) que ministram as formações. O conteúdo dessas formações é considerado efetivo, ou seja, com a possibilidade de ser colocado em prática e alinhado com diretrizes do Novo Ensino Médio.

CARGA HORÁRIA

A carga horária anual e total das modalidades de Ensino Médio no estado são:

TABELA – OFERTAS DE ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DO MARANHÃO		
Modalidade	Anual (h)	Total (h)
Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI)	1.800	5.400
Instituto de Educação Tecnológica do Maranhão (IEMA)	1.800	5.400

MOBILIZAÇÕES DE ATORES

Sobre a mobilização do Estado para a implementação do Novo Ensino Médio, não foram identificadas iniciativas de divulgação, debate ou mobilização com a rede sobre a BNCC-EM e sobre os itinerários formativos.

"A discussão da BNCC do EM nem chegou nas regionais. O debate ainda é interno, e só houve avanço quanto à BNCC do Ensino Fundamental."

No que se refere à articulação com os municípios, ela se dá "por meio da Undime para a implementação da BNCC e seus desdobramentos, considerando as mudanças do EM. Não há parceria com as universidades federais." Além disso, a SEDUC faz mobilização com secretários municipais de educação, principalmente para mobilização de matrículas para o primeiro ano do Ensino Médio.

MATO GROSSO

CONTEXTO DE MUDANÇA

A partir de 2008, como EMIEP, e em 2010 com o ProEMI, o estado passa a aderir a programas do Governo Federal que trazem em seu escopo mudanças no Ensino Médio. Com a Lei 13.415/17, a rede adere ao programa de fomento para os EMTIs que vai de encontro com a meta de ampliação das escolas em tempo integral no Plano Estadual de Educação.

Iniciativas de formação integral que se destacam são: a integração de disciplinas, a eletividade, o projeto de vida e os estudos orientados. Tais iniciativas ainda estão em fase de implementação e em uma quantidade pequena de escolas, cerca de 8% da rede estadual.

A tabela abaixo resume as iniciativas em andamento na rede e em seguida traz informações que contextualizam e explicam como se desenvolvem.

TABELA – INICIATIVAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DO MATO GROSSO		
Rede estadual de Ensino Médio: 490 escolas		
Iniciativas	Abrangência	Início
FORMAÇÃO INTEGRAL E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE		
Possibilidade de escolher disciplina	40 (8%)	2017
Desenvolvimento de projetos de vida	40 (8%)	2016
Atividades de orientação e/ou tutoria	40 (8%)	2017
INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO		
Currículo que integra disciplinas	120 (24%)	2008
FORMAÇÃO DOCENTE		
Integração de disciplinas	120 (24%)	2017
Projeto de vida	120 (24%)	2017
Metodologias inovadoras para promoverem o protagonismo do estudante	120 (24%)	2017
Competências/habilidades socioemocionais	120 (24%)	2017
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA		
Projeto matriz curricular ou componente que incorpore práticas associadas ao mundo do trabalho	36 (7,5%)	2008
CARGA HORÁRIA		
Ações em andamento para ampliar a carga horária progressivamente	54 (11%)	2010
PARCERIAS		
Instituto Unibanco, ICE, Instituto Sonho Grande e Instituto Natura. Apoiam na formação inicial das equipes de implementação e na formação de professores; na participação de comitês decisórios; e financeiramente.		

MOBILIZAÇÃO	
Sobre a Reforma do Ensino Médio, de modo geral	Discussões internas
Sobre a Base Nacional Comum Curricular de Ensino Médio	

HISTÓRICO

As iniciativas de mudanças são iniciadas em 2010 com a adesão do estado ao ProEMI e seguem sendo promovidas com a implementação do EMIEP. Em 2016, o estado inicia a implementação do tempo integral, em consonância com o PNE e o PEE. Em seguida, faz adesão ao programa de fomento do Governo Federal. A principal motivação para aderir aos programas foi a análise de que o EM precisava alcançar melhores resultados e que a diversificação do currículo e a flexibilização nas práticas dentro da escola poderiam ser um caminho.

AS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO INTEGRAL, PROTAGONISMO DO ESTUDANTE, INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO

A rede estadual de ensino do Mato Grosso desenvolve em algumas de suas unidades escolares a possibilidade de escolher disciplina, o desenvolvimento de projetos de vida e atividades de orientação e/ou tutoria.

COMO SE MATERIALIZAM

ProEMI

As principais mudanças que o ProEMI traz são o trabalho interdisciplinar e o aumento da carga horária. Atualmente, 54 escolas trabalham na modalidade, sendo que oito estão na capital e as demais no interior. Foi iniciado em 2010.

Escolas em tempo integral e o programa de fomento – EMTI

Em 2016, através de Portaria, foram definidas a seleção e a atribuição dos profissionais das EMTIs. Em 2017, em parceria com o ICE, a matriz foi reorganizada na parte diversificada e conta com estudo orientado, o projeto de vida, prática experimental e avaliação semanal. No estado, as EMTIs são chamadas Escola Plenas.

A possibilidade de escolher disciplinas

Cada unidade escolar planeja e oferta de acordo com seu diagnóstico de necessidades formativas e de interesses dos estudantes. Os professores fazem o mapeamento conjuntamente. Na matriz, o componente é denominado Disciplina Eletiva. São semestrais e têm a possibilidade de duas eletivas no ano. E os estudantes dos três anos podem cursar as mesmas eletivas.

Integração de disciplinas

Acontece desde 2008 em 120 escolas por meio dos programas de EMIEP, ProEMI e EMTI. Alguns movimentos dentro desses programas apoiaram o desenvolvimento da integração disciplinar:

- Em 2008, com a implantação do EMIEP, criou-se a figura do professor integrador das disciplinas que busca a integração da Base Técnica com a Base Comum;
- Em 2010, no contexto do Programa do ProEMI, as escolas fizeram a redesenho curricular e criou-se a figura do professor articulador de projetos;
- Em 2017, foi realizada formação com os professores do Projeto de Vida, na qual foram trabalhadas as competências e habilidades socioemocionais;
- Em 2018, foi iniciado no estado a discussão com os coordenadores pedagógicos e orientadores de área sobre as quatro áreas temáticas na formação inicial e continuada de professores.

PARCERIAS

O estado contou com apoio de parceiros durante o ano de 2017: "a parceria ocorreu com a entrada do fomento, então no final de 2016 o estado fez a adesão ao fomento do MEC, então montou uma equipe dentro da Secretaria alinhada à portaria do MEC, e começaram as formações já com esses institutos parceiros que já são alinhados no Ministério, o ICE, o Instituto Unibanco, Natura, todos eles estiveram aqui no estado. A partir dessa formação inicial, em janeiro, o ICE já começou a fazer o trabalho aqui no estado de alinhamento do projeto; eles trabalham no formato de consultoria, possibilitando o início do plano de implementação. Eles têm o produto pronto, um formato e vem pro estado, aqui eles chegam e analisam toda a legislação do estado, e toda a organização já existente, para então fazer ajustes."

As consultorias têm papel importante no processo de implementação, mas isso não significa que o processo seja simples, pelo contrário. As mudanças são orientadas por um modelo que precisa ser adaptado às singularidades do estado. As equipes das consultorias e da Secretaria precisam entrar em sinergia e trabalhar em conjunto.

"Mas isso dentro do ano corrente é muito difícil; a gente tem muitos pontos positivos no trabalho, até da falta de experiência com os consultores e a gente entrou em alguns pontos que dificultam todo o trabalho, então tivemos muitas discussões pra alinhar o projeto, porque a intenção era de realmente ter a expertise do que vinha acontecendo no país aqui para o estado, mas também que conhecesse a experiência que o estado do Mato Grosso também tem, até porque a gente não tem como fazer muitos ajustes de uma hora pra outra, o processo de mudanças acontece aos poucos."

Instituto Unibanco e ICE: atuaram na formação inicial das equipes de implementação. ICE se destaca na formação de professores. "O Instituto Unibanco, as equipes dele estavam presentes na formação com as equipes de implantação de todos os estados, que ocorreu fora do estado."

Instituto Sonho Grande e Instituto Natura: participam dos comitês decisórios e são financiadores. O IN se envolve em questões gerenciais do programa.

As experiências de projeto de vida e a eletividade nos estados de São Paulo e Pernambuco foram influências e inspirações para o trabalho de implementação na rede mato-grossense.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

Currículo que incorpora praticas associadas ao mundo do trabalho

A educação profissional da Secretaria de Educação se efetivou por meio de programas do Governo Federal, tais como o EMIEP, e por meio do Convênio Brasil Profissionalizado. O estado chegou a ter 70 escolas ofertando cursos profissionalizantes em período integral de até sete horas, dependendo da carga horária do curso no modelo integrado. Nessas ofertas, as práticas associadas ao mundo do trabalho estão incorporadas no currículo.

Atualmente são 36 escolas, mas que estão em processo de finalização dos cursos, não apenas em razão da adoção do 5º itinerário, mas também por conta das diversas dificuldades que sempre acompanharam o ensino técnico profissional: falta de infraestrutura e de professores habilitados.

5º itinerário

O objetivo é implementar o 5º itinerário com apoio da Secretaria de Ciência e Tecnologia (SECITEC) que já promove cursos de educação profissional (MedioTec e PRONATEC) por meio de Escolas Técnicas³². "Estamos pensando em fazer essa parceria. O desenho ainda está bem preliminar, a preocupação é grande."

FORMAÇÃO DOCENTE

A Secretaria tem em sua estrutura 15 CEFAPROS, Centros de Formação e Atualização Profissional, em regiões estratégicas do estado. As formações são descentralizadas com projeto de formação continuada na escola e incluídas na carga horária (hora-atividade) do professor. Existe também formação centralizada, em que o professor se desloca conforme interesse.

A partir das formações promovidas para as Escola Plenas, no contexto da implementação da formação integral, os CEFAPROS tiveram contato com as novas metodologias da formação integral.

CARGA HORÁRIA

A iniciativa de ampliação de carga horária ocorre nos programas de EMTI e Pro-EMI. A carga horária anual e total das modalidades de Ensino Médio no estado são:

32. De acordo com o site da SECITEC existem nove Escolas Técnicas no estado e são indicadas mais oito novas escolas.

TABELA – OFERTAS DE ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DO MATO GROSSO		
Modalidade	Anual (h)	Total (h)
Ensino Médio Regular em Tempo Integral	1.600	4800
Ensino Médio Regular	800 a 960 ³³	2400 a 2880
ProEMI	1000	3000
EJA Médio	600	
Ensino Indígena, Campo e Quilombola ³⁴	800 a 960	2400 a 2880
Campo Inovador	1000	3000

MOBILIZAÇÕES DE ATORES

A Secretaria tem discutido o impacto na Base em sua rede. Os programas do Governo Federal geralmente impactam no funcionamento da rede e traz desafios, mas o movimento é de adesão ao novo modelo e implementação da Lei.

A discussão sobre a Reforma do Ensino Médio se localiza na sede. A articulação com a rede municipal ainda não está na agenda, mas traz preocupação, principalmente no que se refere ao transporte escolar.

33. A carga horária varia de acordo com os projetos das unidades escolares.

34. O ensino nas modalidades campo indígena e quilombola tem matriz curricular diferenciada.

MATO GROSSO DO SUL

CONTEXTO DE MUDANÇAS

A rede estadual tem dois modelos de ampliação de jornada em vigor: a jornada estendida em 52 unidades escolares (16,7% da rede) e o ensino integral em 25 unidades (8% da rede). Nos dois casos, o estímulo para a implementação das modalidades veio de políticas federais de incentivo à ampliação da carga horária, primeiro via ProEMI e depois com o programa EMTI, além do apoio dado por consultorias feitas por parceiros.

Os modelos de carga ampliada e do EMTI estão em consonância com a Lei 13.415/2017, ao disponibilizar projeto de vida, estudo orientado e atividades eletivas. No entanto, é importante destacar que as iniciativas ainda alcançam parte limitada da rede – um quarto das escolas, nos melhores dos casos.

Já em 2009, a rede de ensino sul-mato-grossense ofertava uma possibilidade de curso técnico com currículo articulado ao médio, cujos currículos foram revistos na última década para que a integração de disciplinas acontecesse de maneira mais eficaz.

Em relação à educação profissional, a experiência de uma década da rede e parcerias com o setor produtivo e ONGs permitiram à Secretaria desenhar currículos interessantes para os cursos técnicos integrados ao médio que podem ser a luz para o desenho do 5º itinerário formativo na rede. Não custa lembrar, contudo, que há apenas 35 escolas técnicas do MS – pouco mais de 10% da rede

Sobre mudanças provenientes da aprovação da Lei 13.415, há uma reorganização institucional importante que aconteceu no Estado em 2018 e está intimamente relacionada com o novo desenho do EM, a Secretaria de Educação do MS integrou na mesma coordenadoria o Ensino Médio, a Educação Integral e a Educação Profissional, tendo como objetivo facilitar a articulação dos três eixos – até então, cada uma dessas áreas estava em departamento separado dentro da Secretaria.

A tabela abaixo indica as iniciativas de mudanças no EM em desenvolvimento na rede de ensino estadual do Mato Grosso do Sul bem como a sua abrangência e o ano de início de implantação. Em seguida, alguns aspectos das iniciativas são detalhados.

TABELA – INICIATIVAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DE MATO GROSSO DO SUL

Rede estadual de Ensino Médio: 310 escolas ³⁵		
Iniciativas	Abrangência	Início
FORMAÇÃO INTEGRAL E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE		
Possibilidade de escolher disciplina	25 (8%)	2008
Desenvolvimento de Projetos de Vida	71 (30%)	2017
Possibilidade de se aprofundar em alguma área do conhecimento	16 (5%)	2016
Atividades de orientação e/ou tutoria	16 (5,%)	2016
INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO		
Currículo que tenha integração de disciplinas	25 (8%)	2016
FORMAÇÃO DOCENTE		
Integração de disciplinas	52 (16,5%)	2017
Projeto de vida	16 (5%)	2017
Metodologias inovadoras para promover o protagonismo do estudante	52 (16,5%)	2017
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA		
Projeto, matriz curricular ou componente que incorpore práticas associadas ao mundo de trabalho	72 (23%)	2008
Modalidade de educação profissional e técnica articulada integrada em um único turno escolar	35 (11%)	2008
Iniciativa de criação de currículos e/ou atividades profissionais e técnicas específicas em parceria com o setor produtivo	35 (11%)	2008
PARCERIAS		
ICE, Instituto Natura, Sonho Grande, IQE, STEM Brasil, Itaú BBA, Instituto Unibanco (Jovem de Futuro), Instituto Ayrton Senna e Fundação Lemann. Apoio no fortalecimento da gestão, na formação de docentes e na aplicação de modelos na rede estadual.		
CARGA HORÁRIA		
Ações em andamento para ampliar a carga horária	66 (22%)	2010
NORMATIVAS		
Iniciativas curriculares flexíveis	Resolução/SED nº3.410/ 2018 e Resolução/SED nº 3.323/ 2017	
Certificação de Estudantes	Resolução/SED nº 3.358/ 2017	

35. A fonte de dados do total de escolas utilizado nessa pesquisa é Censo da Educação Básica, INEP-2017. Durante a realização das entrevistas o número total de escolas de EM no estado de Mato Grosso do Sul foi atualizado pela equipe técnica entrevistada: o total na época eram são 298 escolas.

MOBILIZAÇÃO	
Sobre a Reforma do Ensino Médio, de modo geral	Discussão no âmbito da Secretaria, coordenadorias regionais e escolas
Sobre a Base Nacional Comum Curricular de Ensino Médio	Seminários e audiência pública por região
Sobre os itinerários formativos	Discussão no âmbito da Secretaria, coordenadorias regionais e escolas

HISTÓRICO

A rede estadual sul-mato-grossense tem iniciativas de flexibilização do Ensino Médio desde 2009, com a modelação de disciplinas eletivas dentro da matriz de jornada estendida. A experiência teve início dentro do programa Ensino Médio Inovador e esteve em todo o sistema, mas foi reduzida a 52 escolas quando o Governo Federal deixou de fazer repasses às unidades escolares para o programa.

- 2010: implantação de 09 escolas em tempo integral do ProEMI. Em 2018 esse quantitativo foi reduzido a 03 escolas. Devido ao baixo número de matrículas, 03 deixaram de ofertar o tempo integral (2013 a 2017), duas foram inseridas no Programa Escola da Autoria (2017) e 01 passou a ofertar o Ensino Médio Integral Integrado à Educação Profissional (2018);
- 2012: 100 escolas inseridas no ProEMI em 2012 sem ampliação de carga horária e com parceria do Programa "Jovem de Futuro" do Instituto Unibanco;
- 2013: Inserção de mais 100 escolas;
- 2014: Mais 74 escolas inseridas no Programa;
- 2015: Não houve adição de novas escolas (fim da parceria com o Instituto Unibanco);
- 2016: Ensino Médio Integral em duas escolas de Campo Grande por iniciativa do próprio estado com a metodologia do Educar pela Pesquisa, acompanhamento das escolas que não tinham executado todo o recurso do ProEMI de 2014;
- 2016: Criação do Programa de Ensino Médio em Tempo Integral Escola da Autoria por meio da Lei Estadual 4.973 de 30 de dezembro de 2016;
- 2017: 177 escolas no ProEMI, sendo 154 com ampliação de carga horária Matriz de 30h semanais e implantação de 12 escolas de Ensino Médio em Tempo Integral do Programa Escola da Autoria;
- 2018: Mais 5 escolas inseridas no Programa EMTI Escola da Autoria e, com a suspensão do recurso do ProEMI, 52 escolas de Ensino Médio permaneceram com carga horária ampliada de 30h semanais, custeadas com recursos do Estado.

AS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO INTEGRAL, PROTAGONISMO DO ESTUDANTE, INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO

COMO SE MATERIALIZAM

Carga estendida e possibilidade de escolha de disciplinas

Desde 2010, a rede do MS oferece o Ensino Médio com carga estendida (30 horas semanais), e nelas há disciplinas eletivas na matriz curricular. O conteúdo da(s) disciplina(s) eletiva(s) que devem ser cursadas ao longo do ano é decidido pela comunidade escolar, conforme o interesse dos estudantes e as possibilidades da escola.

"Não é bem escolha da disciplina, mas escolha do que cursar na disciplina eletiva. Todos [os alunos] serão obrigados a fazer, mas será a comunidade escolar quem vai escolher o que terá nessa disciplina conforme seus desejos e suas condições."

Na parte diversificada da matriz curricular, o estudante terá ao longo dos três anos do EM os componentes: Projeto de Vida, Pós-Médio, Estudo Orientado e Atividades Eletivas I, II e III. O currículo já determina o número de períodos para cada componente. Conforme o número de aulas a mais que a escola oferece, os alunos também têm uma carga ampliada de Português.

"O que permitiu que essas escolas ampliassem essa jornada foi aquele programa federal ProEMI, lá de 2009. E basicamente todas as escolas de nossa rede estavam inseridas no programa e trabalhando a carga horária, mas agora em 2017 nós fomos comunicados que o programa não financiaria mais as ações. (...) Com isso, as escolas deixaram de receber a verba via PDDE que poderia financiar as ações. Então, a Secretaria deixou a cargo das unidades decidirem se queriam manter a proposta de ampliação de jornada, mas sabendo que não haveria dinheiro do MEC. Nesse movimento todo, 52 escolas permaneceram, porque tinham certa sustentabilidade das ações e não dependiam do aporte financeiro do Ministério da Educação"

Durante o funcionamento do ProEMI no Estado, houve parceria a partir de 2011 com o Instituto Unibanco (Jovem de Futuro) com o aporte de tecnologia educacional voltada para resultados, oferecendo metodologias, apoio técnico e formação de professores.

Projeto de Vida

A introdução do Projeto de Vida como componente curricular na Rede Estadual de Ensino do Mato Grosso do Sul se deu em 2017, quando foram implantadas as escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) do Programa Escola da Autoria, em que a Secretaria de Educação firmou parceria com o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE).

Nessas unidades, o componente Projeto de Vida é ofertado no 1º e 2º ano do EM para que o estudante desenvolva estudos e práticas pedagógicas relacionadas ao mundo do trabalho, dando início à formação e à discussão de cenários para sua escolha da área de formação profissional. No 3º ano do Ensino Médio, o componente é substituído pelo Pós-Médio, em que os alunos terão conteúdos voltados para o bom desempenho na prova do Enem e vestibulares,

além de outras informações pertinentes as possíveis escolhas após o Ensino Médio.

O Projeto de Vida atualmente é componente da matriz de todas as escolas que ofertam o Ensino Médio com ampliação de carga horária (30h), também nas escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) do Programa Escola da Autoria, bem como em algumas escolas com Ensino Médio integral integrado a educação profissional – totalizando 71 escolas na rede.

Para sua implantação, houve apoio dos seguintes parceiros: ICE, IQE e STEM Brasil (nas escolas EMTI), Instituto Natura e Sonho Grande.

Ensino Médio em Tempo Integral

Em 2016, por meio da consultoria do professor Pedro Demo, da UnB (Universidade de Brasília) iniciou-se um projeto de reformulação do Ensino Médio a partir da proposta de "Educar pela Pesquisa" em que duas escolas da REE/MS passaram a ofertar o Ensino Médio em tempo integral. A proposta tinha como foco a integração de disciplinas e desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes tendo a pesquisa como princípio pedagógico

Já com a experiência de duas escolas em tempo integral e com quase todas as unidades do Ensino Médio fazendo parte do ProEMI, a Secretaria estabeleceu em 2016 uma parceria com o ICE para trazer um modelo diferenciado de escola em tempo integral para Mato Grosso do Sul, criando então o Programa Escola da Autoria, em que foram inseridos como princípios pedagógicos o Protagonismo Juvenil, Pedagogia da Presença, 4 (quatro) Pilares da Educação e Educação Interdimensional.

A matriz curricular das escolas de EMTI preveem semanalmente 34 períodos para a Base Nacional Comum (com ampliação de carga horária em Língua Portuguesa e Matemática), e 11 períodos para as Atividades Integradoras, a saber, Projeto de vida/Pós-Médio, Estudo Orientado, e Disciplinas Eletivas.

Nas cinco aulas semanais de Estudo Orientado, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver aprofundamento dos componentes da BNC, com foco no desenvolvimento da autonomia, autodidatismo, organização de tempos de aprendizagem e pesquisa, uma vez que ele decide com o apoio dos professores quais são os conteúdos de quais áreas ele pretende dar ênfase. Nessas unidades, foram implantados os Professores Coordenadores de Área (PCAs), com objetivo de fomentar a interdisciplinaridade, ainda que as aulas sejam por componentes, por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa, além das disciplinas eletivas. Como diferencial, também foram implantadas as práticas de tutoria, como método intencional de desenvolvimento da Pedagogia da Presença, além de práticas para o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil, como as lideranças de turma, grêmios estudantis e clubes de protagonismo.

Currículo organizado por competências e habilidades

A Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul ainda está em processo de organização do currículo do Ensino Médio de acordo com a nova BNCC, entretanto, o Referencial Curricular atualmente utilizado prevê competências e habilidades que foram desenvolvidos de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, que eram os documentos-base na época da sua

construção. Em 2018, a equipe técnica passou por formação para embasar a construção de um novo currículo para a rede já feito por área e por competências e habilidades.

PARCERIAS

São parceiros estratégicos das iniciativas de mudança no Ensino Médio: ICE, Instituto Natura, Sonho Grande, IQE, STEM Brasil, Itaú BBA, Instituto Unibanco (Jovem de Futuro), Instituto Ayrton Senna e Fundação Lemann. Tais parceiros apoiam o fortalecimento da gestão, da formação de docentes e da aplicação de modelos na rede estadual, além de realizarem aporte de tecnologia educacional voltada para resultados, oferecendo metodologias e apoio técnico.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

Mundo do trabalho

Desde 2008, a matriz curricular da educação profissional tem como componente obrigatório um módulo no início da formação chamado "Atuação Profissional", o objetivo é apresentar nesta disciplina informações e discussões sobre a carreira em que o aluno está entrando. A introdução da disciplina aconteceu como tentativa de reduzir as altas taxas de evasão dos cursos técnicos.

"Uma disciplina em que o estudante é inserido exaustivamente nessa área profissional que ele escolheu: visitas técnicas, palestras de profissionais da área, os desafios, as áreas de trabalho, remuneração, carreira. Espera-se que ao final desta disciplina o estudante seja mais capaz de decidir se realmente ele quer continuar naquela área, pois quanto antes ele descobrir se é isso mesmo que ele quer, melhor para ele e para a instituição de ensino."

Há ainda o componente Mundo do Trabalho em outras unidades escolares de ensino regular de tempo ampliado, totalizando 72 unidades.

Integração do Ensino Médio com a Educação Profissional

Desde 2008, a rede estadual do MS tem um modelo de currículo integrado técnico e médio. Nas 35 unidades que ofertam a modalidade, o aluno cumpre em 3 anos uma carga horária de 3.000 horas, sendo que 20% pode ser feito com a metodologia de educação à distância. "Então o aluno tem 5 períodos diários, mas com a EAD, ele termina as 3.000 horas necessárias nos três anos."

Para ampliar a integração do currículo e reduzir o número de disciplinas, os currículos foram refeitos há cerca de quatro anos com um modelo por competências e habilidades unindo o Ensino Médio básico e o técnico, juntos.

O modelo em prática estaria na rede próximo ao que prevê já o 5º itinerário formativo do Novo Ensino Médio.

FORMAÇÃO DOCENTE

A Rede Estadual de Ensino do Mato Grosso do Sul conta com uma Coordenadoria de Formação (CFOR), que é responsável pela organização das formações docentes da Rede, para alinhamento com metodologia do "Educar pela Pesquisa" em todas as etapas de ensino e modalidades ofertadas pela REE-MS. Os professores das unidades escolares de EMTI receberam desde 2017 capacitações específicas para projeto de vida, integração de disciplinas e metodologias inovadoras para promover o protagonismo do estudante.

O IQE fez uma formação voltada às disciplinas de Português e Matemática. A STEM Brasil deu formação de práticas laboratoriais para as disciplinas de Química, Física, Matemática e Biologia.

Além disso, o ICE ofereceu cursos para promover as aulas de Projeto de Vida e metodologias para o protagonismo do estudante.

CARGA HORÁRIA

Na modalidade Ensino Médio de Carga Estendida, a rede do Mato Grosso do Sul disciplina que as unidades escolares devem oferecer um sexto período de aula diário e 1.000 horas anuais como mínimo, no entanto pode haver oferta além disso.

A carga horária anual e total das modalidades de Ensino Médio no estado são:

TABELA – OFERTAS DE ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL		
Modalidade	Anual	Total
Ensino Médio em Tempo Integral	1.500	4.500
Ensino Médio Integrado à Educação Profissional	A partir de 1.000 (possibilidade de 20% em EAD)	A partir de 3.000 (possibilidade de 20% em EAD)
Ensino Médio Regular Diurno	867	2.601
Ensino Médio Regular Noturno	867	2.601
Ensino Médio Carga Estendida	1.000	3.000

NORMATIVAS

O EM de carga ampliada com matriz flexível é regulado pela Resolução/SED nº 3.410, de 6 de fevereiro de 2018. A normativa traz a carga horária, determina e detalha os componentes curriculares da parte diversificada e dispõe o número mínimo de 25 alunos para cada eletiva ofertada pela escola.

A Escola da Aatoria, unidades em tempo integral, tem a matriz curricular aprovada pela Resolução/SED n. 3.323, de 13 de setembro de 2017.

A rede estadual do Mato Grosso do Sul também implantou em 2017 um regime de progressão parcial de estudantes para alunos a partir do 7º ano do ensino fundamental que não obtiveram aprovação em até 3 disciplinas. O objetivo é não reter este estudante, garantindo sua progressão escolar, e dar a ele uma nova oportunidade de aprendizado e avaliação consequente ao próximo ano letivo. O regime é regulado pela Resolução/SED n. 3.358, de 5 de dezembro de 2017

MOBILIZAÇÃO DE ATORES

Em relação à Reforma do Ensino Médio e a construção de itinerários formativos, a Secretaria tem feito discussões dentro do órgão central, com regionais e unidades escolares a fim de planejar modelos de adequação às novas regras.

Com a aprovação da BNCC do ensino fundamental, a Secretaria começou a organizar audiências públicas regionais para explicar as diretrizes e debater sua aplicação. E pretende usar o mesmo formato para o Ensino Médio quando a BNCC-EM for homologada.

MINAS GERAIS

CONTEXTO DE MUDANÇA

O estado tem feito experiências em relação ao Ensino Médio em sua rede desde 2012. Existem tentativas de ampliar a integração entre o currículo escolar e a prática do jovem fora da escola. Em destaque, há uma proposta implementada desde 2016 com um componente curricular voltado para projetos e para o mundo do trabalho em 1.400 escolas do Ensino Médio noturno.

A partir das Portarias 1.145/16 e 727/17, da Lei 13.415/17 e do programa de fomento, a rede inicia a implantação do modelo de escola em tempo integral, que acontece hoje em 79 escolas. Nestas unidades, o estudante tem a possibilidade de escolher entre a especialização em três eixos orientadores: Cultura, Artes e Cidadania; Múltiplas Linguagens, Comunicação e Mídias; e Pesquisa e Inovação Tecnológica como eixo obrigatório para todos. Há ainda a possibilidade de escolha por um curso técnico na parte flexível do currículo. A implantação é feita de maneira gradual.

Tanto o componente curricular com disciplinas integradas (DIM) quanto o Programa de Escolas em Tempo Integral para o Ensino Médio (Polem) têm normativas próprias publicadas, mas ainda sem impacto em alterações institucionais de carga de professores ou da rede.

A rede de ensino mineiro tem mobilizado técnicos e professores para divulgar a Lei 13.415/2017 e a BNCC-EM. No âmbito da Secretaria, estão sendo discutidos possíveis arranjos para colocar em prática os itinerários formativos na rede.

Abaixo são pontuadas as iniciativas de flexibilização no estado, levando em conta sua abrangência e o ano de início. Em seguida, os dados da tabela são contextualizados.

TABELA – INICIATIVAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DE MINAS GERAIS		
Rede estadual de Ensino Médio: 2330 escolas ³⁶		
Iniciativas	Abrangência	Início
FORMAÇÃO INTEGRAL E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE		
Desenvolvimento de Projetos de Vida	79 (3%)	2017
Possibilidade de se aprofundar em alguma área do conhecimento	79 (3%)	2017
INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO		
Currículo que integra as disciplinas	1547 (66,5%)	2016
PARCERIA		
CENPEC, UFMG, PUC Minas e UNESCO (pesquisa). Colaboraram com o processo do Reinventando e EMTI.		

36. A fonte de dados do total de escolas utilizado nessa pesquisa é Censo da Educação Básica, INEP-2017. Durante a realização das entrevistas o número total de escolas de EM no estado de Minas Gerais foi atualizado pela equipe técnica entrevistada: o total na época eram são 2349 escolas.

FORMAÇÃO DOCENTE		
Metodologias inovadoras para promoverem o protagonismo do estudante	2330 (100%)	2015
CARGA HORÁRIA		
Ações em andamento para ampliar a carga horária progressivamente	93 (4%)	2017
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA		
Projeto, matriz curricular ou componente que incorpora práticas do mundo de trabalho	1547 (66,5%)	2016
Iniciativa de criação de currículos e/ou atividades profissionais e técnicas específicas em parceria com o setor produtivo	79 (3%)	2017
NORMATIVAS		
Contratação de professores	Após a publicação da lei do Novo Ensino Médio, a Secretaria publicou a Instrução Complementar SEM/SB/SEE nº 01/2017.	
MOBILIZAÇÃO		
Sobre a Reforma do Ensino Médio	Palestras, assembleias e rodas de conversa com participação de profissionais e comunidade	
Sobre a Base Nacional Comum Curricular de Ensino Médio		
Sobre os itinerários formativos		

HISTÓRICO

A rede estadual de Minas Gerais começou a fazer ensaios para mudar seu Ensino Médio em 2012, com o Programa Reinventando o Ensino Médio (REM), que ampliava a carga horária para 1.000 horas anuais e tinha uma disciplina voltada para o mundo do trabalho. No entanto, com a mudança das políticas públicas da nova gestão, o programa foi descontinuado em 2015.

AS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO INTEGRAL, PROTAGONISMO DO ESTUDANTE, INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO

COMO SE MATERIALIZAM

EMTI

Na esteira da Nova Lei do Ensino Médio, desde agosto de 2017, o Estado de Minas Gerais implantou um programa de Escolas Polos de Educação Múltipla (POLEM). São, até o momento, 79 unidades em que há a oferta de EM em Tempo Integral, com eixos de conhecimento em que

os estudantes podem escolher se aprofundar, e mais 14 unidades que trabalham com propostas de projetos ampliando a carga horária.

As escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, do grupo das escolas POLEM, oferecem três eixos de aprofundamento: Cultura, Artes e Cidadania; Múltiplas Linguagens, Comunicação e Mídias; e Pesquisa e Inovação Tecnológica. Os estudantes podem ainda escolher um curso técnico a ser cursado de maneira articulada ao currículo regular.

As unidades que implementam o programa foram escolhidas a partir da indicação do Ministério da Educação (MEC), dentro do programa de fomento. Nessas unidades, os alunos ficam nove horas por dia e dividem seu tempo entre a formação básica e a formação flexível – composta por campos de integração curricular ou formação técnica e profissional.

Além disso, todos os estudantes têm um tempo destinado a projetos de pesquisa, com foco em fortalecer o protagonismo juvenil.

A política em tempo integral no EM é resultado do programa de fomento do Governo Federal. Entre os problemas diagnosticados pela rede está o uso de recurso financeiro federal que é centralizado na Secretaria. Dessa maneira, todo gasto, mesmo para compras da parte flexível, deve ser feita pela Secretaria via licitação, o que atrasa o processo.

"O dinheiro fica na conta da Secretaria de Educação. A Secretaria faz o levantamento das necessidades das escolas e depois envia o material. Isso é muito burocrático. Foi emperrando o processo. Nós começamos em agosto do ano passado e não tinha material para mandar para estas escolas. Só em março de 2018 conseguimos enviar o material completo."

A rede ainda não tem um currículo dividido por áreas de conhecimento ou por competências e habilidades, nos moldes da BNCC-EM, que se encontra no Conselho Nacional de Educação (CNE) e não foi homologada pelo MEC. Portanto, a Secretaria de Minas Gerais não pode organizar o currículo para atender a nova proposta do Ensino Médio da Lei 13.415/17. A Secretaria ainda discute as possibilidades de oferta de itinerários formativos para desenvolver um plano, que deveria ser entregue apenas no próximo ano. No entanto, pode ter de implantar itinerários formativos já no ano que vem em parte de suas escolas apoiadas pelo programa de fomento sem que esse plano tenha sido completamente debatido e terminado, no formato de Escola Piloto, de acordo com a Portaria MEC 649/18.

Integração de disciplinas e Mundo do Trabalho

Desde 2016, a rede criou no noturno um modelo de integração de disciplinas em um componente curricular de estímulo a projetos de pesquisa que relacionam o conteúdo das disciplinas ao mundo extraescolar do estudante. O componente ganhou o acrônimo de DIM (Diversidade, Inclusão e Mundo do Trabalho), e é ministrado por três professores: um de Português, um de Matemática e um de Física, Química ou Biologia. Os professores trabalham de maneira integrada com a metodologia de projetos e têm uma carga horária de 200 horas anuais.

A política foi iniciada como forma de reter o aluno do noturno e garantir a carga horária anual

desse estudante que "em geral é um aluno-trabalhador".

O componente curricular está presente em, aproximadamente, 1.547 escolas da rede e pode ser um projeto estruturador para os modelos de integração propostos pela Nova Lei do Ensino Médio.

"A nossa proposta era ampliar a DIM (Diversidade, Inclusão e Mundo do Trabalho) para o diurno, mas quando vem a lei [do Novo Ensino Médio], nós paramos a ampliação para poder estudar a nova lei. Mas ainda achamos que a DIM pode ajudar nessa reestruturação para atender a lei de Reforma do Ensino Médio."

PARCERIAS

Ao longo deste período foram feitas algumas parcerias. O Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), UFMG, PUC Minas, UNESCO (pesquisa). Estes parceiros colaboraram com o processo do Reinventando e EMTI.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

A rede de ensino mineiro tem escolas estaduais com oferta de educação profissional que estão integrados no que é chamado de REDE (Rede Estadual de Educação Profissional), que foi instituída pela Resolução/SEE nº 3.435, de 22 de junho de 2017.

As unidades oferecem cursos profissionalizantes em turmas que podem ser concomitantes, subsequentes ou mistas. No entanto, ainda não há a oferta em um único turno de regular articulado com profissionalizante.

Nas 79 escolas em tempo integral que fazem parte do programa de fomento, há a possibilidade de os estudantes escolherem um eixo técnico para a parte considerada flexível do currículo.

Em algumas unidades, há parceria com o setor produtivo, mas quem a faz são as escolas e não a Secretaria de Educação. As parcerias são feitas para a realização de estágios e realização de visitas técnicas dos estudantes.

FORMAÇÃO DOCENTE

Desde 2015, a rede estadual de Minas Gerais promove rodas de conversa com professores e alunos da rede para discutir novas metodologias de ensino, conteúdo desejado pelos alunos e protagonismo juvenil.

"Era um momento para o Ensino Médio, em que pegávamos as perspectivas dos estudantes, a base de estudos, e os professores iam trabalhar o anseio desses jovens, quais os conteúdos eram necessários, o que era preciso fazer e mudar no nosso planejamento."

O modelo partiu da Secretaria Estadual de Educação e aconteceu após a mudança de governo.

CARGA HORÁRIA

A Secretaria tem, neste momento, um grupo de trabalho que estuda os impactos da ampliação de jornada para 1.000 horas, já adotando o modelo flexível da Nova Lei do Ensino Médio nas escolas.

A carga horária anual e total das modalidades de Ensino Médio no estado são:

TABELA – OFERTAS DE ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DE MINAS GERAIS		
Modalidade	Anual (h)	Total (h)
Ensino Médio em Tempo Integral	1.500	4.500
Ensino Médio em Tempo Integral (com técnico)	1.500	4.500
Ensino Médio Integrado à Educação Profissional	833 + carga profissionalizante	2.499 + carga profissionalizante
Ensino Médio Regular Matutino	833	2.499
Ensino Médio Regular Noturno	600 presenciais + 200 não-presenciais	2.400

NORMATIVAS

Para a adoção dos turnos em tempo integral em escolas do Ensino Médio, a Secretaria de Educação de Minas Gerais editou normativas com a carga horária e a possibilidade de um coordenador a mais em escolas de turno integral (Resolução/SEE nº 3205, de 26 de dezembro de 2016). Após a publicação da Lei do Novo Ensino Médio, a Secretaria publicou uma instrução complementar (SEM/SB/SEE nº 01/2017), regulamentando a seleção e designação de professores para três itinerários formativos nas escolas em tempo integral, em conformidade com a nova lei federal.

O componente curricular DIM (Diversidade, Inclusão e Mundo do Trabalho) foi uma inovação implementada no Ensino Médio noturno e no EJA a partir da Resolução/SEE nº 2.842 e 2.843, respectivamente, publicada no primeiro semestre de 2016.

MOBILIZAÇÕES DE ATORES

A partir do modelo de rodas de conversa adotado pela rede de ensino mineiro desde 2015, a rede tem mobilizado professores, técnicos e comunidade para conversas sobre a Reforma do Ensino Médio, a Base Nacional Comum de Ensino Médio, ainda não homologada, e os itinerários formativos.

"Ainda estamos começando a conversar nas escolas, mas estamos cadenciando o processo para que haja um bom entendimento da lei, do que são os itinerários. Ainda há muito boato, informação de internet que precisamos explicar. Professor que diz 'vou perder meu cargo', e chegamos e explicamos: "Calma, não é assim'."

Em outro braço da mobilização, foi criado um grupo de trabalho dentro da Secretaria e estão organizando reuniões com as regionais para discutir uma proposta de novo Ensino Médio. "Como ainda não temos a Base definida, estamos começando a organização do que chamamos de tempos e espaços. Já fizemos a partir das reuniões algumas propostas e as estamos estudando."

No grupo de trabalho, há um articulador de cada setor da Secretaria (financeiro, jurídico, curricular etc.) para estudar quais os formatos possíveis e os impactos que haveria na adoção de um currículo com 600 horas de base e 400h de itinerários para o EM. Esse primeiro projeto já foi apresentado nas regionais, que tiveram abertura para contribuições à proposta.

No âmbito das escolas, ainda não houve discussão sobre a proposta de itinerários formativos e de ampliação de jornada, considerada ainda muito prematura para ser apresentada.

PARÁ

CONTEXTO DE MUDANÇAS

O estado do Pará, a partir de 2014, adere ao ProEMI, que, em seu escopo, já trazia mudanças para o Ensino Médio. Atualmente, o programa está presente em 179 escolas.

Antes do programa de fomento, o estado contava com três escolas em tempo integral. Estas escolas foram iniciadas em 2012 a partir de uma análise de que poderia ser uma alternativa mais interessante e atrativas para os estudantes. Atualmente, há 22 EMTIs onde são desenvolvidos projetos de vida e metodologias que promovem o protagonismo do estudante.

No que se refere ao desenvolvimento de iniciativas em consonância com o Novo Ensino Médio, a Secretaria implementa, desde 2015, o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional em turno único em 23 escola.

O Instituto Unibanco apoia o desenvolvimento do Programa Jovem de Futuro (PJF), no qual fazem parte as EMTIs e as escolas do ProEMI.

A tabela abaixo consolida as iniciativas de mudanças em curso na rede estadual paraense. Traz também a abrangência e o ano de início de cada uma delas. Em seguida são apresentadas informações complementares que contextualizam as iniciativas.

TABELA – INICIATIVAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DO PARÁ		
Rede estadual de Ensino Médio: 590 escolas		
INICIATIVAS	ABRANGÊNCIA	INÍCIO
FORMAÇÃO INTEGRAL E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE		
Desenvolvimento de Projetos de Vida	22 (4%)	2017
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA		
Projeto, matriz curricular ou componente que incorpore práticas associadas ao mundo de trabalho	23 (4%)	2015
Modalidade de educação profissional e técnica articulada integrada em um único turno escolar	23 (4%)	2015
Iniciativa de criação de currículos e/ou atividades profissionais e técnicas específicas em parceria com o setor produtivo	23 (4%)	2015
FORMAÇÃO DOCENTE		
Projeto de Vida	201 (34%)	
Metodologias inovadoras para promoverem o protagonismo do estudante	201 (34%)	
PARCERIAS		
Instituto Unibanco, SENAI e SENAC.		
Apoio à implementação do Programa Jovem de Futuro e ao ensino profissionalizante.		

MOBILIZAÇÃO	
Sobre a Reforma do Ensino Médio, de modo geral	Fóruns do Ensino Médio
Sobre a Base Nacional Comum Curricular de Ensino Médio	
Sobre os itinerários formativos	

AS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO INTEGRAL, PROTAGONISMO DO ESTUDANTE, INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO

COMO SE MATERIALIZAM

EMTI

A partir do programa de fomento, o estado conta 22 EMTIs. A adesão ao programa vem da necessidade já identificada de desenvolver mudanças no EM, principalmente na grade curricular e na carga horária.

A seleção das escolas participantes do programa levou em conta os critérios das Portarias do MEC. Nas EMTIs são desenvolvidos projetos de vida.

Protagonismo Juvenil

A metodologia Entre Jovens no contexto do Programa Jovem de Futuro recebeu destaque no que se refere ao desenvolvimento de iniciativas nesse eixo. Iniciado há 4 anos em 35 escolas, atualmente são 230 escolas que participam do programa. As 22 EMTIs também fazem parte do PJF, as demais escolas participantes são de ensino regular e do ProEMI (179 escolas no total). O principal destaque da metodologia é a participação dos estudantes na gestão da escola.

PARTICULARIDADES

SOME³⁷

Foi criado, em 1980 no Estado do Pará, o Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME), com o intuito de levar a educação básica às comunidades rurais ribeirinhas que se encontram mais distantes dos centros urbanos. De acordo com a Secretaria Executiva de Educação (SEDUC), a rede de ensino Modular "configura-se com uma estratégia para levar o Ensino Médio para as localidades de acesso difícil ou com dificuldades estruturais por conta da localização, mas só passou a fazer parte da SEDUC em 1982".

SEI – Sistema Educacional Interativo

É uma metodologia de Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica elaborada para atender alunos concluintes do Ensino Fundamental em comunidades rurais em que não há oferta da rede estadual de Ensino Médio ou em que a demanda é superior ao número de vagas

37. Fonte: Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) e a Inclusão Social dos Jovens e Adultos do Campo. PEREIRA, Rosenildo, da Costa, 2016.

oferecidas. Iniciado em 2018, o SEI está presente em 15 municípios do Pará, totalizando 39 comunidades atendidas.

PARCERIAS

Não houve parceria entre a Secretaria e organizações da sociedade civil para o desenvolvimento do EMTI por falta de interesse das organizações. Recentemente, o CENPEC foi contratado para desenvolver uma consultoria que apoie a gestão e a ampliação das EMTIs. O estado conta com recursos oriundos do BID para investir na Educação Básica.

O PJF que traz metodologias de protagonismo juvenil é desenvolvido em parceria com o Instituto Unibanco.

No que se refere ao ensino profissionalizante, a Secretaria também é demandante de cursos de FIC por meio do PRONATEC e faz parcerias com o SENAI e SENAC.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

EPT Integrado ao Ensino Médio em Turno Único – O Ensino Médio Integrado em turno único se desenvolve nas Escolas Tecnológicas. Foi iniciado em 2015 a partir da identificação da demanda por parte dos estudantes. Atualmente, conta com 23 unidades escolares. Todos os cursos são voltados para o mercado de trabalho. "A gente faz pesquisas, vê a demanda que a região tem para ofertar os cursos". Embora essa seja uma das dificuldades do programa, há articulação entre a formação geral e base técnica. A formação dos professores tem relação direta com a dificuldade em articular conteúdos.

Na modalidade, práticas associadas ao mundo do trabalho fazem parte de componente específico. Além disso, a articulação com o setor produtivo acontece para promover a realização de estágios.

As cooperações técnicas para as atividades, as visitas técnicas, os estágios, e o aproveitamento de egressos materializam a criação de atividades profissionais e técnicas em parceria com o setor produtivo.

São ofertados cursos técnicos profissionais nas áreas de Administração, Comércio, Logística, Marketing, Secretariado, Eventos, Enfermagem, Zootecnia, Arte Dramática, Meio Ambiente e Informática.

FORMAÇÃO DOCENTE

Desde o início do ano, as formações da Secretaria estão sendo trabalhadas por meio das áreas de conhecimento. É uma iniciativa inicial, mas que já indica o formato que será desenvolvido nas capacitações futuras.

As formações inovadoras são desenvolvidas nas escolas que aderiram ao Programa Jovem de Futuro.

CARGA HORÁRIA

A carga horária total das modalidades de Ensino Médio no estado são:

TABELA – OFERTAS DE ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DO PARÁ		
Modalidade	Anual (h)	Total (h)
Ensino Médio em Tempo Parcial ³⁸	1453	4360
Ensino Médio em Tempo Integral	1800	5400
ProEMI	800	2400
Educação de Jovens e Adultos ³⁹	1000	2000

MOBILIZAÇÕES DE ATORES

A Secretaria desenvolve os Fóruns do Ensino Médio: "Criamos um fórum no qual vários segmentos participam e vem discutindo todo o EM. Sindicato dos professores, das escolas particulares, o sistema S, as universidades." Encontros periódicos foram realizados e atualmente a Secretaria desenvolve estudos internos. A questão dos itinerários é um ponto central nesses estudos. As ações ainda não abrangem toda a rede.

38. Em Ensino Médio Parcial – Total(h): A carga horária 4.360 horas é fruto de uma negociação com o Sindicato dos Professores há alguns anos. Carga horária diária é 4,5 horas, o aluno tem 6 aulas/dia de 45 minutos cada aula.

39. Em Educação de Jovens e Adultos – Total(h): O EJA é feito em duas etapas de mil horas cada.

PARAÍBA

CONTEXTO DE MUDANÇAS

Em 2015, a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba iniciou um projeto de fortalecimento do Ensino Médio através de uma proposta inovadora de ampliação e flexibilização curricular, que caracteriza a Escola Cidadã Integral da Paraíba com o Ensino Médio em Tempo Integral. Aspecto central da proposta curricular está no projeto de vida do estudante. O apoio do Ministério da Educação e de parceiros foi importante para a implementação do Ensino Médio Integral propedêutico e a Educação Profissional e Técnica Integral.

Em ambas há investimento em escolhas de disciplina e projetos de vida, bem como programa de formação docente para integração de disciplinas. Na Educação Profissional e Técnica foi necessário redesenhar o currículo, voltado a habilidades e competências que contemplem a demanda das empresas locais e as expectativas dos jovens da Paraíba.

O estado tem contado com muitas parcerias para realização das mudanças. Mas, por ora, elas são restritas às duas modalidades que atuam em tempo integral. Elas foram já normatizadas. Há proposta de expandir estas experiências para ensino regular no futuro.

A tabela abaixo indica as iniciativas de mudanças no EM em curso na rede de ensino estadual da PB bem como a sua abrangência e o ano de início de implantação. Em seguida, alguns aspectos das iniciativas são detalhados.

TABELA – INICIATIVAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DA PARAÍBA		
Rede estadual de ensino: 399 escolas		
INICIATIVAS	ABRANGÊNCIA	INÍCIO
FORMAÇÃO INTEGRAL E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE		
Possibilidade de escolher disciplina	100 (25%)	2016
Desenvolvimento de projetos de vida	100 (25%)	2016
Atividades de orientação e/ou tutoria	100 (25%)	2016
Possibilidade de se aprofundar em área do conhecimento	43 (11%)	2016
INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO		
Currículo organizado por competências e habilidades	34 (8,5%)	2016
FORMAÇÃO DOCENTE		
Integração de disciplina	100 (25%)	2016
Projeto de vida	100 (25%)	2016
Metodologias inovadoras	100 (25%)	2016
Competências e habilidades socioemocionais	299 (75%)	2016

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA		
Componente que incorpore práticas associadas ao mundo de trabalho	34 (8,5%)	2016
Criação de currículos e/ou atividades profissionais e técnicas específicas em parceria com o setor produtivo	34 (8,5%)	2016
PARCERIAS		
Sonho Grande, ICE, Instituto Natura, Itaú BBA e Stein Brasil. Apoiam no monitoramento das ações e na avaliação de resultados, além de apoiar na formação docente de maneira experimental.		
CARGA HORÁRIA		
Ações em andamento para ampliar a carga horária	71 (18%)	2018
NORMATIVAS		
Iniciativas curriculares flexíveis		Lei 11.100/2018
MOBILIZAÇÃO		
Sobre a Reforma do Ensino Médio, de modo geral		Aplicaram questionário junto aos professores

HISTÓRICO

O estado começou a possibilidade de introduzir EMTI e projetos de vida em 2015. Com o objetivo de ofertar uma educação de excelência, capaz de gerar resultados positivos e melhorar os índices de aprendizado, gerando impactos positivos para toda a rede. Mas a implantação das EMTI iniciou em 2016 com incentivo do MEC, por meio do Programa Escola Cidadã Integral. A implementação se iniciou com 8 escolas, cuja escolha priorizou escolas localizadas em áreas de destacada vulnerabilidade social e econômica. A composição dos quadros de pessoal (equipes gestoras e professores) das escolas selecionadas para o Programa foram formados por meio de Processo Seletivo. E foi ampliada para 33 em 2017 e atualmente há 100. Os resultados positivos (IDEB e IDEPB) de aumento de desempenho escolar e o ingresso dos estudantes da Escola Cidadã Integral nas universidades públicas já são perceptíveis.

O fomento ao EMTI gerou impactos positivos, na medida em que destina recursos para adequação de estrutura e de logística das unidades escolares mantidas pelo fomento, criando as condições para a devida implementação da proposta pedagógica e dos demais aspectos próprios do Programa. Das atuais 100 escolas de EMTI, somente 41 delas são fomentadas. Não há diferença de metodologias ou formas de funcionamento, visto que todas elas seguem o mesmo padrão de funcionamento. Há propostas futuras para ampliar a escolha de disciplina e projetos de vida para outras modalidades, mas depende do andamento da Reforma.

AS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO INTEGRAL, PROTAGONISMO DO ESTUDANTE, INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO

COMO SE MATERIALIZAM

No que se refere às iniciativas de flexibilização, o estado desenvolve nas EMTIs o Projeto de Vida e a possibilidade de escolher disciplina.

Possibilidade de escolher disciplinas

Há ofertas de diferentes disciplinas concomitantes na escola e os alunos devem escolher qual querem seguir. Como elas acontecem no mesmo horário, o aluno só pode fazer uma opção. Os alunos têm duas eletivas por semana, de 50 minutos cada. Nas escolas técnicas os alunos também têm possibilidade de escolher eletivas a partir das especializações que realizam ao longo da formação. As eletivas são disciplinas interdisciplinares que têm por objetivo sanar as dificuldades detectadas nas disciplinas da BNCC. Em uma eletiva participam dois ou três professores que planejam juntos e de forma interdisciplinar. A duração dessas disciplinas é de um semestre e é de livre escolha dos estudantes, assim, em uma mesma eletiva podem participar estudantes das três séries do EM. A proposta é unir, em uma mesma eletiva, disciplinas de diferentes áreas do conhecimento. São duas aulas por semana e que ocorrem no mesmo horário, possibilitando que os professores colaborem uns com os outros de maneira prática e dinâmica, facilitando o aprendizado e a compreensão dos alunos. É importante salientar que, ao final dos três anos do Ensino Médio, cada estudante passa por 6 disciplinas eletivas diferentes, ampliando assim seu currículo de conhecimentos.

Exemplos de disciplinas eletivas:

- "E agora quem poderá me defender": Une as disciplinas de Língua Portuguesa, Arte e Filosofia e trabalha a escrita e leitura em forma de histórias em quadrinhos.
- "Viajando nas alturas com o teodolito": Une as disciplinas de Matemática, Física, Português com o objetivo de aprimorar os conhecimentos matemáticos num sentido mais contextual e concreto (construção de teodolito caseiro com sucata).
- "Tela viva – além da moldura – leitura e releitura de grandes obras": Disciplinas Arte e Português com o objetivo de despertar nos estudantes o gosto pela Arte, partindo da leitura e releitura de diversas obras, tendo como foco a sensibilização, a concentração e o desempenho cênico.

Projetos de Vida

Os alunos dispõem de tutores que orientam suas escolhas. Os alunos podem mudar de projeto e de disciplina semestralmente em função dos interesses. Projeto de Vida é o eixo principal da Escola Cidadã e busca problematizar as múltiplas dimensões da identidade dos jovens ainda em formação. As aulas de Projeto de Vida não se referem apenas a um projeto de carreira, voltado somente ao lado profissional. É um processo de reflexão sobre o "ser e o querer ser", tendo por objetivo ajudar

o jovem a planejar o caminho que precisa construir e seguir para realizar esse encontro, seja nas dimensões pessoal, social e produtiva da vida, num período de curto, médio e longo prazo.

Como cada estudante escolhe um tutor, é exatamente esse professor tutor que, junto com o professor de Projeto de Vida, irá apoiar o jovem nessa caminhada e descoberta. Durante o 1º e 2º ano é comum a mudança de planos pois ele está se descobrindo e o projeto está começando a ser elaborado. O objetivo é que, ao final do 3º ano, ele tenha o esboço de seu projeto de vida em final de elaboração. Porém, é importante destacar que ele não acaba ali, e sim se inicia e abre portas e possibilidades para que se desenvolvam outros projetos ao decorrer de sua vida.

Possibilidade de se aprofundar em área de conhecimento

Está presente em unidades escolares da Escola Cidadã Integral e EPT Integral. Contempla as áreas de Ciências da Natureza e Matemática/Linguagens e Humanas e as de formação técnica. Os responsáveis por promover e acompanhar são os coordenadores do STEM que atuam no estado e o coordenador das unidades das Escolas Cidadãs.

PARCERIAS

Para a implementação das iniciativas nas escolas de EMTI contam com parcerias do Sonho Grande, ICE, Instituto Natura e Itaú BBA. Mas ressaltam que iniciaram a experiência por conta própria, antes das parcerias. Os parceiros acompanham algumas escolas, ajudam no monitoramento das ações e na avaliação de resultados. Também há uma parceria mais pontual com a STEM Brasil que faz formação docente de maneira experimental, voltada para práticas de laboratório, especificamente para professores das áreas de Matemática e de Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia).

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

Mudança Curricular

São 34 Escolas Cidadãs Técnicas, todas com tempo integral. Nestas escolas criaram Projetos de Vida em três eixos: empresa pedagógica, a intervenção comunitária e a inovação social e científica. Estes eixos foram construídos em diálogo com as escolas considerando quais as características e demandas dos jovens das distintas regiões.

Nas escolas integrais técnicas foi também implementado um currículo por competências e habilidades, mas ele ainda não está adequado à BNCC-EM. A construção deste currículo foi feita em parceria com professores, alunos e empresas locais. As competências e habilidades trabalhadas e construídas são as dos cursos técnicos, onde cada escola que participou da formação em 2017 elaborou suas competências e habilidades, específica para cada curso técnico. Foram trabalhados com toda comunidade escolar e está sendo aplicado neste ano de 2018. Neste ano, também, as 27 novas escolas estão também montando o currículo. Sobre as competências e habilidades da nova BNCC, o estado está aguardando a homologação para poder trabalhar em cima delas.

Mundo do Trabalho

No que se refere à existência de componente que incorpore o mundo do trabalho, o tema é

componente curricular e também acontece dentro de outro componente. A iniciativa acontece em parceria com o setor produtivo. "Existe um plano de ação para o setor produtivo."

Atividades profissionais e técnicas específicas em parceria com o setor produtivo

Na Escola Cidadã Integral Técnica as parcerias são desenvolvidas para realizar visitas técnicas, aulas práticas em laboratórios e estágios para os estudantes.

PARCERIA

O Itaú BBA fez a formação inicial e ajudou a estruturar esse currículo e experiência.

O parceiro Itaú BBA trouxe, em parceria com a Secretaria do Estado da Educação, formadores nas áreas específicas e foi trabalhado durante o segundo semestre este currículo onde todos os professores participantes trouxeram suas experiências das escolas, deram o feedback e aprovaram a nova matriz, que posteriormente foi submetida à apreciação do Conselho Estadual de Educação (CEE).

FORMAÇÃO DOCENTE

A Secretaria está investindo em educação continuada em parceria com organizações voltadas ao EMTI e EPT. A formação é voltada aos projetos de vida e à integração de disciplinas.

São formações referentes ao modelo pedagógico e de gestão, e também formações específicas de aprofundamento, ofertadas para professores de projeto de vida, coordenadores pedagógicos e gestores, todas essas organizadas pelo ICE. Há também as formações do STEM Brasil, destinadas a capacitar os profissionais para o uso de laboratórios e desenvolvimento das aulas de práticas experimentais, as formações para aplicação do Plano de Nivelamento das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, ofertadas pelo Instituto Qualidade no Ensino (IQE), além da formação para articulação entre os currículos propedêuticos e técnicos nas Escolas Integrais que oferecem os cursos técnicos, estas de responsabilidade do Itaú BBA.

Deste modo, esses institutos têm um papel fundamental para implementação da proposta de EMTI no estado (Itaú BBA, Instituto Sonho Grande, Instituto Natura e Instituto de Corresponsabilidade pela Educação-ICE), pois atuam em várias frentes, desde a oferta de formação aos profissionais até o monitoramento das unidades escolares.

CARGA HORÁRIA

As iniciativas de ampliação de carga horária são a implementação das EMTI's e das EPTS. As ofertas de Ensino Médio no estado são desenvolvidas nas seguintes modalidades:

TABELA – OFERTAS DE ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DA PARAÍBA		
Modalidade	Anual (h)	Total (h)
Ensino Médio em Tempo Parcial	1230	3690
Ensino Médio em Tempo Integral	1845	5435
Educação de Jovens e Adultos ⁴⁰	1107+1140	2255

NORMATIVAS

Em 2018, foi aprovado um marco legal, a Lei 11.100/2018, que rege as Escolas Cidadãs Integrais e as técnicas.

MOBILIZAÇÕES DE ATORES

A Secretaria de Educação aplicou uma pesquisa junto a docentes do Ensino Médio para sentir sua percepção a respeito da Reforma do Ensino Médio. Ainda não estão realizando mobilizações.

A aprovação da Lei 13.415/17 parece não ter surtido mudanças ainda na Paraíba. Os sistemas de incentivo federal (EMTI) foram elementos centrais para as mudanças. Mas a Reforma em si ainda não alterou os rumos do estado, até porque ele não está ainda mexendo nas normativas relativas ao ensino regular, apenas ao tempo integral. A perspectiva é de esperar para ver os rumos da reforma e da BNCC antes de tomarem decisões e se mobilizarem.

40. O Ensino Médio, na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), é organizado em ciclos, da seguinte forma: CICLO VI – Equivale a estudos de 1ª e 2ª séries (carga horária=1107 h/a) e CICLO VII – Equivale a estudos de 3ª série (carga horária=1140 h/a).

PARANÁ

CONTEXTO DE MUDANÇAS

Desde a publicação da Lei 13.415/2017, a rede estadual do Paraná ampliou o número de unidades escolares com jornada ampliada. A rede de ensino paranaense tem atualmente duas frentes de iniciativa em acordo com a lei federal do Novo Ensino Médio: uma experiência iniciada em 2017 em 13 unidades escolas de Ensino Médio com tempo integral, em que há Projeto de Vida, integração de disciplinas e Mundo do Trabalho; e uma experiência em 13 unidades com jornada complementar de 15 horas semanais, o que garantiria uma jornada de 7 horas diárias, como prevê a regra federal do ensino integral.

No entanto, ainda não há na rede currículo organizado por área do conhecimento ou por competências e habilidades.

Em relação à educação técnica e profissional, a rede paranaense tem uma iniciativa de mais de dez anos com ensino técnico integrado ao médio em 176 unidades escolares. Outro ponto de destaque é que todas as 340 escolas que ofertam ensino técnico e profissionalizante na rede têm alguma parceria com o setor produtivo para visitas técnicas e/ou estágios, critério essencial para a autorização do funcionamento do curso.

Com essa experiência, a implantação do 5º itinerário formativo em um novo modelo de Ensino Médio parece ser possível com poucas alterações no formato já existente.

Diante de um cenário de oposição de estudantes à MP do Ensino Médio materializado por uma onda de protestos e ocupações em 2016, o sistema estadual concentrou seus esforços de mobilização na realização de seminários e debates sobre a Reforma do Ensino Médio – foram 32 seminários e duas semanas pedagógicas com este tema.

Em relação à publicação da Lei do Novo Ensino Médio e ao programa de fomento, observa-se como impacto direto a ampliação do número de unidades com oferta em tempo integral no Ensino Médio, que passaram de duas, em 2015, para 13, em 2018.

Contudo, outras propostas de ampliação de jornada que estavam implementadas em parte importante da rede – o ProEMI chegou a mais de 25% das escolas de Ensino Médio – foram deixando de ser ofertadas com o fim do incentivo federal.

A rede trabalha com a ideia de protagonismo juvenil há vários anos, estimulada por outras políticas federais, o que está em consonância com a Lei 13.415/2017.

No entanto, o que mais se destaca como iniciativa de longo prazo da rede, e que caminha no sentido das propostas para o novo Ensino Médio, é a larga experiência de articulação entre cursos técnicos e médio em um modelo de currículo integrado.

A tabela a seguir indica as iniciativas de mudanças no EM em desenvolvimento na rede de ensino

estadual do Paraná, bem como a sua abrangência e o ano de início de implantação. Em seguida, alguns aspectos das iniciativas são detalhados.

TABELA – INICIATIVAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DO PARANÁ		
Rede estadual de ensino: 1.529 escolas		
Iniciativas	Abrangência	Início
FORMAÇÃO INTEGRAL E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE		
Possibilidade de escolha de disciplina	13 (1%)	2017
Desenvolvimento de Projetos de Vida	13 (1%)	2017
Atividades de orientação e/ou tutoria	13 (1%)	2017
INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO		
Currículo que tenha integração de disciplinas	13 (1%)	2017
FORMAÇÃO DOCENTE		
Integração de disciplinas	1529 (100%)	2017
Projeto de Vida	1529 (100%)	2017
Metodologias inovadoras para promover o protagonismo do estudante	1529 (100%)	2017
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA		
Projeto, matriz curricular ou componente que incorpore práticas associadas ao mundo de trabalho	366 (24%)	2004
Modalidade de educação profissional e técnica articulada integrada em um único turno escolar	176 (11,5%)	2004
Iniciativa de criação de currículos e/ou atividades profissionais e técnicas específicas em parceria com o setor produtivo	340 (22%)	2004
CARGA HORÁRIA		
Ações em andamento para ampliar a carga horária	26 (1,7%)	2017
NORMATIVAS		
Iniciativas curriculares flexíveis	Instrução Normativa n° 7/2017e Instrução Normativa n° 5/2018	
MOBILIZAÇÃO		
Sobre a Reforma do Ensino Médio, de modo geral	32 seminários para explicar o que era a MP e o que mudava e duas semanas pedagógicas para docentes sobre a reforma	

AS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO INTEGRAL, PROTAGONISMO DO ESTUDANTE, INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO

COMO SE MATERIALIZAM

Ensino Médio em Tempo Integral

Desde 2017, o Estado do Paraná implanta o Ensino Médio em Tempo Integral de maneira experimental a partir do programa de fomento do MEC. São, até o momento, 13 unidades. Antes do programa de fomento, havia apenas duas escolas de EMTI.

As escolas em tempo integral dividem seu currículo entre as disciplinas da base comum e a parte flexível. Das 45 horas-aula semanais, 35 delas são dedicadas à BNCC e as outras 10 são dedicadas ao currículo flexível.

No núcleo flexível, o estudante terá duas aulas semanais de inglês, duas de espanhol, duas de protagonismo juvenil e duas de mundo do trabalho, e um último tópico com duas horas semanais para um componente curricular eletivo, que é escolhido e definido pela comunidade escolar, considerando o interesse dos estudantes e as possibilidades da escola.

A tutoria não existe no projeto enquanto componente curricular, mas deve ser uma metodologia colocada em prática pelos docentes da unidade.

Integral de turno complementar

A rede ainda tem 13 escolas de Ensino Médio que oferecem para parte de seus alunos uma jornada complementar de 15 horas semanais – o que equivaleria à complementação de carga horária para um turno integral de 7 horas diárias.

Os alunos que fazem parte do programa chamado "Permanente" têm uma matrícula regular de 800 horas anuais, e uma matrícula secundária de 600 horas anuais do turno flexível. No lugar de terem 3 horas a mais por dia, muitas vezes esses alunos vão alguns dias por semana em mais de um turno.

Esse modelo é decorrente do ProEMI, que chegou a ter a participação de mais de 390 escolas paranaenses, o equivalente a pouco mais de um quarto da rede.

"Na época do ProEMI, a Secretaria construiu diretrizes curriculares orientadoras do que seriam essas disciplinas optativas. Isso começou a rodar em 2011. A princípio, isso ampliou a oferta em duas disciplinas para cada escola. Depois, em 2012, passou a ser obrigatória a questão do protagonismo, além de outras disciplinas."

No turno complementar, o aluno tem oito horas semanais de aprofundamento em Língua Portuguesa e Matemática, e outras sete horas dedicadas ao currículo flexível, que pode ter atividades dos seguintes macrocampos: Esporte e Lazer; Experimentação e Iniciação Científica; Cultura e Arte; Tecnologias de Informação, da Comunicação e Uso de Mídias; Meio Ambiente;

Direitos Humanos; Promoção da Saúde; Mundo do Trabalho; e Geração de Renda. Essa matriz dividida por macrocampos segue as linhas gerais propostas pelo programa federal Mais Educação/Novo Mais Educação, em 2007.

Currículo que integra disciplinas

A experiência das 13 escolas em tempo integral tem um currículo com integração de disciplinas que, além de ser usado em projetos nas disciplinas básicas, há interdisciplinaridade prevista nos componentes curriculares Protagonismo Juvenil, Mundo do Trabalho e no componente eletivo, que pode ser Comunicação Cultura Digital e Uso de Mídias; Cultura Corporal; Cultura e Patrimônio; Educação Científica e Cidadania e Percepções teatrais no ambiente escolar.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

A rede estadual do Paraná oferta cursos profissionais e técnicos em 340 unidades escolares. A Secretaria de Educação do Paraná retomou em 2004 a política de educação profissional no sistema e voltou a oferecer o modelo integrado de Ensino Médio, que havia sido extinto no sistema no final da década de 1990.

Os cursos técnicos são ofertados de maneira integrada, subsequente ou concomitante. São 176 unidades com a oferta do curso integrado e 202 escolas que oferecem o curso subsequente ou concomitante. Há ainda 19 colégios agrícolas, com uma modalidade de internato.

No caso do curso integrado, os cursos têm duração de quatro anos com ao menos 800 horas anuais. Dessa maneira, o estudante sai ao final de 3.333 horas com o diploma do médio e do técnico. Além das disciplinas específicas de cada curso, por ser integrado, os currículos das disciplinas básicas também variam conforme o curso. Por exemplo, o técnico em Eletromecânica, ao final de sua formação, terá feito 200 horas de Física, enquanto o de Administração, 133 horas.

Todas as escolas precisam estabelecer parcerias com o setor produtivo local para visitas técnicas e/ou estágios como critério básico para receberem autorização do Conselho de Educação do Estado a ofertar um curso técnico.

Os cursos todos têm ainda como componente curricular uma disciplina voltada para a prática e o mundo do trabalho. "Desde 2004, há disciplina de fundamentos do trabalho. Foi o processo de retomada de implantação do profissionalizante."

Essa experiência coloca a rede do Paraná em vantagem para a adaptação à oferta por itinerários formativos em relação ao 5º modelo. "Neste momento, entendemos que a adoção do 5º itinerário formativo nessas escolas seria apenas uma questão de ajuste de carga horária."

FORMAÇÃO DOCENTE

Desde a adesão ao ProEMI e ao Pacto Nacional de fortalecimento do Ensino Médio, os professores da rede tiveram formações sobre Projeto de Vida, Protagonismo Juvenil e

integração de disciplinas ofertadas via internet pelos observatórios do Ensino Médio e da juventude da UFMG, UFF e UFPR. Além disso, há material de formação disponível no site da Secretaria do Estado de Educação.

Desde 2017, com a implantação das escolas de Ensino Médio em tempo integral no programa de fomento, a Secretaria tem feito mais formações direcionadas aos professores dessas unidades.

CARGA HORÁRIA

A rede tem uma experiência de ampliação de jornada para o Ensino Médio com atividades complementares dentro do programa Permanente. O programa funciona com uma jornada de 15 horas semanais.

Atualmente, 13 unidades ofertam o programa em tempo integral em jornada complementar. No entanto, a iniciativa deve ser finalizada diante da Nova Lei do Ensino Médio para que entre em vigor o novo modelo.

As modalidades de Ensino Médio regular ofertadas na rede são:

TABELA – OFERTAS DE ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DO PARANÁ		
Modalidade	Anual (h)	Total (h)
Ensino Médio em Tempo Integral	1.440	4.320
Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (4 anos)	833	3.333
Ensino Médio Profissional Colégio Agrícola	1.266	3.800
Ensino Médio Regular Diurno	800	2.400
Ensino Médio Regular Noturno	800	2.400
Educação de Jovens e Adultos	400	1.200

NORMATIVAS

A oferta do ensino em tempo integral é regrada na rede paranaense tanto para o ensino fundamental quanto para o médio, pela Instrução Normativa nº7 de 2017, da Secretaria do Estado da Educação.

Há ainda a Instrução Normativa nº 5/201876, que regula a possibilidade de jornada integral com turno complementar no ensino fundamental e médio e regula o programa Permanente.

MOBILIZAÇÕES DE ATORES

A rede de ensino estadual do Paraná tem concentrado seus esforços de divulgação e debate no tema da Reforma do Ensino Médio. Em 2016, quando a MP foi proposta, o sistema estadual

paranaense sofreu uma onda de protestos e ocupações estudantis contra a medida provisória. Desde então, foram feitos 32 seminários para professores e profissionais da rede explicando o que é a lei, as alterações que ela prevê e os impactos possíveis. Também foram organizadas duas semanas pedagógicas com o tema.

A partir dos debates, a rede tem construído consensos para uma proposta de novo Ensino Médio a ser apresentada em 2019.

Em relação à BNCC-EM e aos itinerários formativos, a Secretaria aguarda a homologação da BNCC e detalhamento das propostas para identificar as melhores oportunidades de oferta para seu sistema.

PERNAMBUCO

CENÁRIO DE MUDANÇAS

Desde 2008, com a promulgação da Lei Complementar nº 125/2008, Pernambuco instituiu a educação integral como política pública, mas os debates e a fase de experimentação datam de 2004. Portanto, o que se vê é que o Estado vem realizando mudanças inovadoras, que favorecem a implementação da recente Reforma do Ensino Médio, sobretudo no que tange à possibilidade do Protagonismo Juvenil, do Mundo do Trabalho e da ampliação da carga horária, desde muito antes do Governo Federal criar um marco legal.

Uma proposta que se destaca no currículo das Escolas Integrais é a do "Projeto Integrador", que trabalha com flexibilização curricular. Trata-se de um espaço na matriz curricular que tem como pressuposto educar para a autonomia, através de metodologias diversificadas, utilizando-se da pesquisa, dos estudos de caso, ou da criação de produtos e/ou serviços através dos grupos de trabalho formado pelos estudantes com orientação e co-orientação de professores, como um meio de aprofundar e ressignificar os conhecimentos, criando espaços para que os estes possam desenvolver suas potencialidades em termos pessoais e sociais. Está presente em 388 escolas de educação profissional, das quais 345 escolas de referência em Ensino Médio, 43 escolas técnicas estaduais (com Ensino Médio integrado e em tempo integral) e em 1 escola de anos finais em tempo integral. A partir do ano letivo de 2018, foram incluídas na matriz curricular, dos segundos e terceiros anos, disciplinas "eletivas", atendendo à proposta de Reforma do Ensino Médio. Essa experiência havia sido iniciada em 2017, em um projeto piloto vivenciado por trinta cinco escolas integrais, em parceria com o ICE e o com o Instituto Sonho Grande.

Em 2008, com a instituição da educação integral como política pública no Estado, diversas mudanças começaram a ocorrer na própria estrutura da Secretaria de Educação. Em 2009, a Secretaria Executiva de Educação Profissional recebeu a responsabilidade de também trabalhar com educação profissional, formulando, programando, acompanhando e avaliando as políticas estaduais de educação profissional em nível técnico. Assim, iniciou-se uma integração empresa-escola para que houvesse uma interlocução com o mundo do trabalho. Atualmente, as opções de educação profissional de nível médio permitem que todos os estudantes da rede estadual tenham a oportunidade de se qualificar sem sair das suas regiões de desenvolvimento, garantindo formação específica e direcionada ao mundo do trabalho.

Além dessas iniciativas, desde 2004 a rede estadual vem trabalhando, de forma interdisciplinar, com o Projeto de Vida. A partir de 2018, foi incluída na matriz curricular de todas as escolas integrais o componente curricular Projeto de Vida e Empreendedorismo, inspirado na premissa do Protagonismo Juvenil, conforme a proposta filosófica da Educação interdimensional, adotada para toda rede.

Boa parte das alterações e experimentações em Pernambuco são anteriores ao marco regulatório federal, mas estão em certa medida alinhadas com a proposta do Novo Ensino Médio.

Em relação ao nível de institucionalização das mudanças no Ensino Médio, com a publicação da Lei Complementar nº 125, de 10 de julho de 2008, diversas iniciativas executadas pelo Estado já estavam alinhadas com a Lei 13.415/2017. Como exemplo, tem-se a possibilidade de orientação/tutoria, presente em 43 escolas técnicas, e o currículo por competências e habilidades, organizado por componente curricular e por ano.

A lei e a política de fomento até o momento parecem ter bem pouco impacto nas iniciativas em prática no sistema de ensino, e a Secretaria de Educação de Pernambuco demonstra preocupação para conseguir adequar a rede à nova lei. No entanto, é válido ressaltar que o Programa de Fomento ao Tempo Integral oportunizou ao estado seguir com a expansão da rede de escolas integrais.

A tabela abaixo indica as iniciativas de flexibilização em desenvolvimento na rede de ensino de Pernambuco, bem como sua abrangência e data de início de implantação. Em seguida, alguns aspectos das iniciativas são detalhados.

TABELA – INICIATIVAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DE PERNAMBUCO		
Rede estadual de ensino: 787 escolas⁴¹		
Iniciativas	Abrangência	Início
FORMAÇÃO INTEGRAL E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE		
Possibilidade de escolha de disciplina	787 (100%)	2004
Desenvolvimento de Projetos de Vida	406 (51,5%)	2004
Atividades de orientação e/ou tutoria	43 (5,5%)	2008
INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO		
Currículo organizado por competências e habilidades	43 (5,5%)	2010
FORMAÇÃO DOCENTE		
Integração de disciplinas	406 (51,5%)	2004
Projeto de Vida	406 (51,5%)	2004
Metodologias inovadoras para promover o protagonismo do estudante	406 (51,5%)	2004
Competências/habilidades socioemocionais	406 (51,5%)	2004
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA		
Projeto, matriz curricular ou componente que incorpore práticas associadas ao mundo de trabalho	43 (5,5%)	2010
CARGA HORÁRIA		
Ações em andamento para ampliar a carga horária	26 (1,7%)	2017
NORMATIVAS		
Iniciativas de flexibilização		Lei Complementar nº 125/2008 e Portaria nº 910/2018.

41. A fonte de dados do total de escolas utilizado nessa pesquisa é Censo da Educação Básica, INEP-2017. Durante a realização das entrevistas o número total de escolas de EM no estado de Pernambuco foi atualizado pela equipe técnica entrevistada: o total na época era de 798 escolas.

PARCERIAS	
ICE, Instituto Sonho Grande, Oi Futuro e Modus Faciendi. Apoiam na implementação de iniciativas de flexibilização, especialmente sobre orientação e tutoria e na eletividade.	
MOBILIZAÇÃO	
Sobre a Reforma do Ensino Médio, de modo geral	Iniciativas de divulgação sobre a temática

HISTÓRICO

O movimento de mudanças no Ensino Médio entra na agenda da política educacional de Pernambuco a partir de 2004, com a fase experimental da proposta de Educação Integral em Tempo Integral, capitaneada pelo ICE. No período de 2007 a 2010, o governo do estado de Pernambuco criou, para as Secretarias Estaduais de Saúde, Segurança e Educação, um mapa estratégico de acompanhamento mensal das ações desenvolvidas por elas, materializando essa prioridade por meio do Programa de Modernização da Gestão Pública. Para a Secretaria de Educação, foram eleitos dez eixos estratégicos a serem acompanhados e monitorados pela Secretaria de Planejamento e Gestão e pelo governador do estado.

Dentre as metas pré-estabelecidas, encontrava-se a criação do "Programa de Educação Integral", com a finalidade de reestruturar o Ensino Médio. Assim, de maneira mais institucionalizada, em 2008 é aprovada a Lei Complementar nº 125, que institui a Educação Integral como política pública de Estado. Esta adesão não guarda relação direta com a Lei 13.417/2017, mas teve como uma das metas a ampliação de matrículas no Ensino Médio Integral. Além disso, contou com o reordenamento da rede estadual, criando as Escolas de Referência em Ensino Médio (EREMs) e as Escolas Integrais, exclusivas de Ensino Médio.

Em 2009, foi criada a Secretaria Executiva de Educação Profissional, com a responsabilidade de implementar as Políticas Públicas de Educação Integral e Profissional, dotada de autonomia administrativa e financeira. As Escolas de Referência em Ensino Médio (EREMs) apresentam matriz curricular voltada para o ensino propedêutico (formação geral) integral e as Escolas Técnicas Estaduais (ETEs) oferecem o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, em tempo integral, funcionando, também, com a oferta da Educação Profissional, concomitante e subsequente ao Ensino Médio.

Em 2010 foram criadas, no estado de Pernambuco, 160 Escolas de Referência em Ensino Médio, com capacidade para atender 50% da demanda dos estudantes dessa modalidade de ensino. Desde então, houve uma contínua expansão dessa rede, e atualmente, o estado possui 345 Escolas de Referência em Ensino Médio em funcionamento. Com a construção dessa rede, todos os municípios do estado tiveram, a partir de 2014, pelo menos uma escola ancorada nessa política estadual.

Em 2016, Pernambuco estabelece parceria com a Oi Futuro e expande o projeto de orientação e tutoria para as 43 escolas técnicas. Por meio desse projeto, o professor torna-se mentor/tutor de um grupo menor de estudantes. Nesse grupo há rodas de diálogo, encaminhamentos e conversas. Não é um componente específico e nem está na matriz curricular.

AS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO INTEGRAL, PROTAGONISMO DO ESTUDANTE, INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO

COMO SE MATERIALIZAM

As iniciativas que visam o protagonismo do estudante e sua formação integral têm destaque em 388 escolas de educação integral, das quais 345 escolas são de referência de Ensino Médio e 43 são escolas técnicas estaduais da rede de ensino de Pernambuco. Nessas unidades são desenvolvidos: Escolha de disciplinas, Projeto de Vida, Tempo dedicado a vivências em protagonismo, Monitoria em Sala de Aula, e Ação Protagonista de Acolhida. A orientação/tutoria ocorre nas escolas técnicas estaduais apenas, ou seja, em 43 escolas.

Elas são desenvolvidas na modalidade em tempo integral (45h/a por semana, nos 5 dias da semana) e semi-integral (35 h/a por semana, durante 5 manhãs e 2 tardes ou vice-versa). Há, ainda, as semi-integrais de 02 turnos (35h/a por semana, 7h/a dia).

A experiência de Educação Integral para o Ensino Médio no estado de Pernambuco surge em 2004, com a criação do Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano (CEEGP), por meio do Decreto nº 25.596, de 1 de junho de 2003. Com o surgimento dessa escola, a função de gestor, que antes era exercida por professores da rede estadual, passa a ser ocupada por cargos comissionados. A criação do CEEGP constituiu-se na primeira parceria público-privada na área educacional do estado de Pernambuco, por meio de um convênio assinado entre o Governo do Estado e o Instituto de Corresponsabilidade da Educação (ICE). Esse convênio permitia que o ICE coordenasse a seleção de gestores, bem como dos componentes das equipes gestoras e dos professores. Além disso, a PPP também permitia que o ICE desse apoio na identificação dos locais onde seriam instalados os novos centros. Essa experiência permitiu a criação de 20 centros experimentais de ensino, após convênio de parceria entre o Governo de Pernambuco e outras instituições, sob a coordenação do ICE.

No ano de 2008 foi criado o Programa de Educação Integral, a partir da Lei Complementar nº 125, de 10 de julho de 2008. Esta lei deu início à política de Educação Integral no Estado. A decisão de transformar o referido programa experimental em política pública estava alinhada à meta proposta pelo Governo do Estado para melhorar a qualidade do ensino e reestruturar o Ensino Médio.

Com a Lei Complementar, passou-se a implementar a nova política nas escolas de Pernambuco. Assim, das 51 escolas de Ensino Médio do Programa de Educação Integral em 2008, 33 eram integrais (atendiam os estudantes durante cinco dias da semana em tempo integral com professores com jornada de 40 horas semanais) e 18 semi-integrais, oferecendo uma jornada integral durante dois

dias da semana (professores com jornada de 32 horas semanais). Em ambos casos, o ingresso era apenas para os estudantes do primeiro ano do Ensino Médio.

A integração entre o ensino propedêutico (formação geral) e a formação profissional tornou-se uma das características do Programa de Educação Integral, formado pelas Escolas de Referência em Ensino Médio (EREMs) e as Escolas Técnicas Estaduais (ETEs). Ambas funcionam com uma matrícula única e uma matriz curricular dividida em três anos, com professores e estudantes em horário integral. As EREMs são voltadas para o ensino propedêutico e as ETEs apresentam um currículo específico, que contempla, além do ensino propedêutico, disciplinas específicas da Educação Profissional, com habilitação técnica de nível médio em diversos cursos dos eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, que contém a relação de cursos técnicos ofertados no país e que são reconhecidos pelo MEC. Esse aparato legal é que dá sustentação hoje ao Programa de Educação Integral, sendo este o responsável pela política pública do estado. Como se vê, a implementação do Programa de Educação Integral não teve qualquer relação com a Lei 13.415/2017.

Currículo organizado por competência e habilidades

A rede de ensino de Pernambuco tem experimentado inovações curriculares desde 2008, com a implementação das Escolas Integrais. Além disso, o currículo está organizando por competências e habilidades, no caso dos componentes curriculares de formação técnica profissional. Os componentes curriculares propedêuticos são ofertados contando com Parâmetros Curriculares Estaduais organizados por expectativas de aprendizagem. Por já ser realidade nas 388 Escolas Integrais, pode-se afirmar que as experiências foram implementadas antes do marco legal. Toda a rede tem o currículo organizado por parâmetros curriculares do estado, organizados por expectativas de aprendizagem.

Currículo organizado por Parâmetros Curriculares do Estado

Em 2013, a SEE/PE lança um documento contendo todos os Parâmetros Curriculares do Estado, organizados por expectativas de aprendizagem com o objetivo de apoiar todos os níveis de ensino. Trata-se de construção coletiva dos professores da rede estadual, das redes municipais, de universidades públicas do Estado e do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz Fora/CAEd. A formulação desse documento ocorreu de forma democrática, e envolveu debate de conceitos, propostas, metas e objetivos de ensino de cada um dos componentes curriculares. Importante mencionar o papel articulador e o empenho de Educadores, Gerentes Regionais de Educação e da UNDIME.

Apesar de estar funcionando em todas as 787 escolas de Ensino Médio, a Secretaria tem ciência da necessidade de revisão do mesmo: "quando sair a BNCC-EM uma nova revisão terá que ser feita."

PARCERIAS

A Secretaria de Educação de Pernambuco, durante o percurso de oferta e expansão da educação integral, contou com a contribuição de importantes parceiros, dos quais destacamos a Modus Faciendi, liderada pelo Professor Antônio Carlos Gomes da Costa, que trouxe a base filosófica da Educação Interdimensional, essencial para a implementação do trabalho voltado para o Projeto de

Vida, Protagonismo Juvenil e Pedagogia da Presença; o ICE (Instituto de Corresponsabilidade na Educação), via Parceria Público-Privada, para iniciar a implantação da educação integral; e, além disso, em 2016, a parceria firmada com o Instituto Sonho Grande, que deu início à implementação das disciplinas eletivas. Essas iniciativas estão em alinhamento com o marco regulatório.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

Em 2009, a Secretaria de Educação passou a contar em sua estrutura com a Secretaria Executiva de Educação Profissional, que então passou a responder pela política da educação integral e profissional. Como a educação profissional possui demandas específicas que exigem uma interlocução com o mundo de trabalho, foi feita seleção para contratação de Coordenadores de Curso e Coordenadores Escola-Empresa, profissionais de áreas relativas aos cursos ofertados em cada escola. Além disso, foram formalizadas parcerias para proporcionar a prática profissional, a exemplo do Convênio com a Secretaria Estadual de Saúde, cujo objeto é a realização de estágios nos hospitais públicos.

FORMAÇÃO DOCENTE

O Estado de Pernambuco oferece formação para os professores nas diversas áreas do conhecimento, por componente curricular, além de formações específicas, entre as quais se destacam:

- Integração de disciplinas, com gestores escolares e coordenadores pedagógicos;
- Projeto de Vida e Empreendedorismo, com professores;
- Metodologias Inovadoras, com professores;
- Formação em Educação Interdimensional;
- Acompanhamento atitudinal com base nas habilidades socioemocionais.

Há, ainda, formação para as competências socioemocionais, que, embora não tenha havido parceria formal com o Instituto Ayrton Senna, muito do que foi estudado pelos professores veio do material do IAS – incluindo a fundamentação teórica.

CARGA HORÁRIA

A carga horária anual e total das modalidades de Ensino Médio em Pernambuco:

TABELA – OFERTAS DE ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DE PERNAMBUCO		
Modalidade	Anual (h)	Total (h)
Ensino Médio em Tempo Integral	1.800	5.400
Ensino Médio Semi-Integral	1.400	4.200
Escolas Técnicas	1.800	5.400

NORMATIVAS

As principais normativas em relação a alterações no Ensino Médio em Pernambuco estão relacionadas com a política de implementação em tempo integral, materializado pela Lei Complementar nº 125, 10 de julho de 2008. Além disso, a mais recente publicação das novas matrizes das escolas de referência e escolas técnicas com vistas à entrada das eletivas e do projeto de vida está consubstanciada na Portaria nº 910, de 07/02/2018.

MOBILIZAÇÃO DE ATORES

Sobre a mobilização de Pernambuco para a implementação do Novo Ensino Médio, foram identificadas iniciativas de divulgação, ainda em fase de estudos. Há grupos que estão pensando em alternativas para redesenhar o currículo do EM.

PIAUÍ

CONTEXTO DE MUDANÇAS

A rede de Ensino Médio do Piauí já vinha desenvolvendo iniciativas de promoção de protagonismo juvenil nas escolas em tempo integral de sua rede. A partir do programa de fomento, o número de escolas que ofertam o ensino em tempo integral aumentou, chegando a 79, e são implementadas iniciativas de flexibilização, tais como possibilidade de escolha e aprofundamento nas áreas de conhecimento por meio de itinerários. Uma das alternativas para viabilizar a flexibilidade tem sido a tecnologia, que, além de possibilitar o atendimento a diferentes demandas e interesses nas unidades escolares, atua na problemática de falta de professor.

A Secretaria conta com uma gerência de EMTI que busca soluções e promove diretrizes para a promoção do novo modelo.

As atividades de construção e implementação do novo currículo nas fases iniciais estão a pleno vapor e, nesse movimento, estão sendo pensados alguns caminhos possíveis para a implementação da Lei 13.415/17.

O estado tem o objetivo de ampliar o modelo em tempo integral para 50% das escolas, de acordo com o PNE. O foco da Secretaria é dar sustentabilidade e manutenção às atividades em tempo integral. Soluções e modelos para implementar novos formatos e novas metodologias, principalmente mediadas pela tecnologia, ainda estão em fase de teste.

A tabela abaixo traz um resumo das iniciativas em andamento na rede e abaixo informações que contextualizam e explicam como se desenvolvem são apresentadas de forma mais detalhada.

TABELA – INICIATIVAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DO PIAUÍ		
Rede estadual de Ensino Médio: 494 escolas		
Iniciativas	Abrangência	Início
FORMAÇÃO INTEGRAL DE PROTAGONISMO DO ESTUDANTE		
Possibilidade de escolher disciplina	79 (16%)	2016
Desenvolvimento de Projetos de Vida	79 (16%)	2016
Possibilidade de se aprofundar em alguma área do conhecimento	79 (16%)	2016
FORMAÇÃO DOCENTE		
Projeto de Vida	79 (16%)	2015
Metodologias inovadoras para promoverem o protagonismo do estudante	79 (16%)	2015
Competências/habilidades socioemocionais	79 (16%)	2015
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA		
Projeto, matriz curricular ou componente que incorpore práticas associadas ao mundo de trabalho	53 (11%)	2000

Modalidade de educação profissional e técnica articulada integrada em um único turno escolar	53 (11%)	2000
Iniciativa de criação de currículos e/ou atividades profissionais e técnicas específicas em parceria com o setor produtivo	5 (1%)	2016
PARCERIAS		
Instituto Unibanco e CENPEC. Apoio nas iniciativas de protagonismo juvenil e nos diagnósticos sobre as adequações necessárias na rede.		
CARGA HORÁRIA		
Ações em andamento para ampliar a carga horária progressivamente	451 (92%)	2018
MOBILIZAÇÃO		
Sobre a Reforma do Ensino Médio, de modo geral	Realização de estudos e comissões	
Sobre a Base Nacional Comum Curricular de Ensino Médio		
Sobre os itinerários formativos		

HISTÓRICO

Antes do programa de fomento do Governo Federal, a rede de Ensino Médio já contava com 44 escolas em tempo integral que desenvolviam iniciativas de protagonismo do juvenil materializadas pelo Projeto de Vida. Ele oportuniza aos estudantes a possibilidade de refletir e construir os caminhos a serem seguidos. "O que eu quero para o meu futuro? Que caminho eu vou seguir? O que eu quero estudar?". O Tempo Integral teve sua implementação iniciada em 2009, resultado do Decreto Estadual nº13.457 de 18 de dezembro de 2008.

A partir da Lei 13.415/17 e do fomento, mais 30 escolas passam a ofertar o Ensino Médio em tempo integral no estado. Nesse momento, as iniciativas de flexibilização, como a eletividade e a possibilidade de se aprofundar em áreas de conhecimento, passam a ser implementadas em formato experimental não só nas fomentadas, mas em todas as 79 EMTIs. As escolas não fomentadas passam por ajustes para que o funcionamento de todas as EMTIs seja igual, independente da fonte do financiamento. "Nós fomos nos adequando tendo em vista os temas que estamos todos discutindo no Consed."

A seleção das escolas para implementar o tempo integral levou em conta a carência das regiões e também a infraestrutura das escolas. Os professores puderam ter a possibilidade de escolher e mudar de escola para trabalhar nas EMTIs. Após essa seleção, os professores passaram por formação antes de iniciar os trabalhos no novo modelo. Já a seleção da equipe gestora foi formada por meio de concurso e desenvolvimento de um banco de gestores. "Fizeram provas, foram selecionados por competências e depois passaram por formação também."

AS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO INTEGRAL, PROTAGONISMO DO ESTUDANTE, INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO

COMO SE MATERIALIZAM

Possibilidade de escolher disciplinas

A eletividade é um "problema" porque faltam profissionais que possam dar conta da diversidade das escolhas e dos interesses dos alunos. "Na mesma turma tem aluno que quer ser pedreiro, cabelereiro e outro que quer ser matemático ou fazer engenharia." A solução encontrada e que está em teste é o uso de tecnologia e a mediação tecnológica.

Itinerários

Já foram desenvolvidos itinerários para as escolas de EMTI. Em caráter de testes, já está sendo dada a possibilidade de escolha e a implementação de dois itinerários por escola. "Estamos nos aproximando daquilo que a lei determina."

A possibilidade de escolha dos alunos é feita para as quatro áreas de conhecimento e "são orientadas pelo coordenador pedagógico da escola e também coordenação geral da implantação do regime em tempo integral."

Há uma equipe em tempo integral que tem pensando em soluções para implementar a flexibilidade e também promover e ampliar as soluções de mediação tecnológica.

Currículo

O documento da rede estadual para o ensino infantil e fundamental está em construção e encontra-se em consulta pública. Sua organização baseia-se nas competências e habilidades e existe o plano de desenvolver o mesmo processo com o novo currículo do Ensino Médio após a homologação da BNCC-EM.

A Base para as etapas de ensino são vistas como uma oportunidade de resolver problemas no ensino e aprendizagem já que vão garantir orientações sobre o que o que deve ser ensinado em cada ano e série do ensino de forma igualitária.

DIFICULDADES

As estruturas das escolas são antigas. Há, portanto, a necessidade de reforma nos ambientes, nos refeitórios e vestiários, criação de laboratórios, mas não há capital de investimento para isso. O investimento que tem sido feito é a cobertura das quadras poliesportivas. Recursos para materiais para as eletivas também são um desafio.

PARCERIAS

As iniciativas de protagonismo juvenil são promovidas em parceria como Instituto Unibanco. (Desde de 2012, em 450 escolas, delas 38 fazem parte do EMTI.

A escuta dos estudantes sobre seus interesses e demandas de mudanças nas escolas foi feita em um seminário que possibilitou mapear que vários aspectos-chave da lei da reforma convergem com as aspirações dos alunos.

O CENPEC também foi parceiro da Secretaria ao realizar um conjunto diagnósticos sobre as adequações necessárias na rede para que os aspectos-chave da reforma possam ser implementados.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

A Rede de Educação Profissional do Estado do Piauí é composta, atualmente, por 78 unidades de ensino distribuídas em: 18 Centros Estaduais de Educação Profissional (CEEP); nove Centros Estaduais de Tempo Integral (CETI); 14 Centros Estaduais de Educação Profissional Rural (CEEPRU); 16 Escolas Famílias Agrícolas (EFA's); um Núcleo de Educação Profissional, uma Escola de Teatro e 19 Unidades Escolares.

A oferta de Educação Profissional é desenvolvida nas seguintes formas:

- **Regular em Tempo Parcial:** Tem duração de três anos, currículo organizado em séries anuais, com seis aulas de cinquenta minutos, totalizando cinco horas de atividade em cada turno diurno.
- **ROEJA:** Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Jovens e Adultos. Tem duração de três anos, currículo organizado em módulos semestrais, com quatro aulas de cinquenta minutos, totalizando três horas e trinta minutos de atividades diárias, turno noturno.
- **Alternância:** Tem duração de três anos, currículo organizado em séries anuais, com dez aulas de cinquenta minutos de segunda a sábado, totalizando oito horas e trinta minutos de atividade diária. Neste curso as atividades pedagógicas são alternadas entre a escola e a família – campo – quinze dias em cada espaço com a utilização de instrumentos pedagógicos específicos.
- **Tempo Integral:** Tem duração de três anos, currículo organizado em séries anuais, nove aulas de cinquenta minutos, totalizando sete horas e cinquenta minutos de atividades diárias.
- A forma **Articulada Concomitante** é ofertada no contraturno aos estudantes regularmente matriculados no Ensino Médio Regular da Rede Pública Estadual de Ensino, inclusive da EJA, com matrículas distintas, uma para o Ensino Médio e outra para o Curso Técnico de Nível Médio. Essa matrícula pode ser feita numa mesma unidade de ensino ou em unidades distintas.
- Já a **Subsequente** é ofertada na modalidade presencial e à distância, para quem já tenha concluído o Ensino Médio.

Os cursos ofertados têm os seguintes eixos tecnológicos: Ambiente e Saúde, Cont. e Proc. Industriais, Gestão e Negócios, Desenvolvimento Educacional e Social, Informação e Comunicação, Infraestrutura, Produção Alimentícia e Produção Cultural e Design.

O currículo integrado pressupõe um diálogo entre os componentes curriculares da base comum e técnica com o objetivo de manter o vínculo com o mundo do trabalho e com a prática social, visando ao pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho como preceitua a Lei 9394/2006. Desta forma, busca-se superar a dualidade entre educação propedêutica e profissional.

A inclusão do componente curricular "empreendedorismo" em todos os cursos possibilita ao aluno o diálogo permanentemente com as habilidades e competências que lhes serão exigidas ao término do curso.

A partir de 2006, a rede estadual de educação profissional passou a ofertar cursos técnico de nível médio, prioritariamente na forma "Integrada ao Ensino Médio", com organização curricular seriada e duração de quatro anos, em "regime regular e de alternância". Esses cursos, por orientação do Secretário, tiveram sua organização curricular reformulada para três anos, com matrícula nesta nova organização a partir de 2012.

Em 2009, foram iniciadas as primeiras turmas de PROEJA, Ensino Médio integrado na modalidade de EJA, cursos com organização curricular modular semestral e duração de três anos. Nesse ano, se iniciaram também os primeiros Centros de Educação de Tempo Integral – CETI. Esses Centros têm jornada de trabalho de nove horas diária e seus cursos têm organização curricular seriada e duração de três anos.

Em 2011 foram iniciadas as primeiras turmas de educação à distância, na forma "subsequente ao Ensino Médio", com organização curricular modular semestral. Em 2012, iniciaram os cursos técnicos de nível médio na forma "concomitante ao Ensino Médio" também com organização curricular modular semestral.

A oferta de cursos técnicos baseia-se na análise de alguns fatores como: demanda, mercado de trabalho, disponibilidade de professores qualificados, oferta por outras instituições de ensino e arranjo produtivo local.

A Secretaria mantém convênios com diversas instituições como forma de aproximação com o setor produtivo, mas em algumas escolas, como o Centro Estadual de Educação Profissional Rural Frei José Apicella, localizado no município de Guadalupe, essa aproximação se faz mais efetiva, na medida em que empresas da região (produção de grãos e peixes) participam efetivamente da formação dos educandos, seja na disponibilização de suas instalações para práticas educativas, participação nos eventos organizados pela escola, assim como na elaboração do currículo.

Pode-se acrescentar ainda que as dezesseis Escolas Famílias Agrícolas possuem um vínculo com a agricultura familiar. Desta forma, a participação de cooperativas, associações, produtores individuais familiares é muito presente.

Há uma assessoria que está em processo de finalização de um estudo de demandas para orientar a oferta de cursos profissionalizantes. Tal iniciativa é inovadora na Secretaria e seu objetivo é garantir que formação profissional seja convergente às demandas das de mão de obra diferentes regiões produtivas do estado.

FORMAÇÃO DOCENTE

Há capacitação para os professores das EMTIs para, principalmente, "desmistificar que o tempo integral não era apenas passar mais tempo na escola, mas sim desenvolver a formação integral."

As escolas que passam por essas ações de capacitação mostram resultados melhores em avaliações externas, o que significa que são iniciativas efetivas. São promovidas em parceria com o Instituto Unibanco e o CENPEC.

"Desde de 2015, através do Instituto Unibanco, e em 2017, com o Pacto Pela Aprendizagem (programa criado e desenvolvido pela própria Secretaria de Estado da Educação). O alcance é toda Rede de Ensino."

CARGA HORÁRIA

A carga horária anual e total das modalidades de Ensino Médio no estado são:

TABELA – OFERTAS DE ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DO PIAUÍ		
Modalidade	Anual (h)	Total (h)
Ensino Médio Regular em Tempo Parcial	1000	3000
Ensino Médio Regular em Tempo Integral	1800	5400
Educação de Jovens e Adultos	800	2400

NORMATIVAS

Foram criados regramentos para o tempo integral que tiveram a função principalmente de orientar os professores sobre o novo modelo.

MOBILIZAÇÃO DE ATORES

Sobre a mobilização da rede para os temas da reforma, foi feita a composição de grupos de estudos com as redes privadas e estadual, CEE/PI e sindicatos representativos. Atualmente, a implantação da BNCC das etapas iniciais de ensino tem sido feita por meio diversas comissões constituídas. Nesse processo, o EM acaba sendo debatido também com todas as camadas da rede de ensino.

RIO DE JANEIRO

CONTEXTO DE MUDANÇAS

A partir de 2011, o estado tem desenvolvido diversas iniciativas que estão em consonância com os princípios do Novo Ensino Médio. A maioria delas é em caráter experimental e implementada em algumas unidades escolares. O sentido do movimento de mudança na rede de ensino do Rio de Janeiro é, por um lado, o de implementação de escolas em tempo integral juntamente com o desenvolvimento de práticas para promover a formação integral e o protagonismo do estudante; e, do outro, o investimento no desenvolvimento de parcerias – sobretudo na EPT.

As iniciativas iniciadas antes da lei da reforma indicam uma mobilização para a mudança que é anterior ao marco regulatório, mas que, em certa medida, está alinhada com os novos princípios da política. Um fato que se destaca é a implementação de currículo organizado por competências e habilidades desde 2011 em toda a rede. Outro aspecto relevante é o nível de institucionalização: desde 2012 os processos de mudanças passaram a ser normatizados e receberam diretrizes para sua implementação por meio de resoluções da Secretaria Estadual de Educação e através de deliberação do Conselho Estadual de Educação

Desenvolvidas em uma quantidade pequena de unidades escolares, há diversas ofertas de EM no estado que buscam, cada uma delas, potencializar algum dos aspectos-chave da Lei 13.415/17, tais como a integração com o ensino profissionalizante e a possibilidade de especialização em áreas de conhecimento. A partir da lei e da política de fomento, a rede de ensino pôde ampliar e/ou manter unidades escolares em tempo integral contando com os recursos do Governo Federal.

A tabela abaixo indica as iniciativas de flexibilização em desenvolvimento na rede de ensino estadual do Rio de Janeiro bem como a sua abrangência e data de início de implantação. Em seguida, alguns aspectos das iniciativas são detalhados.

TABELA – INICIATIVAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DO RIO DE JANEIRO		
Rede estadual de Ensino Médio: 1238 escolas		
Iniciativas	Abrangência	Início
FORMAÇÃO INTEGRAL E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE		
Desenvolvimento de Projetos de Vida	128 (10%)	2013
Possibilidade de se aprofundar em alguma área do conhecimento	5 (0,4%)	2014
Atividades de orientação e/ou tutoria	106 (98,5%)	2007
INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO		
Currículo organizado por áreas do conhecimento	1238 (100%)	2015
Currículo organizado por competências e habilidades	1238 (100%)	2011
Currículo que integra as disciplinas	128 (10%)	2013

FORMAÇÃO DOCENTE		
Integração de disciplinas	128 (10%)	2013
Projeto de Vida	128 (10%)	2013
Metodologias para promover o protagonismo do estudante	128 (10%)	2013
Competências/habilidades socioemocionais	128 (10%)	2013
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA		
Projeto, matriz curricular ou componente que incorpora práticas do mundo de trabalho	128 (10%)	2013
Iniciativa de criação de currículos e/ou atividades profissionais e técnicas específicas em parceria com o setor produtivo	128 (10%)	2008
NORMATIVAS		
Desenvolvimento das iniciativas de flexibilização		Resoluções/Seeduc nº 4.842/2012, nº 5.172/2014, nº 5.330/2015, nº 5.424/2016
Critérios de certificação de estudantes		Resoluções/Seeduc nº 5.485/2016 e nº 5.490/2016
PARCERIAS		
Instituto Ayrton Senna. Apoia no desenvolvimento do currículo, na adoção de estratégias de operacionalização de novos formatos e ensino e na formação docente.		
MOBILIZAÇÃO		
Sobre a Base Nacional Comum Curricular de Ensino Médio		Com envolvimento da comunidade escolar
Sobre os itinerários formativos		Divulgação nos canais de comunicação oficiais e mídias sociais
Articulação com os municípios		Através da Undime, em eventos

HISTÓRICO

O início das mudanças no EM no estado do Rio de Janeiro está associado a uma decisão deliberada de promover transformações na Educação Básica. Elas entram na agenda da política educacional do estado a partir de 2010 e seguem na agenda. A reorganização curricular (2011) e a implantação do ProEMI (2010) podem ser caracterizadas como as ações que iniciam o movimento de mudanças.

Uma das características do novo currículo é sua organização por competências e habilidades e sua implementação em todas as escolas do estado. Além disso, já em 2011, ele divide o

conteúdo em dois macrocomponentes: um deles referido às disciplinas das quatro áreas de conhecimento e outro que agrega em um núcleo articulador os componentes curriculares inovadores voltados à aprendizagem socioemocional e à ampliação dos conhecimentos pelos alunos, especialmente por meio de projetos.

A reorganização e a atualização curricular da rede foram desenvolvidas por professores regentes da rede, em parceria com professores de universidades e articulado pelos professores da Superintendência Pedagógica e também com o Instituto Ayrton Senna – IAS.

AS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO INTEGRAL, PROTAGONISMO DO ESTUDANTE, INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO

COMO SE MATERIALIZAM

Do total de iniciativas que compõem os eixos de Formação Integral e Protagonismo do Estudante e Inovações Curriculares e Novos Formatos de Ensino, o sistema estadual de ensino do Rio de Janeiro desenvolve em algumas de suas unidades escolares:

- Projeto de Vida;
- Estudos orientados;
- Possibilidade de especialização e estudo de língua estrangeira;
- Componente que incorpora práticas associadas ao mundo de trabalho;
- Currículo organizado por competências e habilidades;
- Currículo organizado por áreas de conhecimento;
- Currículo que integra as disciplinas;
- Docentes que trabalham por área e não por disciplina.

As iniciativas de desenvolvimento de Projeto de Vida, integração de disciplinas e componente que incorpora práticas associadas ao mundo de trabalho estão presentes em 128 escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, nas modalidades regular e técnica.

A possibilidade de especialização e estudo de língua estrangeira compõe as atividades das cinco escolas do Ensino Médio Intercultural.

E o currículo organizado por áreas de conhecimento e por competências e habilidades é praticado em toda a rede. E todas as 685 das escolas de EJA têm seus docentes trabalhando por área, não por disciplina.

As iniciativas começaram a ser implementadas a partir de 2011, por meio da reorganização curricular, em 2012 ocorre uma redefinição das matrizes curriculares e surgem novos formatos experimentais de EM e em 2013 atividades associadas à formação integral e protagonismo do estudante passam a ser colocadas em prática em caráter experimental em alguns formatos de escolas de EM (tais como o Ensino Médio experimental e o Ensino Médio inovador). Essas iniciativas estão localizadas e se materializam Núcleo Articulador do currículo.

O número de escolas vem aumentando paulatinamente, de acordo com a disponibilidade de recursos para, principalmente, garantir a infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades. Atualmente estão presentes nos 6 formatos de EM da rede.

Matriz curricular organizada por áreas de conhecimento

No que se refere aos currículos, todos são organizados por áreas do conhecimento. A Resolução/Seduc nº 5.330/2015 dispõe das diretrizes para a implantação das matrizes curriculares para todas as ofertas de ensino da rede.

Nas escolas da modalidade Educação de Jovens e Adultos, os professores trabalham por área, não por disciplina, desde 2013.

"O currículo dessa oferta (EJA) foi pensado para proporcionar aos alunos com distorção idade-série a conclusão dos seus estudos em menos tempo e com qualidade. Além da integração das áreas do conhecimento, nesta proposta, a matriz curricular foi pensada numa estrutura modular com duração de dois anos, divididos em quatro módulos, um por semestre. Em dois módulos há componentes curriculares com ênfase nas áreas de Humanas e dois com ênfase nas disciplinas de Ciências da Natureza. Cada módulo tem o mínimo de cinco componentes curriculares e o máximo de sete, contudo, em todos os módulos serão ofertados os componentes Língua Portuguesa e Matemática. Esta proposta está implantada em nossa rede desde 2013 e conta com material didático próprio e recursos multimídia em sala de aula. Atualmente temos 491 unidades escolares nessa oferta de ensino."

A Resolução/Seeduc nº 5.118/2014 definiu a matriz curricular da EJA no estado.

Possibilidade de especialização

Há cinco escolas que possibilitam a especialização nas áreas de conhecimentos. Elas são desenvolvidas em uma modalidade específica denominada Ensino Médio Multicultural e se desenvolvem em tempo integral desde 2014. Realizam-se por meio da parceria entre a Secretaria de Educação e Embaixadas e Consulados de países como França, Espanha, Estados Unidos, China e Turquia com o seguinte formato de especialização:

- Ensino Médio Intercultural Brasil-França: foco em Francês, Biologia e Meio Ambiente;
- Ensino Médio Intercultural Brasil-Estados Unidos: em Inglês, Matemática e Geografia, eixo globalização
- Ensino Médio Intercultural Brasil-Espanha: foco em Espanhol e Ciências Humanas e Sociais;
- Ensino Médio Intercultural Brasil-China: foco em mandarim, Inglês e Ciências Exatas;
- Ensino Médio Intercultural Brasil-Turquia: foco em Turco, Inglês e Informática.

A promoção e o acompanhamento da iniciativa são feitos pela Coordenação de Ensino Médio, Diretoria de Ensino, Superintendência Pedagógica. A modalidade tem sua matriz curricular estabelecida por meio da Resolução/Seeduc nº 5.430/2016.

Integração de disciplinas

Os coordenadores pedagógicos (ou professores articuladores) das unidades escolares são responsáveis pela realização de reuniões de planejamento integrado entre todos os professores e por áreas de conhecimento, periodicamente, de modo que os docentes integram as ações do currículo dos diversos componentes curriculares.

A articulação do tempo dos professores em dias comuns nas unidades escolares, para que o planejamento aconteça efetivamente, é apontada como o maior desafio para a implementação.

PARCERIAS

O IAS aparece como um parceiro que se destaca no apoio ao desenvolvimento dessas iniciativas a partir de 2012. Ele participou do movimento de reorganização curricular do estado junto com os demais atores.

Além do desenvolvimento do currículo, a parceria promoveu a adoção de estratégias de operacionalização de novos formatos e ensino tais como a produção de guias pedagógicos para dar suporte para que os gestores, professores e alunos pudessem colocar em prática as inovações. A formação de professores também fez parte desse processo.

"Na parceria com o IAS estão previstas ações de acompanhamento pedagógico bem como de formação das equipes escolares (docentes, gestores e coordenadores pedagógicos) visando o fortalecimento de práticas pedagógicas efetivas e eficazes, na resolução dos problemas e desafios encontrados e para a ampliação dos ganhos de aprendizagem dos alunos."

"As ações de interface com as equipes das Regionais de Ensino que têm caráter formativo, se dão no âmbito da gestão da implementação, no que tange os processos relacionados ao acompanhamento de equipes escolares, envolvendo o suporte no desenho da iniciativa, planejamento, execução e avaliação dos resultados. Por meio de Visitas Técnicas de acompanhamento (VT) os agentes técnicos do IAS realizam a formação em serviço do profissional de acompanhamento pedagógico para que este possa realizar a formação em serviço das equipes escolares, quando sozinho. Cada Ciclo de Acompanhamento é composto por estratégias diversificadas que, combinadas entre elas, possibilitam ao time de profissionais de acompanhamento pedagógico diagnosticar a realidade e traçar planos de ação focados nas necessidades singulares do universo de cada escola. A partir da lógica descrita acima, está prevista a realização de Visitas Técnicas bimestrais às 12 regionais de ensino e visitas técnicas em universo amostral às escolas envolvidas no Programa. Além disso, caberá à equipe de acompanhamento da SEEDUC realizar o acompanhamento constante e a cobertura de todas as escolas participantes da proposta."

Na parceria ainda está prevista a atuação de outros agentes técnicos do IAS que apoiam e orientam a equipe de Multiplicadores da Secretaria na formação continuada dos professores e equipes gestoras da rede na proposta pedagógica de Educação Integral.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

O mundo do trabalho é desenvolvido dentro do componente de Empreendedorismo, que é específico e autônomo. Além desse componente, o tema também é desenvolvido no componente Projeto de Vida e Estudos Orientados. Acontece nas mesmas 128 escolas que trabalham a Formação Integral e Protagonismo do Estudante.

"O Ensino Médio em tempo integral com ênfase em empreendedorismo aplicado ao mundo do trabalho pretende colaborar para a consolidação de um conceito diferenciado para o Ensino Médio, no qual, ao longo dos três anos, conta com uma proposta curricular integrada, atendendo ao preconizado na meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005 de 2014.

Tendo em vista o processo de globalização e da contemporaneidade, na perspectiva da formação plena do estudante, e de acordo com as diretrizes indicadas na Resolução/SEEDUC nº 5508 de 01 de fevereiro de 2017, esta proposta curricular destaca-se por seu projeto pedagógico, com o foco na aplicação do Empreendedorismo para a iniciação científica e o mundo do trabalho, juntamente com o aprendizado de uma Língua Estrangeira, o Inglês. Esse desenho curricular estrutura-se por meio da inclusão do componente curricular Empreendedorismo e da ampliação da carga horária da Língua Inglesa.

A Parte Específica do curso propõe-se a contemplar, de modo dinâmico, conhecimentos científicos e o uso de recursos tecnológicos, observando um conjunto de macrocompetências que norteia o currículo, propiciando, assim, com intencionalidade, a aprendizagem escolar dos desafios contemporâneos e a construção da autonomia pelo jovem. Esse conjunto de macrocompetências é flexível, podendo ser desagregado em competências e habilidades customizáveis, de acordo com as necessidades e os propósitos de diferentes realidades e arranjos curriculares, como regulamenta a Portaria MEC nº 1.145, de 10 de outubro de 2016."

A realização de parcerias se efetiva nessa modalidade. Nas escolas com o componente Empreendedorismo, há a parceria com o Sebrae. Em algumas outras unidades, há a parceria com a Junior Achievement⁴².

Sobre o ensino profissional e técnico, há catorze escolas que contam com cursos integrados à educação profissional e articulados à educação profissional, todos em tempo integral. Os itinerários formativos compõem os currículos desses cursos.

A participação do setor produtivo varia de acordo com cada parceria. Pode ser apoio na construção de laboratórios e apoio na manutenção da unidade escolar, até seleção de professores para os componentes curriculares do curso técnico. Alguns parceiros mencionados são: Oi Futuro, Claro

42. "Trata-se de uma associação educativa sem fins lucrativos, mantida pela iniciativa privada, cujo objetivo é despertar o espírito empreendedor nos jovens". A organização desenvolve parceria com escolas em todos os estados brasileiros. Fonte: www.jabrazil.org.br; acesso em 01 de setembro de 2018.

Embratel, Thyssenkrupp, Grupo Pão de Açúcar, Ibelga, Lasa, Grupo Libras, PSA Peugeot.

A estrutura organizacional da Secretaria já conta com uma área responsável pelo desenvolvimento de parcerias – em consonância, inclusive, com os aspectos-chave da Lei Federal 13.415/17.

FORMAÇÃO DOCENTE

As formações nas áreas de integração de disciplinas, projeto de vida, metodologias inovadoras para promover o protagonismo do estudante e competências e habilidades socioemocionais acontecem para os docentes alocados nas 128 unidades escolares com a proposta de Formação Integral do Estudante. Para as unidades com parceria, há o apoio do IAS. O conteúdo dessas formações é considerado efetivo, ou seja, com a possibilidade de ser colocado em prática e alinhado com diretrizes do Novo Ensino Médio. Nas demais unidades há formação promovida pela equipe da Secretaria para as equipes diretivas e pedagógicas, conforme demanda.

CARGA HORÁRIA

A carga horária anual e total das modalidades de Ensino Médio ofertadas no estado são:

TABELA – OFERTAS DE ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO		
Modalidade	Anual (h)	Total (h)
Ensino Médio em Tempo Parcial	1200	3600
Ensino Médio em Tempo Integral com ênfase em Empreendedorismo	1800	5400
Ensino Médio Inovador	1680	5040
Ensino Médio Intercultural	1840	5520
Ensino Médio Articulado à Educação Profissional ⁴³	1840, 1240 e 1240	4320
Ensino Médio Integrado à Educação Profissional	1840	5520
Ensino Médio Normal	1520, 1760 e 1920	5200

NORMATIVAS

A partir de 2012 os processos de mudanças passam a ser normatizados e recebem diretrizes para a sua implementação.

A Resolução/Seeduc nº 4.843/12 trouxe novas diretrizes para a implantação matrizes curriculares da Educação Básica. E a Resolução/Seeduc nº 4.842/12 fixou diretrizes para implantação das matrizes curriculares que permitiam o desenvolvimento de inovações no ensino; e, a partir de 2013, o estado passa a ofertar Ensino Médio integrado à educação

43. Em Ensino Médio Integrado à Educação Profissional: Há três versões Ensino Médio Articulado à Educação Profissional, cujas cargas horárias variam de 1440/1240/1160 = 3840h; 1320/1320/1400=4080h; 1840/1240/1240=4320h.

profissional e o Ensino Médio experimental⁴⁴.

E em um segundo momento, em 2014, o CEE fortalece a institucionalização das mudanças ao definir que a organização curricular deve ter dois eixos. Um composto pelas Áreas de Conhecimento – que desenvolvem a aprendizagem cognitiva e integram as disciplinas da Base Nacional Comum, e o outro, o Núcleo Articulador – que desenvolve, predominantemente, a aprendizagem socioemocional dos estudantes, mediante o desenvolvimento do protagonismo e a realização de projetos.

A partir da deliberação do Conselho Estadual de Educação nº 344 de 22 de julho de 2014, foram definidas novas diretrizes operacionais para a organização curricular do Ensino Médio na rede pública de ensino. A Secretaria Estadual de Educação, por sua vez, passou a regulamentar o desenvolvimento de novas matrizes curriculares através da Resolução/Seeduc nº 5.330/15.

Nesse mesmo movimento, são estabelecidos as orientações e conceitos para a implementação do programa de educação integral (Resolução/Seeduc nº 5.424/16) e do Ensino Médio integrado a educação profissional (Resolução/Seeduc nº 5.172/14).

Por fim, com base nas deliberações do Conselho Estadual de Educação, Deliberação CEE Nº 350, de 23 de junho de 2015 e Deliberação CEE Nº 295 / 2005, são editadas as Resoluções/Seeduc nº 5.485/16 e nº 5.490/16, que estabelecem e regulamentam as formas e procedimentos de certificação dos estudantes.

MOBILIZAÇÕES DE ATORES

Sobre a mobilização do estado para a implementação do Novo Ensino Médio, são identificadas iniciativas de divulgação, debate ou mobilização com a rede sobre a BNCC-EM e sobre os itinerários formativos.

"Desde o início das discussões da BNCC houve na rede uma série de ações voltadas ao debate das versões dos documentos. Com ações nas unidades escolares, seminários regionais e seminário estadual, com envolvimento de toda a comunidade escolar e das Instituições ligadas à educação, além do CEE e das demais redes. Com relação a itinerários formativos, há divulgação no site e nas redes sociais, além de reuniões de apresentação para as regionais e gestores escolares sobre as propostas inovadoras implementadas na rede."

44. O Ensino Médio experimental era composto pela I. Base Nacional, abrangendo as quatro áreas do conhecimento do Ensino Médio (Linguagens e Códigos; Ciências Humanas; Ciências da Natureza; Matemática) e Ensino Religioso, fundamentados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e nas determinações constantes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/1996; II. Parte Diversificada que expresse as prioridades estabelecidas no projeto político-pedagógico da unidade escolar, considerada a possibilidade de aprofundamento em uma disciplina ou área sob a forma de disciplina, projetos ou módulos; III. Parte Específica direcionada para o desenvolvimento de competências para uma cultura de trabalho e estruturada através de disciplinas, projetos e/ou módulos.

No que se refere à articulação com os municípios, ela se dá "através da Undime, para a implementação da BNCC e seus desdobramentos, considerando as mudanças do EM."

RIO GRANDE DO NORTE

CONTEXTO DE MUDANÇAS

O estado do Rio Grande do Norte vinha experimentando inovações no Ensino Médio noturno desde 2005. Em 2016, começaram a implementar EMTI e, assim, introduziram projetos de vida no EMTI e no EM noturno. Mas são ainda pouco abrangentes, somando 54 escolas da rede.

O estado tem desenvolvido muitas parcerias com diferentes atores que estão auxiliando na capacitação, reconstrução de currículo e estruturação de projetos piloto. Estão em fase de espera da regulamentação da reforma do EM.

A tabela abaixo indica as iniciativas de mudanças no Ensino Médio em desenvolvimento na rede de ensino estadual do Rio Grande do Norte bem como a sua abrangência e o ano de início de implantação. Em seguida, alguns aspectos das iniciativas são detalhados.

TABELA – INICIATIVAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DO RIO GRANDE DO NORTE		
Rede estadual de Ensino Médio: 290 escolas ⁴⁵		
Iniciativas	Abrangência	Início
FORMAÇÃO INTEGRAL E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE		
Possibilidade de escolher disciplina	185 (64%)	2016
Desenvolvimento de Projetos de Vida	29 (10%)	2017
Atividades de orientação e/ou tutoria	29 (10%)	2017
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA		
Projeto, matriz curricular ou componente que incorpore práticas associadas ao mundo de trabalho	56 (20%)	2016
PARCERIAS		
IU, ICE, Vivo Telefônica, Stein Brasil e Sebrae. Apoiam na formação docente, no Programa Jovem do Futuro e projetos de educação empreendedora.		
CARGA HORÁRIA		
Ações em andamento para ampliar a carga horária	114 (39,5%)	2017

HISTÓRICO

Em 2005, o estado propôs um currículo por módulos no EM noturno. A experiência começou em 11 escolas motivada pela alta evasão escolar dos alunos do noturno e se ampliou para toda a rede. Em 2015, essa experiência foi alterada para módulos metodológicos com matrícula anual.

45. A fonte de dados do total de escolas utilizado nessa pesquisa é Censo da Educação Básica, INEP-2017. Durante a realização das entrevistas o número total de escolas de EM no estado do Rio Grande do Norte foi atualizado pela equipe técnica entrevistada: o total na época eram de 291 escolas.

Em 2016, começaram a fazer Projetos de Vida no EM noturno ao mesmo tempo em que implementavam no EMTI.

Em 2017, o estado, impulsionado pelo êxito do programa de fomento nas escolas pioneiras, investe em mais dezoito escolas, e, para 2019, pensa-se em implantar em mais seis escolas, com a possibilidade de atingir a meta proposta no Plano Estadual de Educação de 25% das escolas.

AS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO INTEGRAL, PROTAGONISMO DO ESTUDANTE, INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO

COMO SE MATERIALIZAM

Formação integral e protagonismo do estudante

No que se refere às iniciativas de flexibilização, o estado desenvolve em algumas de suas unidades escolares iniciativas de Projeto de Vida e de escolha de disciplinas.

Mudança curricular no em noturno

Em 2005 propuseram um currículo por módulos no EM noturno, com dois blocos condensando as disciplinas e perfazendo 1800 horas presenciais e 600 à distância em três anos. A experiência começou em onze escolas motivada pela alta evasão escolar dos alunos do noturno. Isso se ampliou para toda a rede. Em 2015 isso foi alterado para módulos metodológicos com matrícula anual. No primeiro semestre os alunos têm aula presencial tradicional e no segundo devem trabalhar e entregar projetos. A ação foi desenvolvida com muita formação dos docentes nestas novas formas de oferta, com interdisciplinaridade. Em 2016 começaram a fazer Projetos de Vida no EM noturno.

PARCERIAS

o estado estabeleceu parceria com o Instituto Unibanco para programa Jovem do Futuro, além disso tem parceria do ICE para a implantação do EMTI e da Vivo Telefônica para educação continuada dos docentes. Por fim, a STEIN Brasil é parceira na avaliação e o SEBRAE atua com projetos de educação empreendedora.

Destaca-se que o Consed tem um papel muito relevante nas iniciativas que estão acontecendo no estado do RN.

FORMAÇÃO DOCENTE

O estado realizou uma ampla formação docente para os professores do EM noturno se adequarem ao novo currículo.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

São 56 escolas de EPT, as quais escolhem as especialidades que ofertam e os alunos são matriculados numa modalidade semi-integral: dois dias da semana os alunos têm aula integral. Parte dessas unidades tem apoio do Sebrae, além disso o Itaú BBA ajudou a reestruturar a EPT no estado. Dentre os cursos técnicos ofertados no estado, destacam-se: Administração, Meio ambiente, Energia Renovável, Guia de Turismo, Agroecologia e Mineração.

CARGA HORÁRIA

A carga horária total das modalidades de Ensino Médio no estado são:

TABELA – OFERTAS DE ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE		
Modalidade	Anual (h)	Total (h)
Ensino Médio em Tempo Parcial	800	2400
Ensino Médio em Tempo Integral	1666	5000
Educação de Jovens e Adultos	800	2400
Ensino Médio Integrado – EPT	1.166	3.500

NORMATIVAS

A Secretaria desenvolveu normativa da reestruturação do currículo do EM noturno. As demais ainda estão em fase de discussão.

MOBILIZAÇÕES DE ATORES

O estado está aguardando a regulamentação da reforma e da BNCC para reestruturar o currículo do EM e iniciar a mobilização de atores.

RIO GRANDE DO SUL

CONTEXTO DE MUDANÇAS

O Rio Grande do Sul tem principalmente duas iniciativas de reformulação do Ensino Médio que estão alinhadas com a nova política do Governo Federal. A primeira, que abrange todas as escolas da rede, teve início em 2012 e alterou o currículo e a avaliação de todo o Ensino Médio para áreas do conhecimento. A segunda iniciativa é recente e ainda experimental, caracterizada pela criação de doze escolas em tempo integral a partir da recente política de fomento, nas quais são desenvolvidos projetos de vida e tutoria, além da ampliação de jornada.

O estado já tem uma experiência consolidada em relação à integração de disciplinas em áreas do conhecimento por conta de sua experiência com o currículo e avaliação integrados desde 2012. Além disso, o currículo organizado por competências e habilidades está institucionalizado pelo referencial curricular há dois anos.

A adesão ao EMTI é feita a partir de 2018 e já vem modelada com ênfase em Português e Matemática, com Projeto de Vida e tutoria. Tanto essas iniciativas como os demais movimentos de mudanças do estado estão em consonância com o Novo Ensino Médio.

Há normativas que institucionalizam tanto o planejamento e avaliação por áreas de conhecimento como a experiência mais recente de educação em tempo integral. O sistema também tem se dedicado à formação de professores para integração de disciplinas e formas inovadoras de ensino.

A tabela abaixo sistematiza as iniciativas de mudanças no estado do Rio Grande do Sul e indica a abrangência e ano de início. Em seguida, são apresentadas informações complementares sobre a implementação das iniciativas na rede.

TABELA – INICIATIVAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DO RIO GRANDE DO SUL		
Rede estadual de Ensino Médio: 1107 escolas ⁴⁶		
Iniciativas	Abrangência	Início
FORMAÇÃO INTEGRAL E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE		
Desenvolvimento de Projetos de Vida	12 (1%)	2018
Atividades de orientação e/ou tutoria	12 (1%)	2018
INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO		
Currículo organizado por competências e habilidades	1107 (100%)	2017
Currículo que integra as disciplinas	1107 (100%)	2012

46. A fonte de dados do total de escolas utilizado nessa pesquisa é Censo da Educação Básica, INEP-2017. Durante a realização das entrevistas o número total de escolas de EM no estado do Rio Grande do Sul foi atualizado pela equipe técnica entrevistada: o total na época eram de 1186 escolas.

FORMAÇÃO DOCENTE		
Integração de disciplinas	1107 (100%)	2012
Projeto de Vida	1107 (100%)	2012
Metodologias inovadoras para promover o protagonismo do estudante	1107 (100%)	2009
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA		
Projeto, matriz curricular ou componente que incorpora práticas do mundo de trabalho	162 (9%)	2012
CARGA HORÁRIA		
Ações em andamento para ampliar a carga horária	12 (1%)	2018
NORMATIVAS		
Iniciativas curriculares flexíveis	Pareceres CEE/RS n° 310/2012 e n° 156/2012; e Decreto n° 53.913/2018	
MOBILIZAÇÃO		
Sobre a Reforma do Ensino Médio	Palestras e assembleias, com participação de profissionais e comunidade	
Sobre a Base Nacional Comum Curricular de Ensino Médio	Palestras e assembleias, com participação de profissionais e comunidade	
Sobre os itinerários formativos	Reuniões com técnicos e professores	

HISTÓRICO

Em 2012, a rede gaúcha de ensino fez uma reestruturação curricular do Ensino Médio, para tratar o currículo por área do conhecimento e ampliar a carga horária para 3.000 horas. O modelo recebeu o nome de Ensino Médio Politécnico. Desde então, as aulas continuam a ser dadas por disciplinas, mas a avaliação do aluno é feita de maneira global por área do conhecimento, em um acerto feito pelos professores de cada uma das quatro áreas.

Todas as escolas da rede passaram também pela experiência de um espaço para integração de disciplinas e convergência com o mundo do trabalho, em um componente chamado Seminário Integrado. Mas hoje apenas as 101 escolas que têm o Curso Normal – de formação de magistério – continuam com esse componente curricular.

A rede tem ainda 160 escolas e uma fundação que oferece ensino técnico e profissionalizante, mas não há modelos com integração entre médio e técnico no mesmo turno, mas em dezessete escolas há a integração do Ensino Médio à educação profissional em tempo integral.

INICIATIVAS DE MUDANÇAS: FLEXIBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO INTEGRAL, PROTAGONISMO DO ESTUDANTE, AS INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO

COMO SE MATERIALIZAM

Currículo e avaliação por áreas de conhecimento

Em 2009, a rede estadual gaúcha publicou um referencial curricular que já dividia o conteúdo em cinco áreas de conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Ensino Religioso. A proposta, que foi acompanhada por cadernos para os professores com o nome Lições do Rio Grande, já determinava habilidades e competências cognitivas e o conjunto mínimo de conteúdos para cada ano do Ensino Médio. A partir desse referencial, cada escola organizaria o seu currículo, que ainda seria ministrado por disciplinas.

Desde 2012, a organização do Ensino Médio por áreas de conhecimento também trouxe uma mudança no quesito avaliação. Os professores das diferentes disciplinas que formam cada área (Língua Portuguesa e Literatura, Língua Estrangeira Moderna, Arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) e Educação Física, no caso de Linguagens) devem fazer um conselho para decidir uma avaliação única para o estudante, que é passada à Secretaria de Educação.

Apesar de haver formações desde 2009 sobre a integração de disciplinas e competências e habilidade, o novo formato sofreu resistência dos professores na aceitação do trabalho coletivo e na organização de reuniões de planejamento por áreas de conhecimento.

"Há uma espécie de disputa entre as disciplinas sobre a importância para a nota final na avaliação. Na área de Português, por exemplo, o professor muitas vezes acreditava que a área dele é mais importante que a de Artes. O professor fica muito focado no seu pedacinho do aluno."

Outra dificuldade ainda não superada é a criação de um cronograma de planejamento semanal por área do conhecimento com a participação de professores de disciplinas com menor carga horária que têm de trabalhar em mais de uma escola. O modelo padrão seria não haver aulas de uma certa área um dia por semana, de forma que os professores pudessem se reunir e discutir, por exemplo, o planejamento de Ciências Humanas. No entanto, isso se torna difícil de organizar quando o professor de Sociologia, que não fecha sua carga em apenas uma escola, precisa ir à unidade em mais de um dia da semana e ainda participar das reuniões de planejamento das outras escolas em que trabalha.

Currículo organizado por competências e habilidades

Em 2016, houve uma nova reestruturação curricular na rede já com a organização curricular por competências e habilidades, e não por conteúdo. O material foi desenvolvido pelo Departamento Pedagógico da Secretaria de Educação, com apoio das trinta regionais.

O material com a reestruturação curricular do Ensino Fundamental e Médio foi publicado em 2016 e implementado na rede a partir de 2017. O objetivo é que as avaliações também passem a ser feitas por competências e habilidades adquiridas pelos estudantes.

Ensino integral, projeto de vida e tutoria

Como resultado da Lei do Novo Ensino Médio e do Programa de Fomento ao Ensino Médio em tempo integral, o sistema gaúcho implantou a ampliação de jornada com projeto de vida e tutoria como componente curricular em doze escolas da rede em 2018. O número de unidades ainda é pequeno, representa 1% da rede, mostrando que a iniciativa ainda tem o tom de experimento.

Nestas unidades, o período de aulas é estendido para sete horas diárias, com períodos de sessenta minutos. Além das disciplinas curriculares, os estudantes têm espaço para Projeto de Vida, tutoria, metodologia científica e projetos em torno do mundo do trabalho.

PARTICULARIDADES

Seminário integrado e mundo do trabalho

Em 2012, o sistema teve uma proposta de ampliação de carga horária do Ensino Médio diurno para 1.000 horas anuais, ou seja, o equivalente a cinco horas diárias. No modelo de Ensino Médio Politécnico foi criado um espaço chamado "Seminário Integrado", em que deveria ser trabalhado o protagonismo juvenil, mundo do trabalho e projetos. O seminário integrado entrou na matriz como um componente curricular que tinha um professor como articulador.

"O seminário integrado aumentaria de ano para ano. De quatro períodos no primeiro ano, para oito períodos no segundo ano, e doze períodos no terceiro ano. O governo mudou, a política mudou e reestruturamos. A ideia do seminário integrado é muito boa, mas ela não precisa ficar fixa como componente curricular. Em 2016, o seminário integrado deixa de ser um componente curricular e vira uma metodologia." Atualmente, apenas os alunos do Curso Normal mantêm esse componente.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

São 160 escolas estaduais e uma fundação com oferta de educação profissional no Rio Grande do Sul. As unidades oferecem cursos profissionalizantes em turmas que podem ser concomitantes, subsequentes ou de ensino integrado. Entre elas, há em dezessete escolas a integração do Ensino Médio à educação profissional em tempo integral.

A carga horária do aluno de Ensino Médio que faz um profissionalizante é sempre de 800 horas anuais somadas à carga horária do técnico, como definido no catálogo nacional de formação profissionalizante.

FORMAÇÃO DOCENTE

A partir de 2012, com a reformulação do currículo por áreas de conhecimento, a Secretaria de Educação passou a fazer formações com os docentes para integração de disciplinas, protagonismo juvenil e projeto de vida.

Em 2017, com a implementação do currículo organizado por competências e habilidades, a Secretaria organizou formações em âmbito regional para todas as escolas da rede – tanto do fundamental quanto do médio.

"Projeto de Vida e protagonismo juvenil já foi muito trabalhado desde 2012, porém, está sendo desenvolvido com mais intensidade nas escolas de EMTI. Estamos planejando mais ações para envolver todo o Ensino Médio a partir do segundo semestre desse ano."

CARGA HORÁRIA

A carga horária anual e total das modalidades de Ensino Médio ofertadas no estado são:

TABELA – OFERTAS DE ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL		
Modalidade	Anual (h)	Total (h)
Ensino Médio em Tempo Integral	1.400	4.200
Ensino Médio Integrado à Educação Profissional	800h + carga profissionalizante	2.400 + carga Profissionalizante
Ensino Médio Regular Diurno	1.000	3.000
Ensino Médio Regular Noturno	De 800 a 1.000	De 2.400 a 3.000
Ensino Médio Regular Rural	800	2.400

O sistema gaúcho teve dificuldades para ampliar a carga horária do Ensino Médio diurno para cinco horas diárias em unidades escolares em que o transporte dos alunos das escolas estaduais é feito em parceria com os municípios. Isso porque como o horário do ônibus está ajustado com a carga horária municipal de quatro horas diárias. A alteração de horário dos alunos estaduais traria a necessidade de outro transporte, o que acarretaria em custos para o estado. Nesses casos, a solução encontrada pela Secretaria estadual foi ajustar o cronograma dos estudantes estaduais para que, em vez de ter ampliação de jornada todos os dias, eles fizessem um turno suplementar em um dos dias da semana, usando assim o transporte escolar ajustado com o horário dos estudantes municipais.

A rede tem dificuldades para ampliação das jornadas nas unidades escolares que dependem do transporte escolar municipal. Pelo momento, a rede já construiu um arranjo que permite a ampliação da jornada semanal sem impactos no transporte escolar, mas esse modelo não contempla a regulamentação federal de cinco horas diárias. Atualmente 998 escolas têm implantado um currículo de 1.000 horas anuais, seja com jornada de cinco horas diárias ou com complementação em turno inverso.

NORMATIVAS

A construção de um currículo dividido por áreas de conhecimento e com ampliação de jornada, chamado no estado de Ensino Médio Politécnico, foi regulamentada por pareceres da Secretaria de Educação e do Conselho Estadual de Educação. O regimento padrão deste modelo está previsto no Parecer CEE/RS nº 310/2012 e no Parecer nº156/2012.

A Secretaria preparou também um documento orientador sobre a reestruturação curricular por área que, em 2016, foi refeito para descrever o trabalho com competências e habilidades.

Para dar início ao trabalho com o Ensino Médio em Tempo Integral, a Secretaria instituiu o programa pelo Decreto nº 53.913, de 7 de fevereiro de 18. O documento, entre outras coisas, prevê ênfase na carga horária de Língua Portuguesa e de Matemática, em consonância com a Lei do Novo Ensino Médio. De acordo com o texto do decreto, é considerado tempo integral quando há carga horária acima de sete horas diárias e pelo menos 2.250 minutos semanais. Desse tempo, ao menos "trezentos minutos semanais de Língua Portuguesa, trezentos minutos semanais de Matemática e quinhentos minutos semanais dedicados para as atividades da parte flexível."

A Secretaria elaborou um guia para a implementação do Ensino Médio em tempo integral. A rede gaúcha tentou fazer uma parceria para o planejamento e implantação do tempo integral em 2017, mas a parceria não deu certo e todo o projeto foi implementado a partir das capacidades técnicas internas.

Vale ressaltar que a Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul tem uma Divisão própria, a Divisão de Programas e Projetos Especiais, que coordena o tempo integral no fundamental por meio do Novo Mais Educação e o projeto do EMTI, coordena também os Jogos Escolares do Rio Grande do Sul.

MOBILIZAÇÕES DE ATORES

Desde a aprovação da Lei 13.415/2017, a rede gaúcha fez seminários regionais e formações para docentes e gestores sobre o que é o Novo Ensino Médio.

Neste momento, a rede dá prioridade na divulgação da Base Nacional Curricular Comum para Ensino Fundamental e Infantil. "Estamos em processo de elaboração do Referencial Curricular Gaúcho, em parceria com a Undime e a rede privada."

As discussões sobre a BNCC-EM ficam ainda concentradas dentro da Secretaria estadual, enquanto o debate segue em curso e as diretrizes nacionais ainda não são homologadas. No entanto, a Secretaria já começou a promover formações em níveis regionais para gestores sobre os itinerários formativos, para começar a pensar em propostas do que pode ser ofertado em cada lugar.

"Criamos um GT para articular isso e fazer as primeiras prototipações. Entender qual seria o melhor modelo para o Rio Grande do Sul, por créditos, por trilhas fixas, fazer parte por créditos [de disciplinas]."

Como em muitas cidades o transporte escolar para os alunos da rede estadual é oferecido em parceria com os municípios, a Secretaria pretende incluir os municípios na discussão sobre ampliação de jornada.

RONDÔNIA

CONTEXTO DE MUDANÇA

O estado já vinha pensando em mudanças na oferta do Ensino Médio antes da Reforma. Em caráter experimental, no ano de 2016, uma escola na capital iniciou as atividades do Projeto Integrar, que tinha como propósito, além da ampliação de carga horária, a preparação dos estudantes para o ENEM, com aulas similares às dos cursinhos preparatórios para o vestibular. A partir desse objetivo, o currículo da escola foi organizado pelas áreas de conhecimento e por competências e habilidades.

No final de 2016, o estado aderiu ao programa de fomento do Governo Federal. Atualmente, Rondônia conta com onze EMTIs que desenvolvem iniciativas de flexibilização, como a possibilidade de escolher disciplinas, e de formação integral, como o projeto de vida. Além do programa de fomento, destaca-se o apoio de institutos empresariais na implementação do novo modelo.

Abaixo são pontuadas as iniciativas de flexibilização no estado, levando em conta sua abrangência e o ano de início. Em seguida, os dados da tabela são contextualizados.

TABELA – INICIATIVAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DE RONDÔNIA		
Rede estadual de Ensino Médio: 190 escolas⁴⁷		
Iniciativas	Abrangência	Início
FORMAÇÃO INTEGRAL E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE		
Possibilidade de escolher disciplinas	11 (5,5 %)	2016
Desenvolvimento de Projetos de Vida	11 (5,5 %)	2016
Possibilidade de se aprofundar em alguma área do conhecimento	11 (5,5 %)	2016
Atividades de orientação e/ou tutoria	11 (5,5 %)	2016
INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO		
Currículo organizado por áreas de conhecimento	11 (5,5 %)	2012
Currículo organizado por competências e habilidades	11 (5,5 %)	2012
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA		
Projeto, matriz curricular ou componente que incorpore práticas associadas ao mundo do trabalho	190 (100 %)	2015
Modalidade de educação profissional e técnica articulada integrada em um único turno escolar	10 (4,5 %)	2015
FORMAÇÃO DOCENTE		
Integração de disciplinas	11 (5,5 %)	2016

47. A fonte de dados do total de escolas utilizado nessa pesquisa é Censo da Educação Básica, INEP-2017. Durante a realização das entrevistas o número total de escolas de EM no estado de Rondônia foi atualizado pela equipe técnica entrevistada: o total na época era de 225 escolas.

Projeto de Vida	11 (5,5 %)	2016
Metodologias inovadoras para promoverem o protagonismo do estudante	11 (5,5 %)	2016
Competências/habilidades socioemocionais	11 (5,5 %)	2016
PARCERIAS		
ICE, Instituto Sonho Grande e Instituto Natura. Apoio no desenvolvimento de materiais didáticos, nas formações iniciais das equipes escolares, nos acompanhamentos formativos, na assessoria à implementação das mudanças, no financiamento das atividades e no acompanhamento das metas da Portaria 727/16 do MEC.		
CARGA HORÁRIA		
Ações em andamento para ampliar a carga horária progressivamente	11 (5,5%)	2017
NORMATIVAS		
Desenvolvimento das iniciativas de flexibilização	Leis Complementares nº 940/2017 e nº 958/2017; Decretos nº 22.234/2017 e nº 22.550/2018	
Critérios para a certificação de instituições	Portaria nº 3.956/2018	
MOBILIZAÇÃO		
Sobre a Reforma do Ensino Médio, de modo geral	Seminário com diversos atores da rede e com o MEC	
Sobre a Base Nacional Comum Curricular de Ensino Médio	Participação do Dia D	

HISTÓRICO

No final de 2016, o estado aderiu ao programa de fomento. A partir dos critérios do MEC e das orientações da Portaria 727/16, foi feito um plano de trabalho e de comunicação com as coordenadorias de ensino que fizeram um processo de identificação e seleção das escolas que teriam perfil para implementar a nova proposta.

O principal critério de elegibilidade da Portaria era a infraestrutura. Mas a seleção também se direcionou pelos critérios de haver uma escola por regional, que não fosse a única escola de EM no município, que tivesse um número significativo de estudantes e que atendesse aos critérios mínimos de infraestrutura, como quantidade de salas e refeitório.

Também foi feito processo seletivo da equipe de diretores, professores e técnicos. A maioria das equipes das escolas escolhidas estudou e passou no processo; e se mantiveram nas escolas de origem, atuando no novo modelo.

O estranhamento por parte dos professores do novo modelo foi mediado e "pacificado" por meio de visitas e reuniões nas regionais de ensino e também por meio de conversas feitas com o Sindicatos. A proposta, o parceiro e os marcos legais foram apresentados e a adesão da comunidade escolar foi pactuada.

INICIATIVAS DE MUDANÇAS: FLEXIBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO INTEGRAL, PROTAGONISMO DO ESTUDANTE, AS INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO

COMO SE MATERIALIZAM

As iniciativas de mudanças são desenvolvidas na modalidade de Ensino Médio regular em tempo integral.

Projeto de Vida

É componente da parte diversificada da curricular da matriz do EMTI. Se desenvolve por meio de duas aulas semanais nos dois primeiros anos e no último ano o componente passa a se chamar Pós-Médio. Há dois professores de Projeto de Vida por escola e eles são responsáveis pelo planejamento conjunto da turma.

"As aulas de Projeto de Vida, na fala dos estudantes, é o que tem de melhor hoje na escola, porque é por meio delas que os alunos estão se conhecendo e se projetando para o futuro. E a gente nota que há mudança no comportamento dos estudantes, no envolvimento deles com a proposta."

Um instrumento denominado 'Questionário de Expectativa' orienta o desenvolvimento das atividades do componente. O questionário é aplicado de forma gradual, de acordo com a metodologia desenvolvida com o parceiro de implementação do EMTI, o ICE.

Possibilidade de se aprofundar em alguma área do conhecimento e possibilidade de escolha de disciplinas

Os estudantes das EMTIs têm a possibilidade de se aprofundar nas quatro áreas de conhecimento por meio das disciplinas eletivas. Elas são ofertadas semestralmente e o processo de construção das eletivas é feito por meio das Cartelas de Sugestões elaboradas pelos estudantes e pela análise dos resultados dos alunos nas disciplinas. "Por exemplo, os estudantes gostam muito de atividades ligada à terra, à horticultura. E os professores verificam que os alunos estão com dificuldades na Biologia ou na Matemática e que estão precisando se aprofundar em alguns conceitos específicos. A partir disso cria-se uma eletiva, pela necessidade real da escola."

São duas aulas da disciplina eletiva por semana e elas sempre são interdisciplinares, orientadas por dois professores que ministram disciplinas distintas na parte comum. Elas compõem a parte diversificada do currículo.

Em relação aos itinerários, a rede estadual planeja iniciar o trabalho nesta temática a partir de 2020.

Estudos orientados

São um componente que acontece duas vezes por semana e é iniciado por meio de atividades que "ensinam práticas de estudo para os alunos. Como estudar. O professor ensina como se faz um fichamento, um resumo, uma citação, como elabora um trabalho, como organiza uma agenda de estudo." Em seguida, as atividades se desenvolvem de acordo com as necessidades dos estudantes. Os professores fazem uma análise da necessidade de aprofundamento de estudo de cada estudante e em sala são feitos agrupamento dos alunos por área.

No desenvolvimento desse processo surgiu, a partir da iniciativa dos próprios estudantes, em um movimento de protagonismo, a figura do aluno-monitor ou orientador-aluno que apoia os estudos de outros alunos de turma que têm alguma dificuldade.

O material didático utilizado no início da implementação do componente foi trazido pelo parceiro, ICE, mas atualmente já tem sido desenvolvido pela própria equipe de professores. "O material tinha um grau de dificuldade que já foi superado pelos alunos."

Currículo por área do conhecimento

Em 2012, o currículo do EM foi reorganizado por áreas de conhecimento e por competências e habilidades. Ele é um referencial para as escolas que orientam suas atividades pedagógicas a partir desse material, uma vez que as escolas o utilizam para elaborar os guias de aprendizagem e para fazer as avaliações internas.

Na escola de tempo parcial o professor não segue o currículo, ele segue o livro didático. Nas EMTIs é feito o acompanhamento de currículo. "O currículo anual é extraído do currículo estadual, isso é feito na primeira semana do ano letivo, e os planos de aprendizagem são extraídos do plano anual de modo que ao fim do ano 97% dos planos têm sido cumpridos."

A partir da homologação da BNCC-EM o currículo estadual será revisado.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

A educação profissional e técnica é ofertada por meio dos Institutos Federais e são desenvolvidos cursos nos modelos concomitante e subsequente. Destacam-se os cursos Agroindústria, Agropecuária, Mídias Digitais e outros.

O Estado de Rondônia tem o IDEP – Instituto de Educação Profissional que é o responsável maior pela oferta de educação profissional e técnica, com catálogo de cursos e outros parceiros.

Projeto, matriz curricular ou componente que incorpore práticas associadas ao mundo do trabalho

O mundo do trabalho é contemplado nas aulas de Pós-Médio. São duas aulas semanais para o 3º ano do EM. No entanto, há noções básicas em um módulo chamado 'Um Mundo de Possibilidades'. Nesse módulo os estudantes conhecem as profissões e como se dá a inserção no mercado de trabalho.

FORMAÇÃO DOCENTE

Foram promovidas pelos parceiros nos dois primeiros anos de implementação do EMTI. A Formação ocorre durante toda a implantação e implementação do EMTI. São ofertadas durante o ano, com foco no Modelo Escola da Escolha. São realizadas formações para as aulas Práticas Experimentais e aprofundamento da ação docente.

CARGA HORÁRIA

A carga horária anual e total das modalidades de Ensino Médio no estado são:

TABELA – OFERTAS DE ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DE RONDÔNIA		
Modalidade	Anual (h)	Total (h)
Ensino Médio Regular Tempo Parcial	800	2400
Ensino Médio Regular em Tempo Integral	1800	5400
Projeto Integrar	1400	4200

As iniciativas de ampliação de carga horária são a implementação do EMTI e da escola do Projeto Integrar.

NORMATIVAS

O estado produziu um conjunto de normativas para a implementação do EMTI. São elas:

- Lei Complementar 940/2017 – Que cria e regulamenta o Programa Escola do Novo Tempo no Estado de Rondônia;
- Lei Complementar 958/2017 – Que altera dispositivos na Lei Complementar;
- 940/2017 e dá outras providências;
- Decreto de Criação das Escolas – 22.234/2017 e 22.550/2018;
- Resolução Conselho Estadual de Educação – CEE/RO – 1238/2018;
- Portaria de Avaliação de Gestores – 3956/2018;
- Portaria de operacionalização do projeto pedagógico – (não publicada);
- A contratação de professores é feita por meio de Seleção Simplificada e compreende análise de títulos e entrevista. A seleção de Gestores é realizada por meio de Edital específico e compreende Análise de Títulos, Entrevista e Prova Objetiva.

MOBILIZAÇÕES DE ATORES

Sobre a mobilização para a Reforma, destaca-se um Seminário promovido em junho de 2018, que reuniu atores centrais da rede (coordenadores das regionais de ensino, gerentes pedagógicos, diretores de escola e professores) e contou com a presença de uma representante do MEC que apresentou a Lei 13.415/2017, seus principais aspectos de mudança, algumas possibilidades e exemplos de matrizes e de flexibilização curricular. Ela também abordou a problemática de uma escola por município e a questão do transporte escolar. "Foi importante para acalmar o coração do povo porque os programas do MEC chegam e é preciso um entendimento para não fazer de forma atropelada."

Sobre a BNCC-EM a Secretaria mobilizou as escolas a participarem do Dia D por meio das regionais.

RORAIMA

CONTEXTO DE MUDANÇA

A partir de 2017, incentivado pelo programa de fomento, o estado de Roraima passa a implementar as EMTIs e as iniciativas de projeto de vida, estudos orientados e possibilidade de aprofundar nas áreas de conhecimento. Além disso, coloca em prática os cinco itinerários formativos.

O programa de fomento e a Lei 13.415/2017 podem ser consideradas como medidas que deram início às mudanças no EM roraimense. A análise feita pela Secretaria é de que havia a necessidade de promover reformas e a proposta vinda do Governo Federal chega em momento oportuno. Não havia outro modelo sendo vislumbrado e o EMTI se caracteriza como uma possibilidade de promover reformas.

É destacável o fato de a Secretaria buscar promover diversas iniciativas de flexibilização e de promoção de ensino integral, inclusive o 5º itinerário. A avaliação da implementação das iniciativas é positiva e a ampliação do EMTI é oportuna.

A tabela abaixo apresenta o quadro de iniciativas de flexibilização e de mudanças em desenvolvimento na rede de ensino estadual de Roraima, bem como sua abrangência e o ano de início de implantação. Em seguida, alguns aspectos das iniciativas são detalhados.

TABELA – INICIATIVAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DE RORAIMA		
Rede estadual de Ensino Médio: 142 escolas		
Iniciativas	Abrangência	Início
FORMAÇÃO INTEGRAL E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE		
Desenvolvimento de Projetos de Vida	11 (8%)	2017
Possibilidade de se aprofundar em alguma área do conhecimento	11 (8%)	2017
Atividades de orientação e/ou tutoria	11 (8%)	2017
INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO		
Currículo organizado por áreas de conhecimento	11 (8%)	2017
Disciplinas integradas no currículo	11 (8%)	2017
FORMAÇÃO DOCENTE		
Integração de disciplinas	11 (8%)	2017
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA		
Projeto, matriz curricular ou componente que incorpore práticas associadas ao mundo de trabalho	7 (5%)	2018
CARGA HORÁRIA		
Ações em andamento para ampliar a carga horária progressivamente	87 (61%)	2018
NORMATIVAS		
Contratação de professores	Portaria nº 2.514/2017 e Portaria nº 1.031/2017	

MOBILIZAÇÃO	
Sobre a Reforma do Ensino Médio, de modo geral	Reuniões para Reforma do Ensino Médio BNCC reuniões com alunos, professores, gestores e comunidades; Itinerários formativos reuniões com alunos, professores, gestores e comunidades.
Sobre a Base Nacional Comum Curricular de Ensino Médio	

AS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO INTEGRAL, PROTAGONISMO DO ESTUDANTE, INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO

COMO SE MATERIALIZAM

No estado, a política de fomento é a indutora das iniciativas que se desenvolvem no contexto das EMTIs. A seleção das escolas participantes do programa seguiu os critérios de elegibilidade estabelecidas nas diretrizes⁴⁸ do MEC, principalmente no que se refere à alta vulnerabilidade socioeconômica⁴⁹. Destaca-se o processo de engajamento dos pais e dos alunos ocorrido nas escolas:

"Fazemos reuniões nas escolas. Pedimos aos gestores das escolas que marquem as reuniões com antecedência. Lá nós explicamos todo o processo, com toda a comunidade escolar. São dois momentos de reuniões. Uma com os alunos para que entendam que vão entrar num novo modelo de escola e a outra reunião é com os pais, porque não adianta só fazer com os alunos e nem só com os pais, tem que ser com os pais e com os alunos."

Atualmente uma das preocupações com a implementação do EMTI é a evasão. O perfil socioeconômico das famílias traz a demanda de aumento da renda familiar e há diversos casos de evasão em que aluno migra para outro programa que lhe garanta bolsa de estudos como, por exemplo, PRONATEC, ou começa a fazer estágio remunerado de meio período. Além de programas de bolsas do Governo Federal, há também os promovidos pelo estado e pela prefeitura.

"Imagine a escola em tempo integral para os alunos que vivem em situação de vulnerabilidade social. São alunos carentes, são alunos que precisam ajudar os pais, então eles querem bolsas de estudo, eles querem fazer estágio remunerado."

48. Portaria MEC nº 727, de 13 de junho de 2017.

49. O processo de implementação do programa em umas das escolas eleitas de alta vulnerabilidade não foi efetivado.

"Era uma escola numa zona de vulnerabilidade social muito grande, num contexto de muito uso de drogas, de episódios de violências. A comunidade tinha muita rejeição à escola e na véspera da adesão surgiu um caso de dano na escola, queimaram a escola, surgiu um incêndio e a comunidade ficou muito assustada e não aceitou de jeito nenhum [o tempo integral]". "Não foi uma reação ao programa, mas sim ao histórico da escola."

O objetivo da rede de ensino de Roraima é ampliar as ofertas de EMTI e seguir aderindo aos programas do MEC. "A cada portaria do MEC a gente vai insistindo porque nós compreendemos que é uma boa proposta."

São desenvolvidas nas escolas de EMTI que participam do programa de fomento. No total são onze escolas, sendo que sete tiveram início em 2017 e as outras quatro em 2018.

Projeto de Vida

É um componente curricular da parte diversificada do currículo e é considerado um momento importante do primeiro ano porque apoia os estudantes em todas as decisões que ele irá tomar sobre sua formação. "Principalmente a área, o itinerário formativo que ele vai querer seguir no segundo ano. O Projeto de Vida é o pilar da formação integral".

Estudos Orientados

Acontecem a partir da dinâmica proposta pelo MEC. É feito um diagnóstico no início do ano pra saber realmente qual é a dificuldade nas disciplinas de Português e Matemática e, a partir desse diagnóstico, professores e alunos monitores fazem um trabalho conjunto de orientação e apoio aos alunos que precisam melhorar as notas.

O Projeto de Vida e os Estudos Orientados são componentes específicos da parte diversificada da matriz e começaram em 2017.

Possibilidade de se aprofundar em alguma área do conhecimento e implementação de itinerários formativos

Desde o início do programa, a perspectiva dos itinerários formativos já estava prevista e tem sido implementada. A matriz de ensino em tempo integral já conta com itinerários formativos e o estudante tem a possibilidade de fazer uma "pré-escolha" dos itinerários a partir do segundo ano.

No começo do ano, os estudantes foram apresentados a cada uma das áreas e em seguida foram consultados sobre seus interesses. A esse processo de escuta foi somada a avaliação das possibilidades de oferta de cada escola e o resultado foi a definição de dois itinerários por unidade escolar.

Nos casos em que os estudantes se interessavam por outro itinerário, que não seria ofertado em sua escola, "ele teve a oportunidade de sair daquela escola e ir pra outra escola, que oferecia um outro itinerário formativo."

5º Itinerário

Nas sete EMTIs que começaram as atividades em 2017 já está em implementação o 5º itinerário que foi iniciado em 2018, porque ele é ofertado a partir do 2º ano. No próximo ano, em 2019, todas as EMTIs estarão trabalhando com o 5º itinerário.

Integração de disciplinas

A integração das disciplinas está inserida em um componente curricular denominado Trabalho Interdisciplinar. A cada bimestre há um tema gerador que prevê a integração de todas as disciplinas e os professores organizam atividades em torno dele.

"Por exemplo, o tema do primeiro bimestre é Cultura, Diversidade e Ser Humano, então, dentro deste os professores organizam um trabalho interdisciplinar. O município de Caracará fez um trabalho belíssimo sobre o município, a sua cultura e diversidade. No outro bimestre, o tema é Ciências e Tecnologia e Ser Humano, então, a cada bimestre os temas integradores permitem a junção de todas as disciplinas. Estamos experimentando e temos tido resultados e projetos fantásticos."

FORMAÇÃO DOCENTE

Na oportunidade da implementação das EMTIs, a Secretaria buscou apoio pontual em 2017 de uma professora do Colégio Claretiano que acumula experiência em metodologias para promover a integração das disciplinas. "E foi com ela que nós nos apegamos e ela pode fazer um trabalho com os professores."

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

Só há uma escola profissionalizante, denominada Major Alcides Ribeiro dos Santos, que oferece cursos nas áreas de Serviços Jurídicos, Agente Comunitário de Saúde, Recursos Humanos, Técnico em Informática e Hospedagem. Os alunos estudam em um turno e retornam dois dias no outro turno para o ensino profissionalizante.

Este Centro Profissionalizante atende os cursos concomitantes e subsequentes.

CARGA HORÁRIA

Sobre a ampliação de carga horária, a iniciativa é caracterizada pela implementação do EMTI e do ProEMI, nos quais práticas e temáticas inovadoras (como teatro, música, poesia) são trabalhadas em outro turno, diferente daquele no qual o estudante tem o ensino regular, em três dias da semana. No total, 87 escolas contam com carga horária ampliada na rede de Ensino Médio.

A carga horária total das modalidades de Ensino Médio no estado são:

TABELA – OFERTAS DE ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DE RORAIMA		
Modalidade	Anual (h)	Total (h)
Ensino Médio Regular em Tempo Parcial	880	2640
Ensino Médio em Tempo Integral	2400	7200
ProEMI	1000	3000
Ensino Médio Indígena	960	2888
Educação de Jovens e Adultos	400	1200

NORMATIVAS

O estado encontra-se em processo de criação de legislação específica para as escolas em tempo integral. Foram produzidos portarias e decretos, e o objetivo é consolidar o conjunto de normativas em uma lei:

- Decreto 23.912/2017: dispõe sobre a implantação da Escola em Tempo Integral em Roraima;
- Portaria nº 2515/2017: designa servidores para compor a equipe de implantação das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral;
- Portaria nº 2514/2017: define competências e procedimentos para avaliação, formação e seleção de gestores para as Escolas em Tempo Integral em Roraima;
- Portaria nº 1031/2017: define critérios para lotação de professores das Escolas em Tempo Integral.

MOBILIZAÇÕES DE ATORES

A temática que mais envolve os atores da rede de ensino são os itinerários. Neste sentido, foram feitas reuniões nas comunidades escolares no momento de implementação do novo modelo.

Sobre a BNCC, as escolas foram chamadas a contribuir com o debate, por meio das ferramentas online, na ocasião da Audiência da região norte. A reforma curricular do ensino fundamental tem sido tratada com prioridade e, após as definições no cenário nacional, a BNCC-EM será trabalhada com mais intensidade no estado.

No que se refere à reforma, de uma maneira geral, na sede da Secretaria são promovidas reuniões para discussão da temática.

SANTA CATARINA

CONTEXTO DE MUDANÇA

O estado tem desenvolvido, em cerca de 31% de sua rede, iniciativas que promovem a formação integral e o protagonismo e inovações curriculares por meio do desenvolvimento de Cursos de Ensino Médio Integrado a Educação Profissional – EMIEP e dos programas de EMTI e ProEMI.

A experiência em novos formatos de ensino e mudanças em matrizes curriculares já vêm sendo desenvolvidas desde 2006 através da implementação dos cursos de EMIEP e do ProEMI em 2010. A partir de 2017, o currículo organizado por competências e habilidades e o desenvolvimento de Projetos de Vida são promovidos pela implementação das trinta EMTIs.

A política de fomento pode ter sido uma oportunidade de implementar o EMTI em um estado brasileiro onde a cultura do trabalho está enraizada na vida do jovem que busca inserção no mercado de trabalho ainda nas fases finais da educação básica. É uma iniciativa em teste.

Além disso, a formação de parcerias para o desenvolvimento de iniciativas e metodologias de ensino e de gestão que estão em consonância com o Novo Ensino Médio também aparecem como um movimento experimental no estado.

Em certa medida, após a consolidação dos cursos de EMIEP e do ProEMI, o estado agora está em fase de experimentação do ensino em tempo integral.

A tabela abaixo indica as iniciativas de mudanças na rede de ensino estadual catarinense bem como sua abrangência início de implantação. Em seguida, alguns aspectos das iniciativas são detalhados.

TABELA – INICIATIVAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DE SANTA CATARINA		
Rede estadual de Ensino Médio: 727 escolas ⁵⁰		
Iniciativas	Abrangência	Início
FORMAÇÃO INTEGRAL E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE		
Possibilidade de escolher disciplina	727 (100%)	2012
Desenvolvimento de Projetos de Vida	30 (4%)	2017
Atividades de orientação e/ou tutoria	30 (4%)	2017
INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO		
Currículo organizado por áreas do conhecimento	35 (5%)	2017
Currículo organizado por competências e habilidades	30 (4%)	2017
Currículo que integra disciplinas	226 (31%)	2006
Docente que trabalham por área	5 (0,6%)	2017

50. A fonte de dados do total de escolas utilizado nessa pesquisa é Censo da Educação Básica, INEP-2017. Durante a realização das entrevistas o número total de escolas de EM no estado de Santa Catarina foi atualizado pela equipe técnica entrevistada: o total na época era de 728 escolas.

FORMAÇÃO DOCENTE		
Integração de disciplinas	226 (31%)	2006
Projeto de Vida	30 (4%)	2017
Metodologias inovadoras para promoverem o protagonismo do estudante	174 (24%)	2010
Competências/habilidades socioemocionais	30 (4%)	2017
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA		
Modalidade de educação profissional e técnica articulada integrada em um único turno escolar	50 (7%)	2017
Iniciativa de criação de currículos e/ou atividades profissionais e técnicas específicas em parceria com o setor produtivo	8 (1,1%)	2016
PARCERIAS		
IAS, Instituto Natura, Itaú BBA, FIESC e SENAI. Apoio na implementação, monitoramento e gestão do EMTI, e apoio para implementação de currículos e/ou atividades profissionais e técnicas.		
MOBILIZAÇÃO		
Sobre a Reforma do Ensino Médio, de modo geral	Desenvolvimento de estudos, participação e promoção de debates e seminários, envolvendo as universidades comunitárias nos cursos de Licenciatura, por meio de pesquisa e extensão, além de publicação de um livro.	
Sobre a Base Nacional Comum Curricular de Ensino Médio		
Articulação com os municípios	Apoio à organização das redes e desenvolvimento de cursos.	

HISTÓRICO

A implantação do Ensino Médio integrado com a educação profissional-EMIEP ocorreu no ano de 2006. O ProEMI começa a ser desenvolvido a partir de 2010, incentivado pelo programa do MEC que foi lançado por portaria em 2009. E nesse ano a Secretaria realizou estudos e diagnósticos para levantamento da demanda e começa, em 2010, a implementação nas escolas. Já as EMTIs têm início a partir de 2016, a partir da política de fomento do MEC.

As iniciativas são desenvolvidas nos cursos EMIEPs, no ProEMI e nas EMTIs. Atualmente estão presentes nas atividades de ensino e aprendizagem de 224 escolas, sendo cinquenta de EMIEP, trinta de ensino em tempo integral e 144 no ProEMI. O que significa que estão em cerca de 31% de escolas da rede.

AS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO INTEGRAL, PROTAGONISMO DO ESTUDANTE, AS INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO

COMO SE MATERIALIZAM

Objetivando o atendimento das metas do PNE e PEE, o monitoramento da frequência nas EMTIs tem sido uma preocupação. Como medida da gestão do Programa, um questionário online tem sido respondido pelas unidades escolares na ocasião de cancelamento de matrícula: "para que a gente saiba para onde esse aluno está indo: se ele está indo para o noturno, para uma escola privada, uma escola federal, ou se é abandonando mesmo, evasão." A partir dos resultados, será realizado um estudo acerca da movimentação dos alunos do EMTI.

A questão da permanência no ensino também é monitorada bimestralmente pelas notas e pela frequência por parte da gestão do Ensino Médio da sede.

A possibilidade de escolher disciplinas no ProEMI

A eletividade começa em 2012, a partir de um processo de atualização e melhoria do programa que, no início, tinha uma matriz de ensino regular e no contraturno eram desenvolvidos projetos – chamados de ‘Atividades Integradoras’. Eram nessas atividades que os professores trabalhavam de forma integrada através do desenvolvimento de temas de interesse dos estudantes. Mas não havia articulação entre a parte comum e as Atividades Integradoras. A partir de 2012 o MEC implanta mudanças nos campos de conhecimento e, por essa influência, o estado mexe no currículo e passa a fazer a articulação entre as disciplinas e atividades.

A possibilidade de escolher disciplinas está em um componente chamado Cultura e Esporte composto por aulas de Voleibol, Dança, Música, Artesanato, Teatro, etc. A escola seleciona algumas dessas aulas, o aluno opta por uma atividade de cultura e esporte, sendo que a possibilidade de oferta varia de acordo com o espaço físico, o quadro de professores e o interesse dos alunos. Os estudantes escolhem uma atividade desse componente por semestre.

A possibilidade de escolher disciplinas no Ensino Médio Regular

A possibilidade de escolha nas escolas regulares acontece no componente de língua estrangeira moderna em todas as escolas de Ensino Médio regular da rede. A disciplina é escolhida e definida pela comunidade escolar, observando o interesse do aluno e a disponibilidade dos professores efetivos e habilitados ou que atendam aos critérios definidos pela Diretoria de Gestão da Rede Estadual para atender aos Acordos de Cooperação com as embaixadas e os consulados. Ao fazer a opção por determinada língua estrangeira, a unidade escolar deve, obrigatoriamente, dar continuidade às turmas que iniciaram até o final do Ensino Fundamental e/ou Médio. A escola poderá, ainda, oferecer até duas línguas estrangeiras, observando que, para cada turma haverá uma língua estrangeira associada na matriz.

Dessa forma, cada matriz permite a escolha de uma Língua Estrangeira: Inglês, Alemão, Espanhol, Francês e Italiano.

Desenvolvimento das iniciativas nas EMTIs: o Núcleo Articulador

Os Projetos de Vida, projetos de intervenção, projetos de pesquisa e estudos orientados são atividades com grande destaque nas escolas que desenvolvem o programa. Elas fazem parte de um componente específico denominado Núcleo Articulador. Todos os professores que trabalham a parte comum também atuam no núcleo. Nesses contextos desenvolvem-se estudos mais personalizados.

Dessa forma, a eletividade é trabalhada por meio da oferta desses quatro componentes curriculares que são construídos a partir das opções dos alunos, pois permitem que os alunos escolham seus times de trabalho/estudo (promovendo a integração de alunos de diferentes turmas, mas da mesma série), os professores que serão seus orientadores e seus objetos de estudo e pesquisa ou intervenção. Como o próprio nome diz, esses componentes têm como função favorecer a articulação do currículo, permitindo a integração entre as Áreas de Conhecimento e o desenvolvimento desses componentes do Núcleo.

No ano de 2018 foi inserido um novo componente, a partir da demanda e solicitação das escolas. É o componente Arte, Cultura e Tecnologia. Todos os alunos frequentam este componente, sendo que a eletividade ocorre na seleção dos objetos de estudo: "os alunos escolhem os temas dos projetos, a escolha se dá conforme o contexto. É semelhante ao Inovador, mas este já tem as disciplinas na matriz, e no EMTI a atividade a ser desenvolvida depende da demanda dos alunos e professores. Os alunos trabalham com questões da comunidade deles, são atividades que se desenvolvem no contexto escolar. Nós entendemos que é mais uma escolha da comunidade escolar".

Integração de disciplinas

A iniciativa se concentra também nas escolas que ofertam cursos EMIEP, ProEMI e EMTI. Embora haja a orientação para que toda a educação básica se desenvolva por esse princípio, a materialização da iniciativa no currículo está concentrada nesses cursos e dois programas.

"O ProEMI já foi criado para fomentar o redesenho do currículo, o trabalho por área, o foco é a integração curricular. E o EMTI também, claro que a orientação para todo o EM, todas as etapas da Educação Básica, mas o currículo mesmo que possibilita, ele só está materializado na matriz do EMTI. O regular não tem a parte diversificada. No regular acontece com a metodologia do professor."

Além disso, elemento chave para efetivar a integração é o tempo fixado que os professores têm para desenvolverem seus trabalhos. No EMTI são dez horas-aulas, no ProEMI são cinco aulas horas-aula para o planejamento. "É ali que é possível fazer a integração. Por meio do planejamento coletivo."

Currículo e professores que trabalham por área

São desenvolvidos em ofertas de Ensino Médio na modalidade Educação do Campo. Fazem parte da metodologia do regime de alternância no qual os alunos frequentam a escola uma semana em tempo integral e outra semana fazem atividades em Tempo-Comunidade/TC nas suas propriedades. Duas escolas em Santa Catarina trabalham nesse formato.

Outra oferta de Ensino Médio que tem currículo e professores por área e é desenvolvida em regime de alternância é a educação de Jovens e Adultos nas modalidades de Educação do Campo, educação escolar indígena e Educação Escolar Quilombola.

PARCERIAS

O desenvolvimento de parcerias é um movimento recente no estado e foi iniciado a partir da política de fomento que trazia em suas orientações tal possibilidade. O chefe da pasta tomou a decisão de construir essas parcerias a fim de fazer uma experiência. A expectativa é que as parcerias possam apoiar o alcance de resultados tais como diminuição da taxa de abandono, melhoria nas taxas de aprovação e de distorção idade-série.

O IAS é um ator de destaque no desenvolvimento da proposta. Por meio de consultoria foi desenvolvida, junto com a SED, a proposta pedagógica para o EMTI. O trabalho partiu dos documentos do estado e foram criados projetos para fazer a formação, a gestão e seu acompanhamento e monitoramento.

Tem sido uma primeira experiência nessas trinta escolas. Em 2017 o modelo foi implementado em quinze escolas e em 2018 em mais quinze.

O Instituto Natura apoia a questão de gestão e governança. O Itaú BBA também é um parceiro da Secretaria e, em um movimento inverso ao tempo integral, atua em um programa de redução de carga horária em oito escolas de Ensino Médio integrado à educação profissional, que é detalhado na próxima seção.

Sobre o desenvolvimento de parcerias no ProEMI, seu arranjo institucional não era terreno propício para parcerias como as que se efetivam atualmente no EMTI. O ProEMI proporcionava às unidades escolares mais autonomia inclusive no que se referia às parcerias, que eram feitas localmente.

Enquanto o "ProEMI já nasceu sem os institutos", o EMTI parece trazer na origem de seu desenho institucional a implementação por meio do desenvolvimento de parcerias.

Pernambuco e Rio de Janeiro podem ser identificados como uma experiência importante sobre o ensino em tempo integral que inspirou a experiência catarinense. A partir dos eventos do Consed, o estado de Santa Catarina também conheceu a experiência da Bahia e da Paraíba.

EDUCAÇÃO PROFISISONAL E TÉCNICA

Ensino Médio integrado à educação profissional em turno único

Acontece em quatro escolas de educação básica e em quatro centros de educação profissional, oito unidades no total. O Ensino Médio integrado à educação profissional é fruto de um trabalho de reorganização na matriz curricular com a finalidade suprimir conteúdos que estavam sobrepostos para articular e integrar conteúdo. Nesse processo, a consequência foi a diminuição da carga horária total da oferta.

A partir do redesenho das disciplinas, elas foram distribuídas de forma que a carga horária diária atualmente é de cinco horas e tem 20% de sua carga horária à distância. A base comum da matriz é toda presencial sendo o ensino mediado pelas tecnologias parte do conteúdo técnico.

Antes da integração, a carga horária total era de 3840 horas, agora são 3264 horas, sendo 384 à distância. Essa diminuição da carga horária, de acordo com entrevistas, é um indicativo da grande quantidade de conteúdo sobreposto.

A iniciativa começa em 2017 com o curso técnico na área de informática e é uma iniciativa que conta com parceria com o Itaú BBA, a FIESC e SENAI e está em processo de avaliação.

Currículos com Empresas

A iniciativa se desenvolve nessas mesmas 8 escolas desde 2016. A elaboração do currículo aconteceu em parceria com o SENAI, que tem uma parceria estreita para fazer as ementas e também para o desenvolvimento da formação continuada.

O Itaú BBA atua no favorecimento do contato com pontos de apoio alinhados à proposta de Ensino Médio integrado à educação profissional, além de acompanhar as iniciativas com a SED/FIESC e promover instâncias de participação.

O 5º itinerário

Está em fase de estudos na Secretaria. O desenvolvimento da educação profissional pode ser um ponto de partida.

"Por enquanto a educação profissional acontece na rede por meio de cursos de Ensino Médio integrado à educação profissional e cursos técnicos concomitantes e subsequentes. São cinquenta instituições educacionais que ofertam os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, temos cerca de seis mil alunos, de ensino técnico profissional, que é a proposta do 5º itinerário. Mas com carga horária de 3800 horas (EMIEP) e a lei define 3000 horas até 2022, para cursos de Ensino Médio."

Ponto chave para a implementação não só do 5º itinerário, mas de todos os itinerários, é a necessidade de fazer maior articulação e parceria com os municípios. Os planos de ofertas educacionais precisarão ser feitos e efetivados por meio de diagnóstico com toda a rede de ensino, não apenas a rede estadual.

Panorama geral da Educação Técnica e Profissional⁵¹

Em Santa Catarina, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio é oferecida em todas as suas formas: articulada com o Ensino Médio (integrada e concomitante) e subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o Ensino Médio.

A Secretaria de Estado da Educação possui Centros de Educação Profissional (CEDUP), distribuídos pelo estado e que atendem as áreas primária, secundária e terciária. Os CEDUPS

51. Fonte: site da Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina.

atendem cursos de Ensino Médio Integrado a Educação Profissional (EMIEP), além dos cursos técnicos concomitantes e subsequentes. No total, há dezoito Centros de Educação Profissional (CEDUP) distribuídos em todo o estado.

Nos últimos anos, o número de matrículas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio vem aumentando significativamente. No comparativo de 2013 com 2007, houve aumento de 87,6% no total de matrículas nesta modalidade de ensino, em Santa Catarina.

No geral, o aumento no total de matrículas é reflexo de políticas públicas que foram desenvolvidas e aplicadas, nos últimos anos, pelo Governo Federal, com objetivo de induzir ações de âmbito federal, estadual e municipal para a ampliação da oferta da educação profissional pública, por meio de programas como:

- a) Programa de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, iniciado em 2005, que definiu a expansão da Rede Federal de Educação Profissional.
- b) Programa Brasil Profissionalizado, lançado em 2007, visando fortalecer as redes estaduais de Educação Profissional e Tecnológica.
- c) Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), lançado em 2011, com a finalidade de ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira, envolvendo uma série de iniciativas: expansão da rede federal, Brasil profissionalizado, gratuidade dos cursos promovidos pelo Sistema S, Rede e-Tec Brasil, FIES Técnico e Empresa, e Bolsa Formação. Santa Catarina já pactuou com o MEC mais de 29 mil vagas em cursos técnicos de nível médio e mais de 43 mil nos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC).

FORMAÇÃO DOCENTE

As formações para as escolas em tempo integral são consideradas de fundamental importância, pois é a partir delas que a nova proposta pedagógica fica clara para a comunidade escolar e se implementa na prática.

"A formação é centrada na área. Os docentes têm também o núcleo articulador e é nesse núcleo que são feitas as articulações dos componentes da área. É uma vivência prática do que será na sala de aula. É um sistema: formação e acompanhamento na prática; e volta para a formação, para repensar e replanejar."

Sobre a formação docente para o EMTI desenvolvida em parceria com o IAS, destacam-se a análise de cadernos como o OPAS (orientações de planos de aula), a existência de um grupo de formadores e por área, o feedback do acompanhamento in loco nas escolas por meio de visitas. Sessões de coaching e reuniões à distância também são desenvolvidas entre parceiro e Secretaria. De acordo com entrevistas, a transmissão das metodologias de trabalho está sempre em vista para que, ao término da consultoria, a Secretaria, as Gerências de Educação e as Escolas sigam com as atividades.

Os temas abordados nas formações dos gestores são: Gestão do Programa na escola; Gestão integrada do currículo; Gestão pedagógica; Gestão do clima e cultura escolar; Gestão do

cotidiano escolar; Gestão de resultados de aprendizagem e desenvolvimento; Gestão da mudança de concepção da avaliação de aprendizagem; Avaliação Educacional (na proposta de Educação Integral); O papel do registro na qualificação de práticas docentes e de gestão; Gestão democrática e participativa.

As formações são consideradas efetivas e, em certa medida, já estão em consonância com o Novo Ensino Médio.

CARGA HORÁRIA

A carga horária anual e total das modalidades de Ensino Médio ofertadas no estado são:

TABELA – OFERTAS DE ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DE SANTA CATARINA		
Modalidade	Anual (h)	Total (h)
Ensino Médio em Tempo Parcial	800	2400
Ensino Médio em Tempo Integral	1800	5400
ProEMI	1120 e 1280	3360 e 3840
Educação de Jovens e Adultos e Modalidades Indígena, Quilombola e Campo	1200	3600
Ensino Médio Integrado à Educação Profissional – Turno Único	1088	3264
Ensino Médio Integrado à Educação Profissional	1376	4128 (são vários cursos, com carga horária que varia de 3800 a 4200 horas).

NORMATIVAS

Não existe nenhuma lei estadual que normatize ações que envolvam flexibilização. O EMTI e o ProEMI seguem as normativas do Governo Federal. O processo de regulamentação será feito pelo CEE pós homologação da BNCC-EM.

MOBILIZAÇÕES DE ATORES

A Secretaria tem grupos e comitês formados que realizam estudos e diagnósticos, além de participarem e promoverem diversos eventos sobre os temas da reforma. Ainda não são desenvolvidas ações que chegam até a comunidade escolar, elas avançam por enquanto até as regionais de ensino. A homologação da BNCC-EM é a definição necessária para que haja mobilização em larga escala.

Por fim, foi realizada ampla discussão sobre a Reforma do Ensino Médio, envolvendo as universidades comunitárias nos cursos de Licenciatura, por meio de pesquisa e extensão. Foi publicado um livro intitulado "Contribuições do PROESDE: Licenciatura para a Política de Ensino Médio em Santa Catarina".

SÃO PAULO

CONTEXTO DE MUDANÇA

A rede estadual paulista tem como destaque duas frentes de iniciativas próximas às mudanças do Novo Ensino Médio: 192 escolas em tempo integral (com Projeto de Vida, tutoria, escolha de disciplina, mundo do trabalho e coordenador de área) e as escolas técnicas do Centro Paula Souza com oferta integrada ao Médio.

A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo criou, em fevereiro de 2017, um Comitê para promover estudos e apresentar proposta visando a implementação do Novo Ensino Médio. Na conclusão dos trabalhos, o Comitê definiu a necessidade de intensificar as ações de implementação referentes à Comunicação e Diálogo com a rede estadual, que será realizada por meio da articulação entre as ações do órgão central com as Diretorias de Ensino e comunidade escolar, como também em promover espaços de reflexão conjunta com os municípios, sindicatos, ETECs, universidades e sociedade civil com intuito de garantir a participação dos integrantes da Rede Estadual Paulista.

A tabela abaixo indica as iniciativas de mudanças no EM desenvolvimento na rede de ensino estadual de São Paulo bem como a sua abrangência e o ano de início de implantação. Em seguida, alguns aspectos das iniciativas são detalhados.

TABELA – INICIATIVAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DE SÃO PAULO		
Rede estadual de Ensino Médio: 4043		
Iniciativas	Abrangência	Início
FORMAÇÃO INTEGRAL E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE		
Possibilidade de escolher disciplina	192 (4,7%)	2012
Desenvolvimento de Projetos de Vida	192 (4,7%)	2012
Atividades de orientação e/ou tutoria	192 (4,7%)	2012
INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO		
Currículo organizado por área do conhecimento	4.043 (100%)	2008
Currículo organizado por competências e habilidades	4.043 (100%)	2008
FORMAÇÃO DOCENTE		
Metodologias inovadoras para promover o protagonismo do estudante	192 (4,7%)	2012
Projeto de Vida	192 (4,7%)	2012
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA		
Projeto, matriz curricular ou componente que incorpore práticas associadas ao mundo de trabalho	Informação a ser verificada com o Centro Paula Souza	Informação a ser verificada com o Centro Paula Souza

PARCERIAS		
ICE. Apoio na implantação do modelo do Ensino Médio em tempo integral.		
CARGA HORÁRIA		
Ações em andamento para ampliar a carga horária	799 (20%)	2012
NORMATIVAS		
Desenvolvimento das iniciativas de flexibilização	Lei Complementar nº 1191/2012, Decreto nº 59.354/2013 e Resolução SE-1	
MOBILIZAÇÃO DE ATORES		
Sobre a Reforma do Ensino Médio, de modo geral	Estabelecimento de canais de diálogo com o Conselho Estadual de Educação, grêmios estudantis e sindicatos	
Sobre a Base Nacional Comum Curricular de Ensino Médio	Instituição de um GT sobre a BNCC dentro da Secretaria	

INICIATIVAS DE MUDANÇAS: FLEXIBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO INTEGRAL, PROTAGONISMO DO ESTUDANTE, AS INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO

COMO SE MATERIALIZAM

Tempo integral, Projeto de Vida, possibilidade de escolher disciplinas e tutoria

Desde 2012, a rede estadual de São Paulo começou a implantar a modalidade de Ensino Médio em tempo integral, com núcleo diversificado e atividades complementares.

Os alunos ficam por nove horas e vinte minutos diariamente na escola, com seu tempo dividido entre o currículo base (29 períodos por semana), a parte diversificada (oito horas por semana) e as atividades complementares (entre seis e oito horas por semana, conforme o ano).

Na parte diversificada, o estudante tem uma língua estrangeira moderna, uma disciplina eletiva oferecida pela escola em conformidade com os desejos dos estudantes, possibilidades da unidade e prática de ciências. Como atividades complementares, os estudantes têm períodos dedicados à orientação de estudo, Projeto de Vida, preparação acadêmica e mundo do trabalho.

Nessas escolas, existe tutoria dos estudantes não como componente curricular, mas como metodologia. Podem fazer o papel de tutores os professores, o diretor, o vice-diretor e o coordenador pedagógico de todas as unidades de educação em tempo integral.

Além disso, as unidades têm coordenadores de áreas do conhecimento para ajudar no planejamento integrado entre disciplinas da mesma área.

PARCERIAS

A rede paulista fez parceria com o ICE para a implantação do modelo do Ensino Médio em tempo integral, entre 2011 e 2013, com cerca de doze escolas. Hoje a Secretaria Estadual é quem administra o modelo e as formações.

Currículo organizado por áreas de conhecimento e competências e habilidades

Todo o currículo do Ensino Médio, assim como o do fundamental é organizado por áreas de conhecimento desde 2008 e aplicado na rede estadual inteira. A mudança foi feita por técnicos da Secretaria com apoio da rede e de consultores de universidades. Os professores continuam a trabalhar por disciplinas, e devem fazer a integração de conteúdos através do planejamento.

Para a implementação, a rede estadual desenvolveu materiais de apoio como cadernos para o professor e para o aluno. Desde 2017, há a orientação de trabalho por competência e habilidades no currículo oficial do estado.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

Mundo do trabalho

O Mundo do trabalho é um componente curricular das escolas em tempo integral, na parte diversificada.

A rede regular não tem um componente curricular dedicado ao mundo do trabalho, mas o currículo adotado desde 2008 prevê que as questões relativas ao trabalho sejam tratadas de maneira transversal dentro de diversas disciplinas. Assim, a iniciativa depende do trabalho dos professores dentro das unidades escolares e não está associada a parcerias com o setor produtivo.

Até o momento, a rede acredita ter duas experiências que vão em consonância com a Lei 13.415/2017 e devem servir de suporte para dois dos itinerários formativos: o técnico e o de linguagens.

"O itinerário formativo já é oferecido dentro do Centro Paula Souza. Obviamente que não é dentro daquela distribuição que é feita com 1.800 horas, mas podemos seguir o modelo."

"Temos os Centros de Estudos de Línguas, que não é um itinerário específico, mas que poderia ser um modelo para inspirar o percurso de Linguagens."

FORMAÇÃO DOCENTE

Os professores das escolas em tempo integral recebem formação continuada para desenvolverem projeto de vida e implantarem novas metodologias para desenvolvimento do protagonismo juvenil. A formação é feita pela Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores.

CARGA HORÁRIA

A carga horária anual e total das modalidades de Ensino Médio no estado são:

TABELA – OFERTAS DE ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO		
Modalidade	Anual (h)	Total (h)
Ensino Médio em Tempo Integral	1.433	4.300
Ensino Médio Regular Diurno	1.000	3.000
Ensino Médio Regular Noturno	810	2.430

NORMATIVAS

O Ensino Médio integrado com o técnico é regulamentado pela Resolução SE-1, de 06 de janeiro de 2017. Há ainda duas normativas regulamentando o tempo integral no Ensino Médio: a Lei Complementar nº 1191/2012 e o Decreto nº 59.354/2013.

MOBILIZAÇÃO DE ATORES

A rede estadual de São Paulo optou, de um lado, por dar início à construção de um currículo estadual seguindo a BNCC (já publicada para o fundamental e à espera de homologação, no caso do Médio) dentro de um grupo de trabalho formado na Secretaria; e, de outro, estabelecer canais de diálogo com o Conselho Estadual de Educação, grêmios estudantis e sindicatos para mais tarde dar início às discussões para um novo modelo de Ensino Médio.

"Estamos em dois processos concomitantes, a construção do currículo paulista que é fundamental. Estrategicamente, SP optou por estabelecer canais de diálogo para a reconstrução do Ensino Médio com o conselho estadual de educação, grêmios estudantis, sindicato de professores, para o ano que vem começar a modelagem de uma proposta do Ensino Médio."

SERGIPE

CONTEXTO DE MUDANÇAS

A partir de 2007, o Governo do Estado de Sergipe envia esforços no sentido de repensar seu Ensino Médio. Em 2009, a Secretaria de Educação do Estado adere ao Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) e, no mesmo ano, implanta três Centros Experimentais de Ensino Médio (CEEM) em Aracaju. Em 2017, a SEED cria o "Programa Escola Educa Mais", que tem como objetivo a oferta da Educação em Tempo Integral, visando a melhoria da qualidade do Ensino Médio da rede pública do estado. De lá pra cá, o Estado segue realizando e implementando mudanças.

Dois projetos devem ser destacados: o primeiro, chamado de "Programa Escola Educa Mais", caracteriza-se como uma proposta de política pública de Educação Integral, que busca reformular o currículo, o tempo e os espaços escolares. Atualmente o programa está implementado na rede em 42 escolas em tempo integral. O conjunto de experiências ocorreu em parceria com o ICE.

O segundo é Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), aderido pela rede estadual em 2009. O projeto começa a rodar nas escolas em 2010 com uma matriz curricular diferenciada: atividades integradoras e Artes Cênicas. O ProEMI apresenta duas versões: regular e integral, e atualmente o programa ocorre em 37 escolas. Além disso, mesmo tendo iniciado a implementação em 2010, a Secretaria indica que ainda hoje podem ser percebidos desafios como: disponibilidade de carga horária de professor, transporte escolar e estrutura física. Não houve parceria para a implementação do programa.

Boa parte das alterações e experimentações em Sergipe ocorrem concomitantemente ao marco regulatório federal. Por isso, apesar de o Estado enfrentar desafios, com relação ao nível de institucionalização das mudanças no EM, o que se vê é que diversas iniciativas executadas estão alinhadas com a Lei 13.415/2017. Como exemplo tem-se o Projeto de Vida, presente nas 42 escolas de EMTI e a possibilidade de orientação/tutoria, presente também nas 42 escolas em tempo integral.

A lei e a política de fomento até o momento parecem ter impactado as iniciativas em prática na rede de ensino, e a Secretaria de Educação de Sergipe demonstra preocupação para conseguir ampliar a implementação das iniciativas e adequar a rede à nova lei.

A tabela a seguir indica as iniciativas de flexibilização em desenvolvimento na rede de ensino de Sergipe, bem como a sua abrangência e data de início de implantação. Em seguida, alguns aspectos das iniciativas são detalhados.

TABELA – INICIATIVAS NA REDE DE ENSINO ESTADUAL DE SERGIPE		
Rede estadual de Ensino Médio: 170 escolas		
Iniciativas	Abrangência	Início
FORMAÇÃO INTEGRAL E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE		
Possibilidade de escolher disciplinas	91 (53,5%)	2009
Desenvolvimento de Projetos de Vida	42 (25%)	2017
Possibilidade de se aprofundar em alguma área do conhecimento	42 (25%)	2017
Atividades de orientação e/ou tutoria	42 (25%)	2017
INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO		
Currículo organizado por competências e habilidades	170 (100%)	2012
FORMAÇÃO DOCENTE		
Integração de disciplinas	91 (53,5%)	2009
Projeto de Vida	42 (25%)	2016
Metodologias inovadoras para promover o protagonismo do estudante	91 (53,5%)	2016
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA		
Projeto, matriz curricular ou componente que incorpora práticas do mundo de trabalho	2 (1%)	2008
Iniciativa de criação de currículos e/ou atividades profissionais e técnicas específicas em parceria com o setor produtivo	2 (1%)	2008
PARCERIAS		
ICE. Apoio na implementação das iniciativas que estão em alinhamento com o marco regulatório.		
NORMATIVAS		
Desenvolvimento das iniciativas de flexibilização	Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009	
MOBILIZAÇÃO		
Sobre a lei de Reforma do Ensino Médio	Ações direcionadas para gestores, professores e Conselheiros do CEE para apresentação didática da Lei 13.415/2017, bem como rodas de conversa nas Regionais	

HISTÓRICO

O movimento de mudanças no Ensino Médio entra na agenda da política educacional de Sergipe a partir de 2007, com a realização de estudos a fim de avaliar e estabelecer um diagnóstico qualitativo da estrutura e funcionamento do sistema público estadual de ensino. Este diagnóstico possibilitou a elaboração do Plano de Desenvolvimento de Educação (PDE/Sergipe), que passou a orientar todo o planejamento estratégico da Secretaria de Estado da Educação. Em 2009, Sergipe aderiu ao Programa Ensino Médio Inovador (EMI), instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, no contexto da implementação das ações voltadas ao Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE. Também em 2009 foram implantados, na Rede Pública Estadual de Ensino, por meio da Lei Complementar nº 179, de 21 de dezembro de 2009, os Centros Experimentais de Ensino Médio (CEEM). Em 2011, Sergipe implementa seu referencial curricular e, em 2017, o "Programa Escola Educa Mais", que tem como objetivo a oferta da Educação em Tempo Integral, visando a melhoria da qualidade do Ensino Médio da rede pública do Estado. De lá pra cá, o Estado segue realizando e implementando mudanças sobre a Reforma do Ensino Médio, sobretudo nos pontos trabalhados pelo ProEMI: flexibilização do EM projeto de vida, especialização e orientação/tutoria.

AS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO INTEGRAL, PROTAGONISMO DO ESTUDANTE, INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO

COMO SE MATERIALIZAM

As iniciativas que visam o protagonismo do estudante e sua formação integral têm destaque em 42 escolas de EMTI da rede de ensino de Sergipe. Nessas unidades, são desenvolvidas a possibilidade de se escolher disciplina, Projeto de Vida, orientação ou tutoria e tempo dedicado a vivências em protagonismo.

A experiência de Educação Integral para o Ensino Médio no estado de Sergipe surge em 2009, com os Centros Experimentais de Ensino Médio (CEEM), em três unidades escolares localizadas na capital em parceria com o ICE. Além disso, nesse mesmo ano, a rede adere ao ProEMI e funda suas EPTs. As experiências são bem-sucedidas, mas por questões administrativas a parceria com o ICE é rompida e só é retomada em 2016.

Em 2011 a rede sente a necessidade de criar um Referencial Curricular, dado que a ausência de um currículo de referência induzia à fragilidade dos programas e projetos que a Secretaria de Educação pretendia implementar. Além disso, havia uma dificuldade de interlocução entre professores regentes e a equipe diretiva das escolas. Ao longo do tempo, os profissionais responsáveis pelo acompanhamento e orientação das práticas pedagógicas passaram a assumir funções de cunho administrativo, como a montagem de calendários, fiscalização dos

horários de trabalho, distribuição de serviços básicos, etc. Havia, portanto, a necessidade de organizar a rede para que fosse possível pensar em sua reestruturação. Em 2016, há a retomada da parceria com o ICE, que passa a preparar a rede para, em 2017, implementar as EMTIs. Com o advento da Lei 13.415/17, surgem as Escolas em Tempo Integral no estado. São 42 unidades, mas a própria rede reconhece que nenhuma delas está de acordo com o Novo Ensino Médio.

Inovações curriculares e novos formatos de ensino

A rede de ensino de Sergipe tem experimentado inovações curriculares desde 2009, com a implementação dos Centros Experimentais de Ensino Médio (CEE) foi promovido em parceria firmada com o ICE. Além disso, o currículo passou a ser organizado por competências e habilidades em 2011, por meio do Referencial Curricular da Rede Estadual. No caso das EPTs, os currículos são baseados no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, aprovado pelo MEC. Por já ser realidade nas 42 escolas em tempo integral e nas 25 EPTs, pode-se afirmar que as experiências foram implementadas antes do marco legal. A rede possui as seguintes iniciativas: currículo organizado por competências e habilidades; e projeto integrador com o objetivo de integrar os componentes das disciplinas propedêuticas com os componentes do ensino técnico.

Currículo organizado por Parâmetros Curriculares do Estado

Em 2011, a Secretaria lança um documento contendo todos os Parâmetros Curriculares do Estado, com o objetivo de apoiar todos os níveis de ensino. Trata-se de construção coletiva dos professores, em regência de classe, convidados mediante critérios de compromisso ético, competência e experiência profissional em escolas estaduais. Houve, ainda, a participação de técnicos de diversos setores desta Secretaria, em parceria com o Departamento de Educação. A formulação desse documento teve como objetivo contribuir para a mobilização dos docentes e técnicos em torno do debate sobre o projeto socializador e formativo das unidades escolares da rede estadual.

PARCERIAS

A Secretaria de Educação de Sergipe, contou com o ICE (Instituto de Corresponsabilidade na Educação), para implementar as iniciativas que estão em alinhamento com o marco regulatório.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

A Educação Profissional em Sergipe iniciou em 2007, no Centro Estadual de Educação Profissional Dom José Brandão de Castro, anexo à Escola Municipal de Poço Redondo, com a realização de Curso Técnico, na forma concomitante, em parceria com a Escola Agrotécnica de São Cristóvão. Em 2008 inaugurou o Centro Estadual de Educação Profissional Agonalto Pacheco da Silva, com Curso Técnico em Agroindústria, na forma subsequente. Os cursos são elaborados de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e são aprovados pelo Conselho Estadual de Educação. Hoje a Secretaria de Estado da Educação de Sergipe conta com catorze Unidades de Ensino, sendo sete Centros, um Conservatório de Música, uma Escola Família Agrícola de Ladeirinhas e cinco Unidades

Compartilhadas, que são Colégios que atuam com os Níveis e Modalidade de Educação Profissional. Serão inauguradas em 2019 mais três centros.

A Educação Profissional funciona também com Cursos de Formação Inicial e Continuada, de acordo com a Resolução Nº 06/2012 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

FORMAÇÃO DOCENTE

As atividades de formação docente ocorrem no ProEMI desde 2009 por meio da própria Secretaria, através do Componente "Atividades integradoras, inovação, protagonismo". Recentemente passou-se a trabalhar as competências e habilidades cognitivas e socioemocionais. No caso das EPTs, as formações continuadas ocorrem desde 2008, contemplando temáticas relacionadas à Educação Profissional. Nas escolas de EMTI, as formações contemplam todas as temáticas acima listadas e são realizadas por meio da Secretaria e do ICE. Desde de 2016, a parceria do ICE tem revigorado a formação continuada dos professores, que após seleção para trabalhar nas ETIs, passam por várias formações durante o ano letivo.

CARGA HORÁRIA

A carga horária anual e total das modalidades de Ensino Médio em Sergipe são:

TABELA – OFERTAS DE ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE SERGIPE		
Modalidade	Anual (h)	Total (h)
Ensino Médio em Tempo Integral	1800	5400
Ensino Médio Inovador (ProEMI)	1000	3000
Ensino Médio Parcial	800	2400
Escolas Técnicas – Ensino Médio Integrado	1200	3600

NORMATIVAS

As principais normativas em relação às alterações no Ensino Médio em Sergipe estão relacionadas com a adesão ao Ensino Médio Inovador, instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, no contexto da implementação das ações voltadas ao Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Além disso, a Lei 13.415/2017 também é um marco normativo importante para o Estado.

MOBILIZAÇÕES DE ATORES

Sobre a mobilização de Sergipe para a implementação do Novo Ensino Médio foram identificadas ações direcionadas para gestores, professores e Conselheiros do CEE para apresentação didática da Lei 13.415/2017, bem como rodas de conversa nas Regionais, que iniciaram em 2017. Esses debates continuarão em 2018, em cada Regional, mas dessa vez para falar da BNCC do Ensino Médio.

TOCANTINS

CONTEXTO DE MUDANÇA

O sistema de educação estadual do Tocantins apresenta três eixos de mudanças no Ensino Médio, sendo dois deles ainda de maneira incipiente.

A experiência mais abrangente e longa da rede é a de 55 escolas com jornada complementar de uma hora diária em que os alunos podem ter componentes ligados ao mundo do trabalho e ao protagonismo juvenil. Ao lado disso, a rede estadual do Tocantins tem, desde 2017, o experimento de doze unidades em tempo integral. O terceiro eixo é o currículo integrado entre Ensino Médio e técnico, presente em 53 unidades, mas com pouca articulação de currículo e problemas de implantação nos cursos técnicos, de acordo com diagnóstico da rede.

A ampliação do ensino integral no Ensino Médio no Estado está diretamente relacionada com a indução do programa de fomento federal para o EMTI. O projeto Jovem em Ação, feito no mesmo período da aprovação da Nova Lei do Ensino Médio, tem apoio de organizações como ICE, Sonho Grande e Instituto Natura.

O principal impacto da lei do Novo Ensino Médio na rede estadual do Tocantins deu-se pelo Programa de Fomento do EMTI, com a ampliação do número de escolas de tempo integral, que partiu de três para doze, a partir do estímulo federal. O programa de fomento também trouxe ao Estado as parcerias com o ICE, Instituto Natura e Sonho Grande, com o modelo pedagógico que já era usado em outros Estados.

Além disso, dentro das unidades que fazem parte do ProEMI, há experiências com componentes de protagonismo juvenil e mundo do trabalho em consonância com a Lei 13.415/2017.

A tabela abaixo indica as iniciativas de mudanças no EM em curso na rede de ensino estadual do Tocantins bem como a sua abrangência e o ano de início de implantação. Em seguida, alguns aspectos das iniciativas são detalhados.

TABELA – INICIATIVAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DO TOCANTINS		
Rede estadual de Ensino Médio: 289 escolas		
Iniciativas	Abrangência	Início
FORMAÇÃO INTEGRAL E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE		
Desenvolvimento de Projetos de Vida	12 (4,15%)	2017
Atividades de orientação e tutoria	12 (4,15%)	2017
INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO		
Currículo por competências e habilidades	12 (4,15%)	2017

FORMAÇÃO DOCENTE VOLTADAS PARA		
Integração de disciplinas	12 (4,15%)	2017
Projeto de Vida	12 (4,15%)	2017
Metodologias inovadoras para promover o protagonismo do estudante	12 (4,15%)	2017
Competências e habilidades socioemocionais	12 (4,15%)	2017
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA		
Projeto, matriz curricular ou componente que incorpore práticas associadas ao mundo de trabalho	55 (19%)	
Modalidade de educação profissional e técnica articulada integrada em um único turno escolar	53 (18,4%)	2000
CARGA HORÁRIA		
Ações em andamento para ampliar a carga horária	67 (23,18%)	
PARCERIAS		
ICE, IQE, Sonho Grande, Instituto Natura e STEM Brasil Apoio na ampliação do ensino integral no Ensino Médio e na formação docente.		
MOBILIZAÇÃO		
Sobre a Reforma do Ensino Médio, de modo geral	Seminários com docentes	
Sobre a Base Nacional Comum Curricular de Ensino Médio		
Sobre os itinerários formativos		
Articulação com municípios	Há um setor da Secretaria que trabalha com a articulação com os municípios	

HISTÓRICO

A rede estadual tem a experiência do currículo integrado entre médio e técnico desde os anos 2000, mas o aumento do número de cursos técnicos na rede também é recente, houve ampliação importante em 2016. No entanto, o diagnóstico da Secretaria é de que há problemas de implementação tanto em relação ao currículo, que não está articulado, como em relação a unidades não adequadas aos cursos ofertados.

Em relação à nova Lei do Ensino Médio, vale destacar que, somadas as unidades com ProEMI – Programa Ensino Médio Inovador e Educação em tempo integral –, quase um quarto da rede já oferece EM com carga ampliada.

INICIATIVAS DE MUDANÇAS: FLEXIBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO INTEGRAL, PROTAGONISMO DO ESTUDANTE, AS INOVAÇÕES CURRICULARES E NOVOS FORMATOS DE ENSINO

COMO SE MATERIALIZAM

A rede do Tocantins tem doze escolas em tempo integral com apoio do ICE dentro do Programa de Fomento à Implementação de Escolas em Tempo Integral para o Ensino Médio. Antes do programa federal, o sistema estadual tinha apenas três unidades escolares de Ensino Médio com tempo integral.

O programa de ensino integral Jovem em Ação divide o currículo entre núcleo comum e núcleo diversificado. Na parte diversificada, o estudante tem estudo orientado, Projeto de Vida e disciplinas eletivas semestrais, que interagem de forma interdisciplinar e são oferecidas levando em conta o interesse dos alunos e a capacidade de cada escola.

Currículo organizado por competências e atividades

Nas escolas em tempo integral, a matriz curricular é organizada por competências e habilidades, que devem ser tratadas tanto na parte das disciplinas básicas quanto no núcleo diversificado.

Para isso, as unidades contam com coordenadores de área, que são responsáveis por articular os professores e as aplicações das aulas básicas com as da parte diversificada.

A ideia é que a matriz curricular por competências e habilidades seja feita para toda a rede estadual até 2019.

Carga horária ampliada

A rede estadual do Tocantins tem ainda 55 escolas de Ensino Médio (19% da rede) participando do Programa Ensino Médio Inovador. Essas unidades oferecem um período a mais por dia e carga horária extra de duzentas horas anuais para atividades complementares.

Dentro do ProEMI, a escola cria seu currículo da parte flexível que deve ter acompanhamento pedagógico para Português e Matemática, e ao menos quatro dentre os seguintes componentes: Iniciação Científica e Pesquisa, Mundo do Trabalho, Protagonismo Juvenil, Cultura Corporal, Produção e Fruição de Artes, Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital, ou línguas adicionais ou estrangeiras.

A ampliação da carga horária também é registrada nas doze escolas em tempo integral, a partir do estímulo do Governo Federal.

PARCERIAS

São parceiros estratégicos para a implementação das iniciativas de mudança o ICE, IQE, Sonho Grande e Instituto Natura.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

Mundo do trabalho

As 55 escolas que ainda têm atividades do Ensino Médio Inovador têm Mundo do Trabalho como um dos componentes possíveis de oferta para a jornada diversificada dos estudantes. A escolha sobre a oferta é feita pelas unidades escolares. Assim, a rede estadual não sabe dizer atualmente quantas dessas escolas ofertam a disciplina.

Currículo integrado técnico e médio

A rede estadual do Tocantins oferta, desde 2000, a possibilidade de matrícula integrada no Ensino Médio e técnico. No entanto, os currículos não foram integrados conforme o curso. A parte comum é equivalente para todos os alunos que têm, além das aulas das disciplinas básicas, as aulas referentes a seu curso técnico ou profissionalizante escolhido.

O currículo tem a parte comum e a parte técnica, com cargas horárias que podem chegar a 4.000 horas em três anos, como é caso de enfermagem. Para isso, alguns cursos podem ter 20% do currículo ministrado à distância.

A rede tem esta modalidade em 53 unidades escolares. Atualmente, a Secretaria faz uma reorganização para adequar todas as escolas de ensino técnico (algumas não têm biblioteca ou laboratório) e para estabelecer parcerias e convênios para estágios nas unidades que enfrentam problemas por conta de alunos não conseguirem o diploma por falta do estágio obrigatório.

"Em 2016, foram abertos muitos cursos profissionais em escolas e cidades que não tinham condições. Por exemplo, temos muitos alunos que não têm idade para fazer estágio em ambientes insalubres. Tem cidade em que foi criado o curso de enfermagem mas não tem hospital de pequeno porte para oferecer estágio. E todo o problema estourou agora. Estamos trabalhando para regularizar tudo isso."

FORMAÇÃO DOCENTE

Desde 2017, os professores das unidades em tempo integral tiveram formações para integração de disciplinas, projeto de vida, metodologias inovadoras de protagonismo juvenil e competências e habilidades. As formações foram oferecidas em parceria com ICE, IQE e STEM Brasil.

"Na parceria, o ICE dá as formações aos professores nos anos 1 e 2, a partir de então, a formação passa a ser feita pela Secretaria."

A Secretaria, que tem uma área voltada para o ensino integral em todos os níveis de ensino, já começou a partilhar as formações com o ensino fundamental para transferir o mesmo modelo pedagógico para unidades de ensino integral do fundamental.

CARGA HORÁRIA

A carga horária anual e total das modalidades de Ensino Médio no estado são:

TABELA – OFERTAS DE ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DO TOCANTINS		
Modalidade	Anual (h)	Total (h)
Ensino Médio em Tempo Integral	1.500	4.500
Ensino Médio Integrado à Educação Profissional	833,33 + técnico	2.500 + técnico
Ensino Médio Regular Diurno	833,33	2.500
Ensino Médio Regular Noturno	833,33	2.500
Ensino Médio Carga Estendida	1.033,3	3.100
Ensino Médio EJA	416,7	1.250

MOBILIZAÇÕES DE ATORES

A rede estadual fez seminários com docentes sobre a Lei 13.415/2017, sobre a Base Nacional Curricular Comum e sobre os itinerários formativos. O objetivo é preparar a rede para as alterações que devem ser feitas.

Em relação à articulação com os municípios, há a Gerência de Apoio aos Municípios, que é responsável pela articulação da rede estadual com os municípios, tanto para estabelecer parcerias quanto para apoiar as redes municipais e divulgar informações, como as do novo Ensino Médio.